



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CCET
DEPARTAMENTO DE DEMOGRAFIA E CIÊNCIAS ATUARIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA - PPGDEM**

KARINE SYMONIR DE BRITO PESSOA

**FATORES DE SUCESSO/INSUCESSO NA TRAJETÓRIA ENTRE O ENSINO
MÉDIO E O ENSINO SUPERIOR NA UFRN**

KARINE SYMONIR DE BRITO PESSOA

**NATAL/RN
2014**

KARINE SYMONIR DE BRITO PESSOA

FATORES DE SUCESSO/INSUCESSO NA TRAJETÓRIA ENTRE O ENSINO
MÉDIO E O ENSINO SUPERIOR NA UFRN

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Demografia.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Alberto Calle Aguirre
Co-orientadora: Profa. Dra. Iloneide Carlos de Oliveira Ramos

NATAL/RN
2014

Ficha catalográfica

P475f Pessoa, Karine Symonir de Brito.
Fatores de sucesso/insucesso na trajetória entre o ensino médio e o ensino superior na UFRN. /Karine Symonir de Brito Pessoa. – Natal, 2014.
135f.

Orientador: Prof. Dr. Móises Alberto Calle Aguirre

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Demografia). – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal, 2014.

Título.
1.Trajatória escolar. 2.Sucesso/Insucesso. 3.UFRN.I.

RN/UFRN/CCET

CDU 519.2

KARINE SYMONIR DE BRITO PESSOA

FATORES DE SUCESSO/INSUCESSO NA TRAJETÓRIA ENTRE O ENSINO
MÉDIO E O ENSINO SUPERIOR NA UFRN

Aprovada em: 29/09/2014,
Resultado: **APROVADA**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Moisés Alberto Calle Aguirre
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Demografia e Ciências Atuariais
(Orientador)

Profa. Dra. Iloneide Carlos de Oliveira Ramos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Estatística
(Co-Orientadora)

Prof. Dr. Paulo César Formiga Ramos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Demografia e Ciências Atuariais
(Examinador interno)

Profa. Dra. Betania Leite Ramalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Educação
(Examinador externo ao programa)

Profa. Dra. Claudia Pereira de Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(Examinador externo a Instituição)

NATAL-RN
2014

***Dedico este trabalho a minha família,
fonte de minha força e superação.***

AGRADECIMENTOS

A Deus, Mestre Maior, por me ter concedido o dom da vida, mostrando o caminho a seguir, dando-me força, conhecimento e perseverança para transpor obstáculos e realizar esse estudo.

À minha família, em especial, a minha querida mãe Francisca, pela dedicação quase que exclusiva, pelo amor, carinho e paciência. Você é minha fortaleza.

Ao meu pai Genival (in memorian) pela educação que me proporcionou e pelos ensinamentos de sua partida.

Às minhas irmãs Katiene e Katiane e aos meus cunhados Claudio e Neumar pelo amor e carinho que sempre me ofereceram, por me apoiarem, acreditarem em minhas escolhas/ações.

Aos meus queridos e amados sobrinhos João Vitor e Enzo Gabriel por me encherem de amor e carinho.

Ao querido Heitor César, por todo companheirismo, paciência, carinho e compreensão. Saiba que você é uma fortaleza em minha vida. Obrigada por cuidar de mim!

Ao professor, orientador e amigo, Dr Móises Alberto Calle Aguirre, pelas palavras de incentivo, pelo acompanhamento em momentos tão importante de minha vida, pela confiança, credibilidade, atenção, carinho e conhecimentos dispensados a mim, o que muito me enriqueceram, pela forma de agir e ensinar/orientar e, principalmente, pela pessoa simples que é. Meu eterno agradecimento!

As professoras, Dr^a. Iloneide Ramos e Dr^a. Claudia Lima, examinadoras e amigas, que sempre acreditaram e acompanharam minha caminhada até aqui com carinho e atenção.

À Prof^a. Dr^a. Betania Ramalho, ao Prof. Dr. Paulo César Formiga por aceitarem participar da banca examinadora, pelas críticas e sugestões dadas, possibilitando novos olhares.

Ao Prof. Dr. Ricardo Ojima, pelas sugestões dadas na qualificação, pelas conversas e apoio nessa caminhada.

Aos amigos queridos Felipe e Ingrid que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando, pelas angústias divididas, pelas conversas e trocas de experiências tão valiosas.

As queridas amigas Renata e Fátima pelo incentivo, carinho e compreensão.

À Prof^a. Dr^a. Lara, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Demografia (PPGDEM) pelo empenho e dedicação.

Agradeço pelo apoio ao Projeto: “O habitus de estudar: construtor de uma nova realidade na educação básica da Região Metropolitana de Natal” o qual faz parte do Programa do Observatório da Educação – CAPES.

E a tantas outras pessoas e amigos que contribuíram de diferentes formas para concretização deste trabalho, muito obrigada!

RESUMO

A universidade pública é um sonho para muitos jovens. A transformação desse sonho em realidade pode ser sustentado por um conjunto de fatores intervenientes que interagem entre si. A análise dos fatores de sucesso e insucesso fornece elementos importantes para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que otimizem o investimento em projetos, possibilitando uma melhor preparação para grupos mais vulneráveis como forma de proporcionar uma maior democratização do acesso à universidade pública. O presente estudo tem como tema a análise do sucesso e insucesso da trajetória dos candidatos ao Vestibular da UFRN. Para tanto, foram observadas as dimensões sociodemográfica, cultural e familiar, além da trajetória escolar e das expectativas quanto ao acesso ao Ensino Superior de 113.984 estudantes que buscaram a UFRN no período de 2010 a 2013. Para análise dessas dimensões, utilizou-se o teste de independência de qui-quadrado e o modelo linear generalizado: Regressão Logística. Os resultados encontrados apontam que todas as dimensões influenciam no sucesso desses estudantes. Dentre outras descobertas, constatou-se: a) homens têm mais chances de ter sucesso que mulheres; b) estudantes autodeclarados negros apresentam mais insucesso que outras etnias; C) alunos que estudaram em cursinhos preparatórios das redes públicas e privadas possuem chances semelhantes de sucesso se comparados com aqueles que não fizeram nenhum tipo de preparação; e d) Filhos de pais analfabetos apresentam maior sucesso no ingresso ao Ensino Superior quando comparados àqueles cujos genitores detém nível de escolaridade mais elevado.

Palavras-chave: Trajetória escolar. Sucesso.Insucesso.

ABSTRACT

The public University is a dream for many young people. The transformation of this dream in reality can be supported by a set of factors involved that interact with each other. The analysis of the factors of success and failure provides important elements for the development of strategies and public policies that optimize the investment in projects, enabling a better preparation for most vulnerable groups as a way to provide greater democratization of access to the public University. This present study has as a theme, the analysis of success and failure of the trajectory of the candidates for the entrance exam of UFRN. For both, the social demographic, cultural and familiar were observed, including the high school trajectory and expectations with the access to higher education for 113,984 students who tried to join the UFRN during the period from 2010 to 2013. For analysis of these dimensions, it was used the test of Chi-square independence and the generalized linear model: logistic regression. The results indicate that all dimensions influence the success of these students. Among other discoveries, it was noted: the) men are more likely to succeed than women; b) self-proclaimed black students exhibit more failure than other ethnicities; C) students who have studied in preparatory courses to public and private networks have similar chances of success when compared with those who did not do any kind of preparation; and d) children of illiterate parents have greater success in admission to higher education when compared to those whose parents have education level higher.

Keywords: Educational trajectory. Success. Failure.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	PERCURSO DO ENSINO MEDIO AO ENSINO SUPERIOR	17
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
3.1	A TRANSIÇÃO DA ESCOLA À UNIVERSIDADE	22
3.2	CONCEPÇÃO DE SUCESSO E INSUCESSO	28
4.	PERCURSO METODOLÓGICO	33
4.1	FONTE DE DADOS.....	33
4.2	TÉCNICAS ESTATÍSTICAS.....	39
4.2.1	ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS	39
4.2.2	TESTE DE INDEPENDÊNCIA DE QUI-QUADRADO	40
4.2.3	REGRESSÃO LOGÍSTICA	41
5.	ANALISE DE RESULTADOS	45
5.1	DIMENSÃO SOCIODEMOGRÁFICA.....	45
5.2	DIMENSÃO FAMILIAR.....	58
5.3	DIMENSÃO CULTURAL.....	72
5.4	DIMENSÃO TRAJETÓRIA ESCOLAR.....	80
5.5	DIMENSÃO “EXPECTATIVAS QUANTO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR”	94
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
	REFERÊNCIAS.....	106
	ANEXO I – COMANDOS DO SOFTWARE ESTATÍSTICO R	109
	ANEXO II – TABELAS DE CONTIGÊNCIA COM OS RESULTADOS DO TESTE DE QUI-QUADRADO	120

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, alunos da Escola Pública A.....	19
Figura 2 - Transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, alunos da Escola Privada B, 2007 - 2011	20
Figura 3 - Transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, alunos da Escola Privada C, 2007 – 2011	21
Figura 4 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o Sexo	46
Figura 5 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o Estado Civil.....	47
Figura 6 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Etnia	48
Figura 7 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Estado/Região em que reside.....	49
Figura 8 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo renda mensal.....	51
Figura 9 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão sociodemográfica.....	53
Figura 10 - Simulação de modelos logísticos com amostras de tamanho 4000, 2000 e 1000.	54
Figura 11 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Situação de Moradia.....	59
Figura 12 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo número de pessoas da família que residiam com eles no ano em que prestaram vestibular	60
Figura 13 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o chefe da família ano em que prestaram vestibular.....	61
Figura 14 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a participação na renda familiar.....	62
Figura 15 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o meio de transporte que mais utiliza	62
Figura 16 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o grau de escolaridade do pai.....	63
Figura 17 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o grau de escolaridade da mãe.....	64
Figura 18 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a renda mensal da família.....	66
Figura 19 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão Familiar	69
Figura 20 - Distribuição dos candidatos segundo os tipos de livros que mais gostavam de ler	74
Figura 21 - Distribuição dos candidatos segundo a quantidade de livros lidos no ano em que prestou vestibular	75
Figura 22 - Distribuição dos candidatos segundo o tipo de acesso à internet	76
Figura 23 - Distribuição dos candidatos segundo o meio de comunicação mais utilizado para se manter informado.....	76
Figura 24 - Distribuição dos candidatos segundo os tipos de revista e/ou jornais de lazer que mais gosta lê	77
Figura 25 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão Cultural	79
Figura 26 - Distribuição dos candidatos segundo a duração do Ensino Fundamental.....	82
Figura 27 - Distribuição dos candidatos segundo a Duração do Ensino Médio (ou equivalente).....	84

Figura 28 - Distribuição dos candidatos segundo o Turno em que cursou ou está cursando o Ensino Médio	84
Figura 29 Distribuição dos candidatos segundo o ano de conclusão do Ensino Médio	85
Figura 30 - Distribuição dos candidatos segundo a Modalidade de Curso do Ensino Médio	85
Figura 31 - Distribuição dos candidatos segundo Estado da Federação em que concluiu ou está concluindo o Ensino Médio (ou equivalente)	86
Figura 32 - Distribuição dos candidatos segundo a quantidade de vezes que prestou vestibular	87
Figura 33 - Distribuição dos candidatos segundo a informação de frequência a cursinhos preparatórios ao vestibular	88
Figura 34 - Distribuição dos candidatos segundo a informação de ingresso anterior em algum curso universitário	88
Figura 35 - Distribuição dos candidatos segundo o desempenho geral no ENEM	89
Figura 36 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão trajetória escolar	93
Figura 37 - Distribuição dos candidatos segundo a preferência entre cursos superiores acadêmicos ou profissionalizantes.....	95
Figura 38 - Distribuição dos candidatos segundo a imagem que tem da UFRN.....	96
Figura 39 - Distribuição dos candidatos segundo o motivo de sua 1ª opção.....	97
Figura 40 – Distribuição dos candidatos segundo o que espera da formação superior	98
Figura 41 - Distribuição dos candidatos segundo a satisfação com os cursos que a UFRN oferece	99
Figura 42 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão expectativas dos candidatos com o acesso ao Ensino Superior	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis que compõe à Dimensão Sociodemográfica.....	34
Quadro 2 - Variáveis que compõe à Dimensão Familiar	35
Quadro 3 - Variáveis que compõe à Dimensão Cultural.....	36
Quadro 4 - Variáveis que compõe à Dimensão Trajetória escolar.....	37
Quadro 5 - Variáveis que compõe à Dimensão Expectativas do Ensino Superior.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos inscritos no vestibular de acordo com o tipo de escola que cursou o Ensino Médio.....	18
Tabela 2 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo ocupação profissional	49
Tabela 3 Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão sociodemográfica	52
Tabela 4 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Local de moradia no ano em que prestaram vestibular.....	59
Tabela 5 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a ocupação profissional do pai.....	65
Tabela 6 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a ocupação profissional da mãe.....	65

Tabela 7 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão familiar.....	67
Tabela 8 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo religião.....	73
Tabela 9 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão cultural.....	78
Tabela 10 - Distribuição dos candidatos segundo o tipo de escola onde cursou o Ensino Fundamental (ou equivalente)	81
Tabela 11 - Distribuição dos candidatos segundo o Tipo de escola onde cursou o Ensino Médio (ou equivalente)	83
Tabela 12 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão trajetória escolar	91
Tabela 13 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão expectativas dos candidatos com o acesso ao Ensino Superior.....	100

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema o sucesso e insucesso de estudantes candidatos ao Vestibular da UFRN nos últimos quatro anos de sua existência, período de 2010 a 2013. O sucesso e o insucesso na escola, na universidade, assim como o acesso, a inclusão e a democratização das oportunidades educacionais têm sido temáticas bastante discutidas nas últimas décadas, em função das políticas e reformas educacionais iniciadas na década de 1990, em todos os níveis de ensino no Brasil, englobando desde a Educação Básica ao Ensino Superior, levando à necessidade de reflexão sobre a transição entre esses níveis de ensino.

Essa temática ganha importância na UFRN por ser uma instituição preocupada com o desenvolvimento da sociedade e com a ampliação do acesso ao Ensino Superior. No documento Plano de Desenvolvimento Institucional (2010 – 2019), se constata essa preocupação:

A Universidade tem papel crucial na afirmação de um projeto de desenvolvimento e da soberania nacionais nas condições de globalização do mundo contemporâneo. A educação superior é responsável por parte substantiva da produção científica, tecnológica e cultural, que qualifica e diferencia a inserção internacional dos diferentes países. O acesso à educação superior representa uma conquista básica dos direitos de cidadania, tornando a democratização do saber uma das missões mais importantes da responsabilidade social da universidade (BRASIL, UFRN, PDI, 2010, p. 29).

O período em que foi elaborado o citado documento foi de grandes mudanças, reformas e, principalmente, de ampliação de vagas e cursos na UFRN, materializados no documento REUNI (Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e implantado na UFRN a partir de 2008. Além do REUNI, no que se refere à preocupação com o acesso e a inclusão de estudantes, sobretudo da rede pública, na universidade, a COMPERVE, órgão responsável pelo planejamento, organização e aplicação do Vestibular no âmbito da UFRN, também implantava muitas mudanças com o objetivo de ampliar o acesso dessa realidade de estudantes ao Ensino Superior.

Desde 2003 a COMPERVE/UFRN passou a desenvolver diversos estudos para aprimorar o seu vestibular, e uma das suas principais ações foi a realização de Seminários de Discussão das questões das provas com a comunidade escolar, tanto das escolas públicas como das privadas, com o objetivo de discutir com a sociedade as mudanças que estavam ocorrendo no âmbito do Vestibular e que, por sua vez, estavam de acordo com as políticas e programas propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação. Os resultados foram positivos, tanto para a UFRN, que passou a pensar em uma proposta de avaliação mais voltada para a realidade escolar, como também, para as escolas, que passaram a direcionar o seu planejamento de acordo com as diretrizes e orientações nacionais. Enfim, possibilitou o diálogo entre a escola e a universidade antes inexistente.

Outra mudança implantada pela COMPERVE/UFRN no período supracitado foi a implantação do Argumento de Inclusão, que se constituiu em um mecanismo de pontuação adicional para os alunos da rede pública em condições de concorrer a uma vaga em um dos cursos, principalmente os de maior procura e os que registram pouca presença de alunos da rede pública. Essa pontuação permitiu ampliar o acesso dos estudantes da rede pública que, mesmo apresentando um bom desempenho no vestibular, colocavam-se sempre em desvantagem em relação aos alunos da rede privada.

Até meados de 2010 o Vestibular era o único meio de acesso à UFRN. A partir de 2011 se começou a ofertar alguns cursos através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e a partir de 2013, aderiu totalmente ao ENEM, ofertando a UFRN todos os seus cursos por meio desse processo seletivo nacional.

Nesse contexto, essa temática é relevante, tanto do ponto de vista de analisar e registrar as ações ocorridas no âmbito da UFRN em relação à democratização do acesso dos estudantes, como também, contribuiu nas reflexões teóricas no que se refere ao acesso, inclusão e, principalmente, sucesso e insucesso de estudantes, seja egresso de escolas públicas ou privadas.

Nesse sentido, a pergunta de partida do presente trabalho é: quais dimensões demográficas, sociais e culturais levam ao estudante a ter sucesso ou insucesso em sua trajetória escolar? Entendemos como sucesso a aprovação no Vestibular e o insucesso a não aprovação nesse processo seletivo tão importante e definidor para a vida profissional do estudante.

Outro aspecto importante a ser destacado nesta introdução é a motivação pessoal na elaboração deste estudo, pois o mesmo pode ser considerado como resultado das experiências vivenciadas ao longo da minha trajetória acadêmica. Parte desse processo de mudanças e reformas no Vestibular da UFRN foram vivenciadas por mim, no período em que atuei como bolsista e pesquisadora na área de estatística na COMPERVE/UFRN, durante 6 anos, quando tive a oportunidade de participar dos estudos e discussões que foram realizados sobre a reestruturação do Vestibular, do acesso e da inclusão dos estudantes na universidade.

Não posso deixar de destacar também a experiência que tive na iniciação científica, atuando como monitora de disciplinas, que contribuiu para a minha formação e possibilitou que começasse a ter uma visão maior sobre a universidade, os cursos e alunos, não apenas como estudante. De certa forma, tive que estudar para ensinar, embora não fosse professora da instituição, mesmo que em um nível mais elementar.

Outra experiência importante que contribuiu para a escolha do tema deste estudo foi a participação em três grandes projetos desenvolvidos e em desenvolvimento pela Linha de Pesquisa sobre Formação e Profissionalização Docente, do Departamento de Educação da UFRN, sob a coordenação da Prof.^a Betania Leite Ramalho, e aprovados pelas principais agências de fomento do país (CNPq e CAPES). Os citados projetos, que geraram muito conhecimento sobre a UFRN, são: “A Passagem do Ensino Médio ao Ensino Superior: acesso e inclusão de alunos da rede Pública na cultura acadêmica da universidade pública” (Edital CNPq nº 50/2006); “Tornar-se Universitário: do lugar, do sentido e do percurso do Ensino Médio e da Educação Superior” (Edital PROCAD/CAPES 01/2007), projeto desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Sergipe – UFS, a Universidade Federal do Ceará – UFC e a Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e o Projeto “Reformas Educacionais e Ensino Superior: impactos da globalização no acesso e na inclusão social no Brasil e na Espanha, desenvolvido em parceria com a Universidade de Valencia - Espanha” (Edital CAPES/DGU 018/2009).

Dentre as atividades realizadas integradas a estes projetos, destacamos nossa participação em algumas missões de estudos realizada junto à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, durante os anos de 2010 a 2013, sob a orientação da

Prof.^a Dr^a Nadia Hage Fialho, onde participamos de diversas atividades de discussão e apresentação dos trabalhos com o grupo de estudos coordenado pela citada professora, além de atividades realizadas na Secretaria de Educação do Estado da Bahia e na UNEB sobre a questão do Observatório da Vida do Estudante Universitário, projeto pioneiro desenvolvido pela COMPERVE/UFRN. Essas atividades, nas quais participei no longo processo de minha formação na universidade, seja nos grupos de pesquisa, eventos e congressos, contribuíram para compreender os desafios da universidade no século XXI. Todavia, essas atividades contribuíram, também, para pensar sobre a relação e processo do percurso entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

Essas reflexões constituem a gênese do presente estudo, cujo objetivo é, investigar o sucesso e o insucesso dos candidatos ao vestibular dos últimos quatro anos da UFRN (2010 a 2013). Concomitantemente, identificar fatores de ordem culturais, econômicos, sociais e demográficos que estariam contribuindo para o sucesso e insucesso dos estudantes que se candidataram a uma vaga na UFRN.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: na *Introdução* apresento o tema, o problema e a importância do desenvolvimento do estudo. O primeiro capítulo relata o percurso do Ensino Médio ao Ensino Superior. Em seguida um capítulo com a fundamentação teórica utilizada: os principais autores utilizados, os conceitos que adotei sobre sucesso e insucesso. Em seguida, apresento a metodologia utilizada na realização do estudo. Os resultados são apresentados posteriormente e, por último, as conclusões, referências e anexos.

2. PERCURSO DO ENSINO MEDIO AO ENSINO SUPERIOR

A experiência formadora é uma aprendizagem que articula saberes, conhecimento, saber-fazer e significações, técnicas e valores em um espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença de si e para a situação pela mobilização de uma pluralidade de registros [...]” (JOSSO 2002, p. 28).

A discussão acerca da problemática sobre o acesso à Educação Superior vem se alargando entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e tem se concentrado na questão da democratização do ensino, isto é, da inclusão de estudantes oriundos de camadas sociais menos favorecidas. Um estudo realizado pela base de pesquisa Formação e Profissionalização Docente do Centro de Educação da UFRN realizado em 2008, revela que quase 70,0% dos estudantes que concluem o terceiro ano do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais acabam não se inscrevendo para concorrer a uma vaga na Universidade.

Vários questionamentos são comuns aos estudantes relativos a este problema: Que curso fazer? Que área seguir? Que profissão adotar? Poucas escolas oferecem acompanhamento psicológico para orientar o aluno quanto à carreira a seguir e, assim, passam a trabalhar com eles de forma mais específica nas disciplinas da área escolhida para prestar o vestibular.

As informações sobre o acesso ao Ensino Superior na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN servem aqui ao propósito de dar a conhecer os traços principais da dinâmica, dados provenientes da COMPERVE (2012) mostram as informações históricas sobre o número de estudantes que almejavam ingressar na UFRN nos últimos dez anos, período esse em que a UFRN intensificou as políticas públicas como o aumento de isenções da taxa de inscrição do vestibular e implantação do Argumento de Inclusão. No ano de 2003, 50,9% dos estudantes que se candidataram para ingressar na UFRN, eram provenientes de escolas privadas e apenas 38,5% provinham da rede pública seja ela municipal, estadual ou federal. Situação que se inverte em 2012, quando a maior procura era formada por alunos da rede pública.

Tabela 1 Distribuição dos inscritos no vestibular de acordo com o tipo de escola que cursou o Ensino Médio.

Ano	INSCRITOS			PERCENTUAL DE INSCRITOS	
	Rede Pública	Rede Privada	Total	Rede Pública	Rede Privada
2003	9228	12206	23965	38,5%	50,9%
2004	10274	13359	26248	39,0%	50,7%
2005	11265	11756	25332	44,5%	46,4%
2006	11714	12274	26071	44,9%	47,1%
2007	11753	11337	24863	47,3%	45,6%
2008	10846	10761	23290	46,6%	46,2%
2009	12491	10975	25407	49,2%	43,2%
2010	13301	11844	27054	49,2%	43,8%
2011	14254	11813	28124	50,7%	42,0%
2012	14720	13442	30133	48,9%	44,6%

Fonte : Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

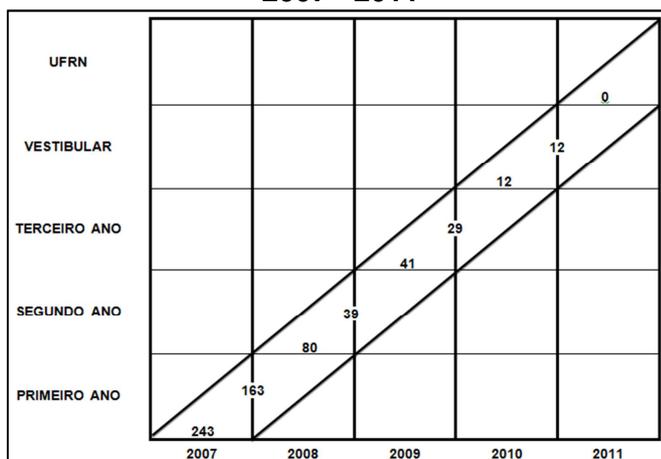
* Nessa tabela não foram contabilizados os candidatos que informaram terem estudado parte em escola pública e parte em escola privada, nem aqueles candidatos que informaram terem estudado em outro tipo de escola.

Todavia, uma análise longitudinal da trajetória escolar entre o Ensino Médio e Ensino Superior de estudantes de três escolas de Natal (A, B e C.), revela com maior precisão o problema. Nesse sentido, uma coorte de estudantes do Ensino Médio de cada escola foi acompanhada nesse processo iniciado em 2007 e três anos mais tarde em 2009 concluíram o Ensino Médio, para logo em 2010 fazer o vestibular e em 2011 ingressar na UFRN.

Na Figura 1 observa-se a trajetória dos estudantes da Escola A, os quais foram acompanhados ao longo dos três anos do Ensino Médio. Essa escola é da rede pública e está localizada na Zona Norte de Natal. A coorte iniciou no ano 2007 com 243 estudantes matriculados no primeiro ano do Ensino Médio. Desses, apenas 80 foram aprovados e continuaram o segundo ano do Ensino Médio e 163 estudantes reprovaram ou migraram para outras escolas. No ano seguinte, 41 estudantes conseguiram chegar ao terceiro ano. Considerando apenas os 163 estudantes que chegaram ao segundo ano, pode-se dizer que 51,3% conseguiram êxito no ano de 2008 (Figura 1).

Dos 243 estudantes que ingressaram em 2007 ao Ensino Médio apenas 12 conseguiram terminar o percurso em 2009, no ano seguinte 2010 esses 12 estudantes prestarão vestibular na UFRN, com o objetivo de chegar ao Ensino Superior, mas nenhum deles conseguiu chegar a essa fase.

Figura 1 – Transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, alunos da Escola Pública A 2007 - 2011

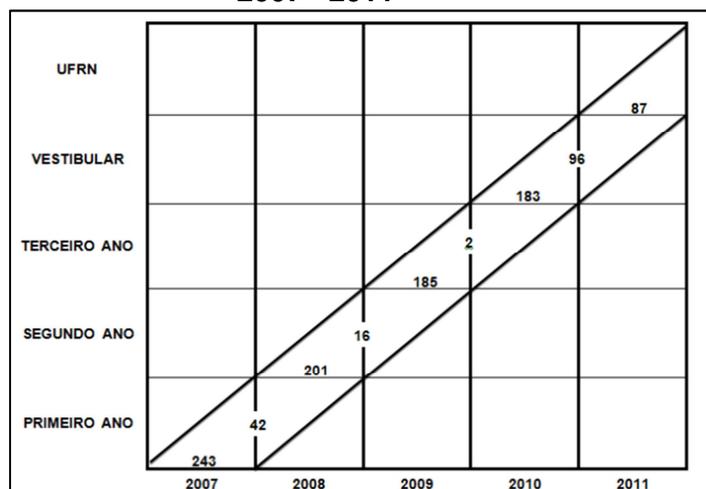


Fonte: Elaboração própria com base dados da Escola A e COMPERVE.

Quais são os fatores que estariam explicando o insucesso destes alunos? para ter uma ideia sobre isso realizou-se para os 12 estudantes que chegaram a se inscreverem no Vestibular da UFRN um perfil modal das características socioeconômicas familiares desses, as quais revelam que o grau de escolaridade do pai e da mãe é predominantemente de ensino fundamental incompleto, a maior parte dos pais possuem ocupações manuais não especializadas, moram com quatro a seis familiares e possuem renda familiar composta por cerca de um salário mínimo.

A Figura 2 mostra aos estudantes da Escola B os quais também serão acompanhados ao longo dos três anos que dura o Ensino Médio, trata-se de uma escola privada considerada de classe mediana localizada na Zona Leste de Natal. Como se pode observar na Figura 2 iniciaram o Ensino Médio 243 estudantes no ano de 2007.

Figura 2 - Transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, alunos da Escola Privada B, 2007 - 2011



Fonte: Elaboração própria com base dados da Escola B e COMPERVE.

Entre esses alunos 201 conseguiram chegar no segundo ano de Ensino Médio em 2008 (representando cerca de 83,0% dos estudantes dessa escola). Nesse percurso contínuo de sucesso 185 estudantes conseguiram passar para o terceiro ano em 2009, realidade diferente para 16 estudantes que por algum motivo (reprovação ou migração de escola) não conseguiram alcançar o mesmo sucesso. Desses 185 estudantes que terminaram o Ensino Médio em 2009 prestaram vestibular 183 em 2010 (apenas 2 estudantes optaram por outros caminhos) e dos quais 83 aprovam o vestibular e ingressam à UFRN em 2011.

Portanto, da coorte de 243 estudantes que iniciam em 2007 o Ensino Médio, 87 estudantes conseguiram chegar à Universidade em 2011, ou seja o 35,8% dos estudantes desta escola alcançaram o sucesso almejado por diversos estudantes.

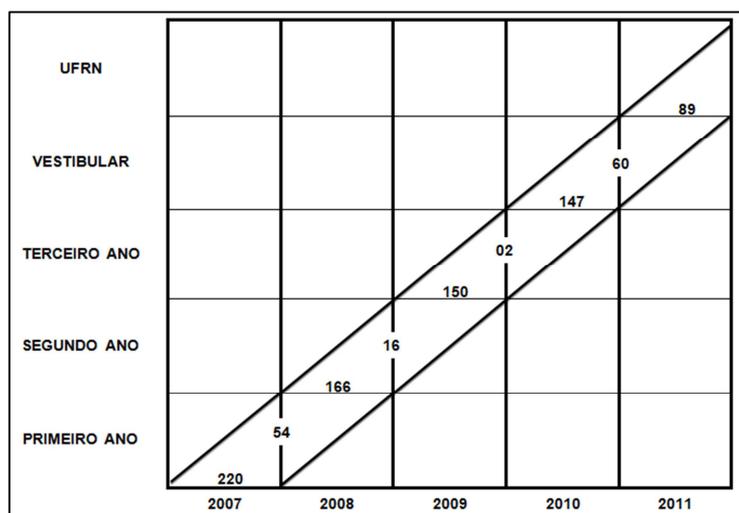
Porque estes estudantes da Escola B tiveram maior sucesso do que os estudantes da Escola A? Para poder identificar algumas vantagens dos estudantes da Escola B, realizou-se um perfil das características familiares desses 183 estudantes que chegaram a se inscrever no Vestibular da UFRN, os resultados revelam que estes estudantes provem de famílias onde o grau de escolaridade do pai é predominantemente Ensino Médio completo, e da mãe Ensino Superior completo, a maior parte dos pais são profissionais liberais, diretores ou gerentes e são proprietários de empresas de porte médio, moram com quatro a seis familiares e possuem renda familiar composta por mais de 5 até 10 salários mínimos.

A Figura 3 mostra aos estudantes da Escola C, da mesma forma do que as duas escolas anteriores, ele serão acompanhados ao longo dos três anos que dura o

Ensino Médio, trata-se de uma escola privada considerada de classe média alta localizada na Zona Sul de Natal. Como pode-se apreciar na Figura 3, no ano 2007 iniciaram 220 estudantes o Ensino Médio.

Desses 220 estudantes que iniciaram em 2007 o Ensino Médio, 166 conseguiram chegar em 2008 ao segundo ano do Ensino Médio, e 150 conseguiram em 2009 concluir o terceiro ano do Ensino Médio sem interrupção. Nessa primeira etapa, cerca de 25,5% reprovaram ou migraram para outras escolas. Acompanhando esse percurso percorrido ao longo dos cinco anos estudados, 89 estudantes em 2011 conseguiram chegar e ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e permanecer na UFRN por quatro semestres.

Figura 3 - Transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, alunos da Escola Privada C, 2007 – 2011



Fonte: Elaboração própria com base dados da Escola C e COMPERVE

Assim como a Escola B, a Escola C diferenciou-se dos estudantes da Escola A. Os estudantes que concluem o Ensino Médio nessa escola privada, procuram em maior quantidade ingressar no Ensino Superior, apenas 2 entre os 150 estudantes não fizeram inscrição para o vestibular da UFRN no ano em que concluiu o Ensino Médio. O contexto familiar dos 150 estudantes da Escola C que prestaram vestibular na UFRN revelam que o grau de escolaridade dos pais é predominantemente Ensino Superior completo, sendo a maior parte profissionais liberais, diretores ou gerentes e são proprietários de empresas de porte médio, moram com três familiares e possuem renda familiar composta por 10 até 20 salários mínimos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"O sucesso depende de um constante processo de aprendizagem e aprender requer uma atividade intelectual eficaz, no entanto, só entre em uma atividade intelectual quem está animado por um desejo"

(Charlot, 2000)

3.1 A TRANSIÇÃO DA ESCOLA À UNIVERSIDADE

Considera-se como aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade a redução das desigualdades e a ampliação das oportunidades no processo de escolarização. Nesse sentido, é cada vez maior o contingente populacional que se preocupa com a sua formação, sendo o melhor caminho para conquistar um espaço no mercado de trabalho.

Apesar do investimento do governo federal em cursos profissionalizantes de nível médio e subsequentes nas escolas e institutos técnicos de formação profissional ter triplicado nos últimos anos no Brasil, para muitos estudantes que concluem o Ensino Médio, buscar a formação superior ainda é o ponto de partida para profissionalizar-se e concorrer a um espaço no mercado de trabalho, constituindo-se ainda um desafio ingressar e permanecer no Ensino Superior. Nesse sentido, ao se analisar a história do acesso ao Ensino Superior no Brasil, constatasse que a educação continua sendo vista como um meio de ascensão social, e o diploma de Ensino Superior representando esperanças de inclusão em um contexto social, econômico e cultural buscado por milhões de jovens e adultos brasileiros.

Entre os desafios pelos quais os estudantes precisam enfrentar nessa etapa tão importante em suas vidas, que diz respeito à transição entre a escola e a universidade, pode-se citar a necessidade de estudar uma série de conhecimentos e saberes adquiridos ao longo da educação básica, fundamentais para garantir a aprovação nos exames de ingresso no Ensino Superior. No estudo desenvolvido por Lima (2013), a autora destaca outros desafios que passam pela cabeça dos estudantes ao se prepararem para as provas do Vestibular, tais como: o que estudar

(conteúdos), como estudar (técnicas), porque estudar (motivações) e que estratégias utilizar para superar as dificuldades encontradas.

A dificuldade em relação aos conteúdos diz respeito tanto à questão da quantidade de conteúdos, definida pelas diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), como também em relação à falta de professores para ministrar determinadas disciplinas, principalmente nas escolas públicas. Outro problema encontrado pelos alunos em relação aos conteúdos diz respeito às próprias dificuldades de aprendizagem de determinados conteúdos ao longo de sua formação básica, ou mesmo em relação a conteúdos que eles não têm afinidade.

Além disso, também é importante destacar a aquisição de um conjunto de características que contribuem para garantir a permanência com sucesso no Ensino Superior, após o ingresso. Para Coulon (1993), o ingresso no Ensino Superior implica na aprendizagem de uma nova forma de organização social. Nas palavras do autor:

É um trabalho de empilhamento, uma improvisação permanente de integração de micro experiências passadas, um incessante trabalho de sedimentação, de classificação de novas experiências em relação às antigas, e de integração de novos “métodos de compreensão” da vida social (...). O fato de fazer parte dessa nova instituição não se define como uma adesão às normas e valores próprios da cultura local: propriamente falando, não se trata de um processo de socialização meramente, mas de um trabalho ativo de construção e realização de uma nova identidade (COULON, 1993, p. 155).

Nesse sentido, podemos afirmar que a transição da escola para a universidade exige a necessidade da aprendizagem de novos saberes, novas relações com o saber e novas formas institucionais de vida (universitária e não mais escolar) que tem necessidade da mobilização do que o Coulon denomina de “marcadores sociais objetivos”, enquanto recursos que não se reduzem unicamente ao *habitus* reprodutor que determina a prática.

Coulon analisa a transição para outro nível de ensino do ponto de vista das mudanças que sofre o estudante ao ingressar em uma instituição diferente da anterior, com novas regras e normas.

Apesar de suas pesquisas terem sido desenvolvidas na França, que possui um contexto social, econômico e principalmente educacional diferente ao do Brasil, traz contribuições importantes para a compreensão da temática desta dissertação.

Charlot (1997, p3) também faz referência a mudança brutal que ocorre nesse momento de transição, segundo ele no primeiro ciclo ocorre “uma mutação nos processos de transmissão dos conhecimentos, na relação com o saber e na produção escolar”, essa mutação é um dos fatores que explicaria o alto índice de abandono no primeiro ciclo do Ensino Superior.

Nesse sentido, trazendo a reflexão de Coulon para a realidade brasileira, antes de o estudante ingressar no Ensino Superior, ele precisa, principalmente, ser aprovado no processo seletivo da universidade na qual ele deseja ingressar.

Em muitos casos, isso implica em desenvolver estratégias de superação das deficiências provenientes ao longo da educação básica, como por exemplo, conteúdos que não foram vistos ou que foram mal compreendidos, habilidades que não foram desenvolvidas, entre outros, quer seja entre estudante egressos das redes privada ou pública de ensino.

Além disso, é também importante destacar que, ultrapassada a barreira do Vestibular, ENEM ou qualquer outro processo seletivo, o ingresso no Ensino Superior não garante o domínio dos saberes e conhecimentos necessários à formação profissional dos estudantes, como também a inclusão, ou a permanência com sucesso dos mesmos na universidade e fora dela, no mercado de trabalho (LIMA, 2013). Pode se entender que isso vai depender de um conjunto de fatores: esforço pessoal do estudante, estratégias de estudo empregadas, engajamento nas atividades intra e extracurriculares, o incentivo dos professores, as relações estabelecidas com os colegas de curso, e até mesmo das condições didáticas, pedagógicas e estruturais oferecidas pela instituição de Ensino Superior.

Nesse sentido, ao fazer referência do acesso com garantia de permanência com sucesso na universidade, significa que além de ser aprovado em um dos cursos, o estudante precisa ter a garantia de condições estruturais, econômicas, sociais e cognitivas, tanto por parte da instituição, como também da parte do próprio estudante, para que consiga matricular-se na universidade todo semestre e cursar com êxito as disciplinas, objetivando a conclusão do curso. Para Coulon (1993), isso

significa incluir-se na cultura acadêmica da universidade, que implica na constituição de uma nova identidade de estudante.

No Brasil, atualmente são mais de 200 instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, que oferecem cursos de graduação e nas duas últimas décadas a forma de acesso ao Ensino Superior vem sofrendo diversas adequações e mudanças, aperfeiçoando o processo de ingresso de acordo com a necessidade da sociedade brasileira.

Nas instituições públicas de Ensino Superior, seja estadual ou federal, a principal forma de acesso está ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU, que utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, para que estudantes possam escolher e concorrer entre cursos e instituições em todo país. Para algumas instituições, essa nova forma de seleção está em processo de estudo. No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, até o ano de 2012, 50% de suas vagas eram destinadas ao Vestibular convencional, enquanto as demais foram destinadas ao ENEM. A partir de 2013, o seu processo seletivo passou a ocorrer, integralmente, por meio do ENEM.

No ano de 2007, o Ministério da Educação – MEC criou o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O programa trata-se de um plano de expansão realizado pelas universidades, que tem como objetivo ampliar o número de vagas que são ofertadas pelas Universidades Federais de Ensino Superior do País, bem como fornecer condições para a redução da evasão de estudantes dos cursos de nível superior.

O programa vem promovendo mudanças estruturais nas universidades, tanto do ponto de vista da melhoria na infraestrutura como também no ensino, pesquisa e extensão que vem sendo ofertados. Apesar disso, da parte dos estudantes que almejam uma vaga nessas instituições, ainda se observa grandes problemas, como a falta de interesse por parte de um número significativo dos que concluem a educação básica em procurar uma formação superior especializada.

Um estudo desenvolvido pela base de pesquisa Formação e profissionalização docente, do Departamento de Educação da UFRN, financiado pelo CNPq (2011), revelou que dos 1.903 estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de 10 escolas da rede pública de ensino localizadas na região metropolitana de Natal/RN, que participaram da pesquisa, apenas 498 estudantes

foram encontrados inscritos no Vestibular do mesmo ano, representando apenas 30,0% dos estudantes investigados.

O estudo desenvolvido por Granja (2012) revelou os principais fatores de sucesso e insucesso no desempenho acadêmico dos alunos que ingressaram na UFRN por meio do vestibular no período de 2000 a 2010 e que cursaram no mínimo 1 (um) semestre na UFRN. Para compreender as duas categorias – sucesso e insucesso - há que considerar o histórico escolar antes do ingresso na graduação, o nível de aproveitamento escolar constatada por meio do desempenho acadêmico, além do envolvimento do aluno nas disciplinas.

A pesquisa desenvolvida por Lima (2013) com estudantes da UFRN que cursaram o Ensino Médio na rede pública mostra que os mesmos questionam o papel da escola pública na não preparação para o Vestibular. Revelam o pouco incentivo recebido pelos professores e colegas, assim como a falta de informações e orientações sobre o processo seletivo. As deficiências de conteúdo são decorrentes da falta de professores nas escolas, como também da pouca atratividade dos métodos de ensino dos professores. A responsabilidade da precariedade da escola pública é creditada, ora ao sistema, ora aos professores, ora aos próprios alunos que, na concepção dos estudantes entrevistados, “não estão nem aí para o estudo” (Limap. 243).

Os resultados dos estudos supracitados demonstram a importância e justificam a necessidade de se estudar o sucesso escolar dos alunos que estudaram em escolas públicas. Além disso, o desenvolvimento deste trabalho também foi motivado pelo interesse pessoal da autora em dar continuidade ao seu trabalho de final de curso de graduação em Estatística, que avaliou a influência de desempenho na trajetória entre o primeiro ano do Ensino Médio até o acesso ao Ensino Superior, cujos resultados mostram que grande parte dos estudantes da escola, tanto pública como privada, não conseguem atingir o ponto de chegada que é a universidade.

Outro aspecto importante a ser comentado é a relevância dessa temática para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e o Sistema de Educação Básica do RN, pois a discussão acerca da problemática sobre o acesso à Educação Superior vem se alargando entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e envolve vários eixos de discussão, dentre eles, destacamos a democratização do

ensino, isto é, da inclusão de estudantes oriundos de camadas sociais menos favorecidas na universidade pública.

De acordo com o Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVEU/UFRN), as informações históricas sobre o número de estudantes que almejavam ingressar na UFRN nos últimos dez anos período compreendido entre 2003 a 2013, período esse em que a citada instituição intensificou as políticas públicas como o aumento de isenções da taxa de inscrição do vestibular e implantação do argumento de Inclusão, revelam que em 2003, de um total de 23.965 candidatos para ingressar na UFRN, 50,9%, eram provenientes de escolas privadas e apenas 38,5% provenientes das escolas públicas. Nove anos mais tarde, em 2012, este quadro se inverte, isto é, dos 30.133 estudantes que se candidatam para ingressar na UFRN 43,8% são provenientes de escolas privadas e 49,6% são provenientes de escolas públicas.

O Ensino Médio, depois que passou a ser compreendido como uma etapa final da Educação Básica, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 vem contribuindo para o desenvolvimento do país. Por ser pensado como uma etapa primordial para o sucesso do nível superior está fortalecendo o aumento no número de matrículas de alunos menos favorecidos em universidades públicas, principalmente por meio das políticas governamentais.

Apesar do Ensino Médio não ter uma obrigação direta em promover a formação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior, os processos seletivos como os vestibulares e atualmente o ENEM ainda orientam a formação que é realizada em praticamente todas as escolas que oferecem o Ensino Médio. Vários alunos que conquistam uma vaga no Ensino Superior cursaram apenas a educação básica sem nenhuma capacitação extra como cursinhos, isolados ou completos.

No ano de 2011 a UFRN possibilitou o ingresso de duas formas, o vestibular tradicional abriu inscrições para 98 cursos dos 104 existentes na instituição e 6 cursos pelo Sistema Único de Seleção - SISU. O vestibular tradicional selecionou candidatos para o preenchimento de 6.139 vagas em 98 cursos oferecidos. Na seleção tradicional, o Vestibular da UFRN, que antes era realizado pela Comissão Permanente do Vestibular – COMPERVE – preencheu todas as vagas oferecidas, tendo assim 100,0% do preenchimento.

Já na seleção unificada, no referido ano, a realidade foi diferente, dentre os 6 cursos apenas 1 teve 100% das vagas preenchidas. Nos últimos anos, a UFRN teve 100% das suas vagas preenchidas, mesmo nos cursos de menor demanda. Essa informação nos faz refletir sobre o ingresso pelo SISU, porque a partir do momento que a UFRN deixa de preencher suas vagas porque não existem alunos para serem convocados, surge um problema: de um lado os candidatos conseguem ter a possibilidade de aumentar as opções de universidades para ingressar, e de outro, como existem várias universidades que ao mesmo tempo aprovou os mesmos alunos, e os mesmos só podem estar em uma universidade, fica o dilema de ter ou não alunos para completar as vagas abertas.

3.2 CONCEPÇÃO DE SUCESSO E INSUCESSO

A transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior para muitos alunos é um desafio, pois exige uma série de adaptações em níveis culturais, pessoais, sociais, econômicos e acadêmicos. Entrar em uma instituição de Ensino Superior e permanecer nela, como já explicamos anteriormente, implica em adaptar-se a um novo ambiente, a uma nova cultura, portanto a novas maneiras de agir, pensar e falar. Nesse sentido, percebe-se que a relação com a instituição de Ensino Superior estabelecida pelo aluno em sua trajetória pode se configurar de maneiras diversas, podendo ao final dela também serem classificadas como de sucesso ou insucesso.

Etimologicamente a palavra sucesso, segundo o Dicionário Aurélio (2010) advém do latim *sucessu(sm)*, o qual assume, o significado de “resultado feliz, que alcança grande êxito”. A palavra insucesso surgiu do latim *insucessu(sm)*, o que significa “mau resultado, malogro”. Analisando o significado das duas categorias, constatamos que elas são inter-relacionadas, porém opostas, mas, neste estudo, apresentam-se complementares para a investigação e identificação dos fatores de influência sobre os desempenhos dos estudantes.

Sendo assim, pode-se dizer que a palavra insucesso acadêmico seria um impedimento, ou mesmo uma interrupção em alguma fase da trajetória acadêmica, como: abandonos, trancamentos de matrículas, reprovações e repetências. No

entanto, sabe-se que dados como esses são apenas os reflexos de fatores ligados ao desempenho do estudante baseado no currículo.

Não podemos confundir o insucesso com o fracasso escolar. Na literatura, quando se fala de fracasso, na maioria das discussões que foram estudadas, referem-se a dificuldades de aprendizagem. Nesse estudo, iremos tratar do fracasso como um indicador de insucesso.

O fracasso escolar, nas palavras de Martínez-Otero (2009), consiste em:

[...] toda insuficiencia detectada en los resultados alcanzados por los alumnos en los centros de enseñanza respecto de los objetivos propuestos para su nivel, edad y desarrollo, y que habitualmente se expresa através de calificaciones escolares negativas. (MARTÍNEZ-OTERO, 2009, p.69)

O autor afirma também que o fracasso deve ser analisado como um problema social e que a educação é uma responsabilidade da sociedade, da família, da escola, professores, alunos e políticos. Nessa perspectiva, todos os envolvidos no processo de escolarização são responsáveis pelo fracasso escolar.

No lado oposto, a segunda categoria que o estudo trata, o sucesso é uma categoria cuja avaliação pode ser tão complexa quanto a avaliação do insucesso, e pode ser entendida como:

Sucesso acadêmico não é apenas o sucesso escolar ou educativo, mas também o sucesso pessoal, social e comunitário que deverá atingir o estudante universitário durante o tempo de sua vida no interior da academia, que não poderá ser medido, apenas, pelas classificações ou notas do seu rendimento escolar, mas, sobretudo pelo desenvolvimento de capacidades e competências relacionais, de discernimento, de iniciativa, de espírito crítico e de bom senso que lhe permitam depois, na sua atividade profissional, responder de um modo adequado e eficaz às mais variadas situações que a vida e a futura profissão lhe irão proporcionar (TAVARES 2000, p.8).

Tavares (2000) destaca nas suas reflexões três características do sucesso/insucesso do estudante:

- **O domínio acadêmico:** Trata do desempenho escolar, competências de estudo, avaliação do conteúdo e método de currículo do curso;
- **O domínio social-relacional:** Está relacionado à maneira de estar na universidade, à adaptação ao papel de estudante universitário, a inclusão no contexto universitário, a satisfação com o ambiente social e relacional e à aceitação das oportunidades oferecidas pela instituição;
- **O domínio bio-psicológico:** Está relacionado à saúde física e psicológica, à qualidade de vida e bem-estar, de maneira geral, à satisfação com a vida.

Segundo Charlot (2000) o sucesso e insucesso é um problema contemporâneo que está embutido nas tensões entre o que é social e o que é especificamente escolar, o que trata das relações sociais estruturais e o que diz respeito à vida psíquica.

É importante destacar que em nossa concepção esses domínios de sucesso e insucesso de que trata os autores acima citados estão interligados, pois os estudantes ingressam na universidade com um conjunto de saberes e conhecimentos, ideias pré-concebidas e conceitos formulados, que por sua vez são reformulados por meio das relações de troca estabelecidas naquele meio social. Dessa forma, as relações sociais estabelecidas influenciam a constituição da identidade de estudante universitário.

Correia (2003), tomando como referência os domínios descritos por Tavares (2000), considera quatro dimensões que poderão influenciar direta ou indiretamente na trajetória acadêmica do estudante, são elas:

- **Dimensão individual:** Inerente ao próprio aluno;
- **Dimensão pedagógica/didática:** Relacionada aos docentes e ao currículo;
- **Dimensão Institucional:** Relacionada à universidade;
- **Dimensão ambiental externa:** Está relacionada à universidade quanto aos alunos que em situação de mudança residencial em termos geográfico, já que acredita-se que esses têm mais dificuldade de integração do que os outros que residem na zona da instituição de ensino.

As discrepâncias do ensino em diferentes instituições, onde se tem realidades e desempenhos algumas vezes opostos, a educação e suas políticas de intervenção centram-se, sobretudo, em avaliações que objetivamente tentam revelar o desempenho dos jovens quanto à aquisição de novos conhecimentos e competências que os preparam para o mundo do trabalho. Esses instrumentos de avaliação, não somente se destinam a avaliar os alunos, mas também toda a rede de ensino, que inclui instituições, professores, alunos e equipes pedagógicas, colocando assim todos na mesma observância de serem avaliados. São alguns deles: IDEB, PROVA BRASIL, SAEB, entre outros.

Outro ponto a ser ressaltado nesta dimensão são os fatores psicológicos. Na realidade, os estudos sobre a população discente universitária são relativamente poucos e recentes, e quase não abordam questões da saúde emocional (psicológica) dos alunos. Neste caso, apresenta-se o trabalho desenvolvido por Correia (2003), no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Lisboa, que trata do insucesso escolar por meio dos alunos de licenciatura que se dirigem ao Núcleo de Aconselhamento Psicológico (NAP) da mesma instituição. Este estudo integra as áreas da sociologia da educação e a sociologia da saúde e da doença e questiona a necessidade de medicalização do insucesso escolar. O estudo de Correia (2003) revela que os alunos:

- Reconhecem as suas dificuldades quando recorrem ao serviço com queixas relativas a “problemas acadêmicos”;
- Têm problemas a nível escolar, que os levam a recorrer ao NAP nos momentos que antecedem os períodos de maior trabalho escolar;
- Apresentam uma relação estreita entre os problemas emocionais e o seu insucesso acadêmico;
- Independentemente dos seus insucessos serem a causa ou o efeito do problema emocional, o desconforto emocional sentido por estes revela-se no seu (mau) desempenho escolar;
- Apresentam problemas escolares que funcionam como um indicador, um sintoma de um problema emocional que deverá ser “tratado”;
- Desfrutam da possibilidade de serem medicalizados pelo NAP, em função do seu insucesso escolar.

Diante das mudanças que modificaram a sociedade como um todo alterando os comportamentos sociais e familiares que interferiram no contexto educacional, o insucesso deixa de ser um fenômeno isolado e passa a ser um fenômeno social. Segundo a UNESCO (2007) esse é o momento pelo qual o Brasil está passando. De fato, a descontinuidade no ensino e a existência de empregos sem muita escolaridade persistem no Brasil, porém vislumbra-se também um momento de transição em que são crescentes as exigências por escolarização e a busca por profissionais mais preparados.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

"A educação é aquilo que sobrevive depois que tudo o que aprendemos foi esquecido."
(BURRUHS FREDERIC SKINNER,2010)

4.1 FONTE DE DADOS

Para identificar os fatores de sucesso e insucesso dos estudantes da UFRN, foram utilizados dados oficiais sobre o perfil socioeconômico dos estudantes. Os dados foram disponibilizados pelo Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVEU) que integra o Núcleo Permanente de Concursos (COMPERVE). A população pesquisada nesse estudo, são os candidatos ao vestibulares de 2010, 2011, 2012 e 2013 da UFRN.

Para tanto foi estabelecido dois grupos de estudantes, os definidos como estudantes de sucesso e os estudantes de insucesso.

Inicialmente, foi realizado o trabalho de unificação das variáveis e codificação, isso se deve ao fato dos questionamentos serem realizados e armazenados de formas diferentes de um ano para o outro. Realizadas todas as padronizações necessárias para construção da base de dados do estudo, as quarenta e três variáveis do questionário socioeconômico respondido pelos candidatos no ato da inscrição dos vestibulares, foram separadas por dimensões. As variáveis foram separadas em cinco dimensões, sendo elas, pessoal, familiar, cultural, trajetória escolar e das expectativas com o Ensino Superior.

Inicialmente foi realizada uma análise exploratória dos dados para entender o comportamento dos mesmos.

A seguir serão apresentadas as variáveis separadas por dimensão.

Quadro 1 - Variáveis que compõe à Dimensão Sociodemográfica

Variáveis Dimensão Sociodemográfica	Categorias
1. Sexo	1. Masculino 2. Feminino
2. Estado Civil	1. Solteiro(a) 2. Casado(a) 3. Outro(a)
3. Como você se considera? (Etnia)	1. Branco(a) 2. Negro(a) 3. Amarelo(a) (de origem oriental) 4. Pardo(a)/Mulato(a) 5. Indígena ou de origem 6. Remanescente de quilombo
4. Estado da Federação em que reside	Todos os vinte e sete estados separados por região (exceto o estado do Rio Grande do Norte)
5. Ocupação profissional dos candidatos	1. Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados 2. Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados 3. Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados 4. Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados 5. Ocupações manuais não-especializadas e assemelhadas 6. Ocupações do lar, estudante e assemelhadas 7. Sem ocupação 8. Desconhece a ocupação

Fonte: Elaboração própria da autora com dados disponibilizados pelo OVEU, janeiro de 2014.

Quadro 2 - Variáveis que compõe à Dimensão Familiar

Variáveis Dimensão Familiar	Categorias
1. Situação de moradia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mora em casa própria dos pais 2. Mora em casa alugada pelos pais 3. Mora em sua própria casa 4. Mora em casa alugada por você 5. Mora em república, casa de estudantes ou pensionato 6. Mora em casa de parentes ou amigos 7. Mora em casa situada em área de invasão
2. Local de moradia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Barro Vermelho, Candelária, Capim Macio, Cidade Jardim, Lagoa Nova, Morro Branco, Petrópolis, Ponta Negra, Tirol 2. Cidade Satélite, Lagoa Seca, Mirassol, Neópolis, Nova Parnamirim, Pirangi, Pitimbu, Potilândia 3. Alecrim, Cidade da Esperança, Nordeste, Nova Natal, Panatis, Parque dos Coqueiros, Potengi, Praia do Meio, Redinha, Rocas, Santos Reis 4. Bom Pastor, Centro, Cidade Nova, Felipe Camarão, Mãe Luiza 5. Amarante, Dix Sept Rosado, Igapó, Lagoa Azul, Nazaré, N S da Apresentação, Nova Descoberta, Pajuçara, Planalto, Quintas, Soledade, Vale Dourado 6. Outro bairro em Natal 7. Interior do Estado – Zona urbana 8. Interior do Estado – Zona Rural 9. Fora do RN.
3. Número de pessoas da família que moram com os candidatos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Um 2. Dois 3. Três 4. Quatro a seis 5. Sete ou mais 6. Não mora com familiares
4. Chefe da família	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pai do candidato 2. Mãe do candidato 3. Próprio candidato 4. Outra pessoa
5. Participação na renda familiar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não trabalha, recebe ajuda financeira da família 2. Trabalha e recebe ajuda financeira da família 3. Trabalha, não recebe ajuda financeira da família 4. Trabalha e contribui parcialmente para o sustento da família 5. Trabalha e é responsável pelo sustento da família
6. Meio de transporte que mais utiliza	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coletivo 2. Veículo próprio ou da família 3. Outro
7. Grau de instrução do pai	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analfabeto(a) 2. Ensino Fundamental incompleto

e mãe	<ol style="list-style-type: none"> 3. Ensino Fundamental completo 4. Ensino Médio incompleto 5. Ensino Médio completo 6. Ensino Superior incompleto 7. Ensino Superior completo 8. Pós-graduação 9. Desconhece (ou falecido)
8. Ocupação profissional do pai e da mãe	<ol style="list-style-type: none"> 1. alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados 2. profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados 3. supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados 4. ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados 5. ocupações manuais não-especializadas e assemelhadas 6. ocupações do lar, estudante e assemelhadas 7. sem ocupação 8. desconhece a ocupação
9. Renda mensal da família	<ol style="list-style-type: none"> 1. Até 1 salário mínimo 2. Mais de 1 até 5 salários mínimos 3. Mais de 5 até 10 salários mínimos 4. Mais de 10 até 20 salários mínimos 5. Mais de 20 salários mínimos

Fonte: Elaboração própria da autora com dados disponibilizados pelo OVEU, janeiro de 2014.

Quadro 3 - Variáveis que compõe à Dimensão Cultural

Variáveis Dimensão Cultural	Categorias
1. Religião	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nenhuma 2. Católica 3. Anglicana 4. Protestante 5. Espírita 6. Judaica 7. Umbanda 8. Candomblé 9. Outras
2. Acesso à Internet	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não acessa 2. Em casa 3. No trabalho 4. No colégio 5. Em outros locais não-mencionados
3. Meio que os candidatos mais acessavam para	<ol style="list-style-type: none"> 1. Jornal (escrito) 2. Jornal (televisão) 3. Jornal (rádio)

se manterem informados	4. Revistas 5. Internet 6. Outras fontes
4. Tipos de revistas e/ou jornais que mais lêem	1. Informativos 2. Humor e/ou quadrinhos 3. Generalidades 4. Fotonovelas e/ou novelas 5. Esportivas 6. Eróticas 7. Não leio revistas e/ou jornais de lazer
5. Tipos de livros que mais lê	1. Obras literárias de ficção 2. Obras literárias de não-ficção 3. Livros técnicos 4. Livros de auto-ajuda 5. Outros
6. Quantidade de livros que os candidatos informaram terem lido no ano em que prestaram vestibular	1. Nenhum 2. No máximo dois 3. Mais de dois até cinco 4. Seis ou mais

Fonte: Elaboração própria da autora com dados disponibilizados pelo OVEU, janeiro de 2014.

Quadro 4 - Variáveis que compõe à Dimensão Trajetória escolar

Variáveis Trajetória Escolar	Categorias
1. Tipo de escola onde cursou o Ensino Fundamental (ou equivalente)	1. Todo em escola pública 2. Todo em escola particular 3. Parte em escola pública, parte em escola particular 4. Outro tipo de escola
2. Duração do ensino fundamental	1. Menos de 8 anos 2. 8 anos 3. 9 anos 4. 10 anos 5. 11 anos 6. Mais de 11 anos
3. Tipo de escola onde cursou o Ensino Médio (ou equivalente)	1. Todo em escola pública 2. Todo em escola particular 3. Parte em escola pública, parte em escola particular 4. Outro tipo de escola
4. Duração do Ensino Médio	1. Menos de 3 anos 2. 3 anos 3. 4 anos 4. 5 anos 5. 6 anos 6. Mais de 6 anos

5. Turno em que cursou o Ensino Médio (ou equivalente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Todo diurno 2. Todo noturno 3. Parte diurno, parte noturno
6. Ano de conclusão do Ensino Médio (ou equivalente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. No mesmo ano que prestou vestibular 2. Um ano antes de prestar vestibular 3. Dois anos antes de prestar vestibular 4. Três anos antes de prestar vestibular 5. Quatro ou mais anos antes de prestar vestibular
7. Tipo de Curso do Ensino Médio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Regular 2. Magistério 3. Técnico-profissionalizante 4. Supletivo 5. Outro
8. Estado da Federação em que concluiu o Ensino Médio (ou equivalente)	Todos os vinte e sete estados separados por região (exceto o estado do Rio Grande do Norte)
9. Frequentou cursinho para prestar vestibular?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não 2. Sim, cursinho da rede particular 3. Sim, cursinho da rede pública 4. Sim, curso de matérias isoladas 5. Sim, cursinho e curso de matérias isoladas 6. Sim, cursinho da UFRN
10. Quantas vezes que os candidatos prestaram vestibular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nenhuma 2. Uma 3. Duas 4. Três ou mais
11. Ingresso em curso universitário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não. 2. Sim, estou cursando. 3. Sim, já o concluí 4. Sim, mas o abandonei 5. Sim, mas não sei se vou continuar
12. Desempenho geral no ENEM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não fiz 2. Acima da média 3. Na média 4. Abaixo da média

Fonte: Elaboração própria da autora com dados disponibilizados pelo OVEU, janeiro de 2014.

Quadro 5 - Variáveis que compõem a Dimensão Expectativas do Ensino Superior

Variáveis da dimensão Expectativas do Ensino Superior	Categorias
1. Entre um curso superior acadêmico e um profissionalizante, a sua escolha seria:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pelo curso acadêmico 2. Pelo profissionalizante 3. Não sei fazer a distinção entre esses cursos 4. Não sei responder

2. A imagem que você tem da UFRN é	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma universidade reconhecida, com prestígio e qualidade 2. Uma universidade seletiva, com difícil acesso aos menos favorecidos 3. Uma universidade seletiva, com elevado nível de exigência no vestibular 4. Uma universidade como as demais 5. Outra imagem
3. Motivo de sua 1ª ocupação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa concorrência às vagas 2. Possibilidade de sucesso financeiro 3. Oferta de mercado de trabalho 4. Prestígio social da profissão 5. Vocação 6. Necessidade de promoção no trabalho 7. Outro
4. O que você espera da formação superior?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliação de conhecimentos 2. Melhoria da condição de vida 3. Formação profissional adequada à atuação profissional 4. Formação técnica para dedicar-se à pesquisa 5. Outro
5. Os cursos oferecidos pela UFRN atendem ao seu interesse?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atendem plenamente 2. Atendem em parte 3. Não atendem 4. Pouco conheço sobre os cursos

Fonte: Elaboração própria da autora com dados disponibilizados pelo OVEU, janeiro de 2014.

4.2 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS

4.2.1 Análise exploratória de dados

A análise exploratória de dados concentra uma grande variedade de técnicas, com intenção de maximizar a obtenção de informações que muitas vezes ficam escondidas.

O ponto de partida para essa análise foi a organização da estrutura do banco de dados. Nesse banco as linhas apresentam a distribuição dos candidatos que são as unidades observacionais e nas colunas encontram-se as respostas dos candidatos para os questionamentos que foram realizados no ato da inscrição do vestibular.

Em seguida, foram organizadas tabelas e figuras de distribuição de frequência, onde foram listadas todas as respostas com as ocorrências para cada uma das categorias da variável.

A partir dos resultados foi feita a avaliação do comportamento dos dados, verificando-se as tendências, relações e padrões. Este método facilita e amplia a percepção e identificação de tais comportamentos.

Para Tukey (1977) as investigações deveriam ser inicializadas com a exploração dos dados obtidos na coleta de dados, para só depois decidir qual técnica aplicar para equacionar o problema e depois procurar a equação que melhor os represente e interprete.

4.2.2 Teste de Independência de Qui-Quadrado

Conforme informado inicialmente, o estudo busca avaliar a influência sobre o sucesso ou insucesso dos fatores sociais, familiares, culturais, de trajetória e de expectativa. Mas, antes de buscar um modelo que possa explicar essa relação é necessário verificar a dependência ou independência dessas variáveis que compõe cada uma das dimensões que serão analisadas no estudo e a variável resposta do estudo, sucesso e insucesso. Sendo assim, optou-se por uma técnica estatística que além de analisar a distribuição conjunta de duas variáveis qualitativas, permite descrever a associação entre elas. Será que o sucesso e o insucesso de um estudante podem depender de fatores como sexo, renda familiar, grau de escolaridade dos pais? Pois bem, a partir do teste de independência de qui-quadrado é possível afirmar que há ou não evidências sobre duas variáveis, independente da quantidade de categorias que elas possuem.

De forma genérica as hipóteses a serem testadas foram:

$$\begin{cases} H_0: y \text{ independe de } x \\ H_1: y \text{ não independe de } x \end{cases}$$

O cálculo de χ^2_{cal} é feito pela fórmula:

$$\chi^2_{cal} = \frac{\sum (f_o - f_e)^2}{f_e}$$

Onde:

f_o é a frequência observada de cada classe

f_e é a frequência esperada de cada classe

$$f_e = \frac{f_i * f_j}{f_j}$$

Há três pré-requisitos que devem ser observados para que se possa aplicar a análise de variância.

- 1- as amostras devem ser aleatórias e independentes;
- 2- as amostras devem ser extraídas de populações normais;
- 3- as populações devem ter variâncias iguais.

4.2.3 Regressão Logística

Regressão Logística trata da análise de modelos que descrevem a relação entre uma variável resposta binária do tipo categórica e um conjunto de variáveis explicativas no qual podem estar envolvidas, tanto variáveis categóricas quanto variáveis contínuas. Costuma-se usar o termo Análise Logística para o caso de variáveis explicativas contínuas e Regressão Logística para variáveis explicativas do tipo categórica (Stokes, Davis e Koch, 1999).

Neste trabalho, é utilizada a técnica da Regressão Logística para o ajuste de cinco modelos relativos a cada uma das dimensões citadas acima cuja variável resposta é o sucesso e insucesso. i) O primeiro modelo que será estudado, trata de questões sociodemográficas, composto por seis variáveis explicativas; ii) O segundo avaliará fatores familiares, sendo composto por onze variáveis explicativas; iii) O terceiro modelo investigará fatores culturais, composto por seis variáveis explicativas; iv) O quarto modelo investigará a trajetória escolar dos candidatos, composto por doze variáveis e v) O último modelo é composto por cinco variáveis explicativas e investigará as expectativas dos candidatos quanto o acesso ao Ensino Superior.

Quanto ao cálculo das estimativas dos parâmetros do modelo logístico, serão realizados testes de hipóteses a respeito dos parâmetros dos cinco modelos referidos, assim como verificar se os modelos ajustados são adequados.

Segundo Demétrio (2002), a unificação de várias metodologias clássicas para o estudo de modelos lineares deve-se a Nelder e Wedderburn (1972), com a denominação de Modelos Lineares Generalizados. Dentre os muitos modelos lineares clássicos, encontra-se o modelo logístico para o estudo de proporções envolvendo a distribuição binomial, desenvolvido por Berkson (1944) e Dyke e Patterson (1952). A metodologia, ora apresentada, se restringe à aplicação envolvida neste trabalho. (Para uma visão geral, considerando teorias e outras aplicações, sugere-se consultar, além das referências citadas, os seguintes trabalhos: Dobson (1990), Collett (1991), e McCulloch e Searle (2000)).

Sejam: Y_i uma variável aleatória definida como o sucesso e/ou insucesso que ocorrem em m_i estudantes associado à configuração i , com $Y_i \sim B(m_i, \pi_i)$, $i = 1, 2, \dots, k$, ou seja, Y_i tem distribuição binomial com parâmetros m_i e π_i ; e várias variáveis explicativas (qualitativas) expressas por X_1, X_2, \dots, X_n . O modelo de regressão logística múltipla, com as variáveis explicativas, é dado por:

$$\text{logit}(\pi_i) = \log\left(\frac{\pi_i}{1 - \pi_i}\right) = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \dots + \beta_n x_n \quad (3.1)$$

onde:

x_1, \dots, x_n são valores associados às variáveis explicativas X_1, \dots, X_n ;

π_i é a probabilidade de ocorrência do sucesso i , ou seja, é a probabilidade de sucesso associada a uma combinação entre valores de X_1 e X_2 , com k combinações (configurações) possíveis de valores do tipo (x_1, x_2) , $i = 1, 2, \dots, k$;

β_j são os parâmetros do modelo, $j = 0, 1, 2$ (a serem estimados).

O modelo pode ser escrito em forma matricial, da seguinte maneira:

$$\text{logit}(\pi) = \beta X \quad (3.2)$$

onde:

$$\boldsymbol{\pi} = \begin{bmatrix} \pi_1 \\ \pi_2 \\ \dots \\ \pi_k \end{bmatrix}, \quad \boldsymbol{\beta} = \begin{bmatrix} \beta_0 \\ \beta_1 \\ \beta_2 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad \mathbf{X} = \begin{bmatrix} 1 & x_{1,1} & x_{2,1} \\ 1 & x_{1,2} & x_{2,2} \\ \dots & \dots & \dots \\ 1 & x_{1,k} & x_{2,k} \end{bmatrix}.$$

Os parâmetros do modelo são estimados usando um método em numérico iterativo denominado escore de Fisher. Neste caso, o método pode ser resumido nos seguintes passos:

i) Obter as estimativas iniciais calculando:

$$\eta_i^{(0)} = \frac{\log(y_i)}{m_i - y_i}, \quad i = 1, 2, \dots, k \quad \text{e} \quad \boldsymbol{\beta}^{(0)} = (\mathbf{X}'\mathbf{X})^{-1}\mathbf{X}'\boldsymbol{\eta}^{(0)}, \quad \text{onde: } \boldsymbol{\eta}^{(0)} = \begin{bmatrix} \eta_1^{(0)} \\ \eta_2^{(0)} \\ \dots \\ \eta_k^{(0)} \end{bmatrix}; \quad (3.3)$$

ii) Fazer $l = 1$;

iii) Calcular as estimativas de η_i e μ_i :

$$\boldsymbol{\eta}^{(l)} = \mathbf{X}\boldsymbol{\beta}^{(l-1)}; \quad (3.4)$$

$$\mu_i^{(l)} = \frac{m_i \exp(\eta_i^{(l)})}{1 + \exp(\eta_i^{(l)})}, \quad i = 1, 2, \dots, k; \quad (3.5)$$

iv) Calcular a variável dependente ajustada z_i e os pesos w_i :

$$z_i^{(l)} = \eta_i^{(l)} + (y_i - \mu_i^{(l)}) \frac{m_i}{\mu_i^{(l)}(m_i - \mu_i^{(l)})}, \quad i = 1, 2, \dots, k; \quad (3.6)$$

$$w_i^{(l)} = \frac{1}{m_i} \mu_i^{(l)} (m_i - \mu_i^{(l)}), \quad i = 1, 2, \dots, k; \quad (3.7)$$

v) Calcular o vetor de estimativas:

$$\boldsymbol{\beta}^{(l)} = (\mathbf{X}'\mathbf{W}^{(l)}\mathbf{X})^{-1}\mathbf{X}'\mathbf{W}^{(l)}\mathbf{z}^{(l)}, \quad \text{onde: } \mathbf{z}^{(l)} = \begin{bmatrix} z_1^{(l)} \\ z_2^{(l)} \\ \dots \\ z_k^{(l)} \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad \mathbf{W}^{(l)} = \begin{bmatrix} w_1^{(l)} & 0 & \dots & 0 \\ 0 & w_2^{(l)} & \dots & 0 \\ \dots & \dots & \dots & \dots \\ 0 & 0 & \dots & w_k^{(l)} \end{bmatrix}; \quad (3.8)$$

vi) Fazer $l = l + 1$ e voltar ao Passo **iii)** até que:

$$\sum_{j=0}^2 \frac{\beta_j^{(l)} - \beta_j^{(l+1)}}{\beta_j^{(l)}} < \zeta \quad (\text{pequeno}) \quad (3.9)$$

vii) Conclui-se o método com as estimativas dos parâmetros da regressão logística dadas por:

$$\hat{\beta}_j = \beta_j^l, \quad j = 0, 1, 2. \quad (3.10)$$

Os erros-padrão dessas estimativas, $S(\hat{\beta}_j)$, $j = 0, 1, 2$, podem ser calculados como a raiz quadrada dos elementos da diagonal principal da matriz $(\mathbf{X}'\mathbf{W}\mathbf{X})^{-1}$. Dessa forma, testes de hipóteses para os parâmetros do modelo logístico podem ser realizados a partir da estatística de Wald (1943), dada por:

$$W_j = \left(\frac{\hat{\beta}_j}{S(\hat{\beta}_j)} \right)^2, \quad j=0,1,2. \quad (3.11)$$

Para amostras grandes, essa estatística tem distribuição de Qui-Quadrado com 1 grau de liberdade ($\chi^2_{(1)}$). Assim, o p-valor associado possibilita o teste da hipótese nula: $\beta_j = 0$, $j = 0, 1, 2$. Ou seja, se $P(\chi^2_{(1)} > W_j) < 0,01$, rejeita-se a hipótese nula ao nível de significância de 1%.

Além disso, o teste da hipótese H_0 de adequação do modelo pode ser realizado através da estatística clássica de Pearson (1900), dada por:

$$\chi^2 = \sum_{j=1}^{2k} \frac{(\text{observado} - \text{esperado})^2}{\text{esperado}} \quad (3.12)$$

Sob H_0 , χ^2 tem distribuição de Qui-Quadrado com $k - n$ graus de liberdade. Como o desejável é não rejeitar H_0 , conclui-se que H_0 não é rejeitada, ao nível de significância de 1%, se $P(\chi^2_{(k-n)} > \chi^2) > 0,01$.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

“Chame o sucesso para fazer parte da sua vida. Acredite no seu potencial criador, seja inovador, treine sua mente para vencer, estipule metas, e, principalmente lute por seus ideais.” (Flávio Souza)

Neste capítulo serão apresentados e analisados os resultados obtidos que irão responder as questões norteadoras da pesquisa. O estudo se deteve a analisar o sucesso/insucesso na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior.

Na perspectiva de Bourdieu (1996) a trajetória é percebida como expressão da relação permanente e recíproca entre biografia e contexto, sendo a mudança decorrente de uma soma infinita destas inter-relações. Compreende-se que as trajetórias de estudantes não são lineares, mas configuradas conforme o contexto social, econômico e familiar no qual estão inseridos, e estes se configuram de modo complexo, influenciados pela estrutura social, pelas ações e pensamentos de cada sujeito. Portanto, conhecer as trajetórias acadêmicas de sucesso e ou insucesso torna-se relevante no presente estudo.

5.1 DIMENSÃO SOCIODEMOGRÁFICA

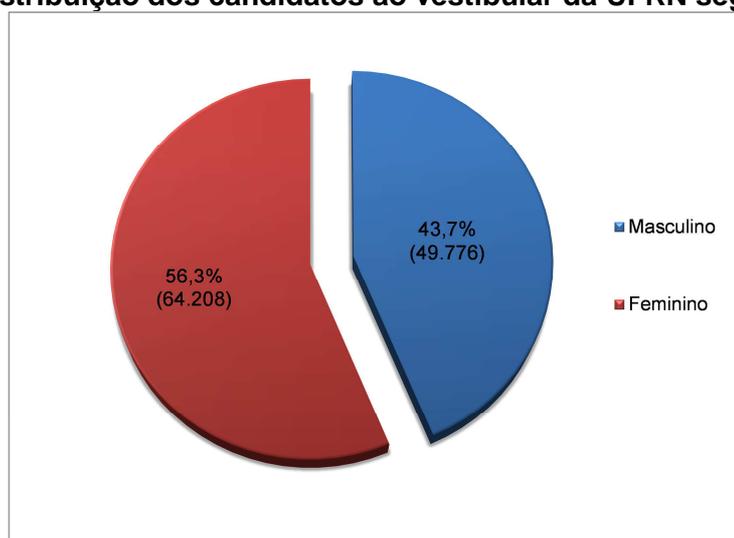
Neste item será analisada a dimensão sociodemográfica composta por seis variáveis. As variáveis são sexo, estado civil, etnia, ocupação, renda e estado em que reside. Para tanto serão submetidas, sequencialmente, a análise exploratória dos dados, o teste de independência das variáveis e por fim, será feita por meio da regressão logística a análise da influência dessas variáveis sobre o sucesso e o insucesso.

Neste subitem serão apresentados a análise exploratória através de tabelas e gráficos da dimensão sociodemográfica. Essa análise permitirá conhecer o comportamento, padrões e tendências das características pessoais dos candidatos que tentaram ingressar na UFRN nos últimos quatro anos de vestibular. Nas variáveis analisadas foram encontradas possíveis indícios de explicações para o sucesso e insucesso dos respondentes.

Do Sexo

Na Figura 04 observa-se a distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN de acordo com o sexo. Pode-se observar que há uma preponderância de candidatos do sexo feminino em relação ao número de candidatos do sexo masculino. A diferença encontrada é de 9,4% o que demonstra um maior interesse do grupo de mulheres (56,3%) em se candidatar à UFRN do que do grupo dos homens (43,7%).

Figura 4 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o Sexo



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

A análise sugere que há um grau maior de atratividade da UFRN para o grupo feminino do que para o grupo masculino, mesmo no grupo de potenciais candidatos concluintes do Ensino Médio uma preponderância do sexo masculino. Dessa forma os dados quantitativos encontrados na conclusão do Ensino Médio não só confirmam a candidatura ao processo vestibular da UFRN. Nessa transição do Ensino Médio para o Ensino Superior (UFRN) verifica-se uma inversão do sexo no que diz respeito à participação dos candidatos para enfrentar o certame vestibular.

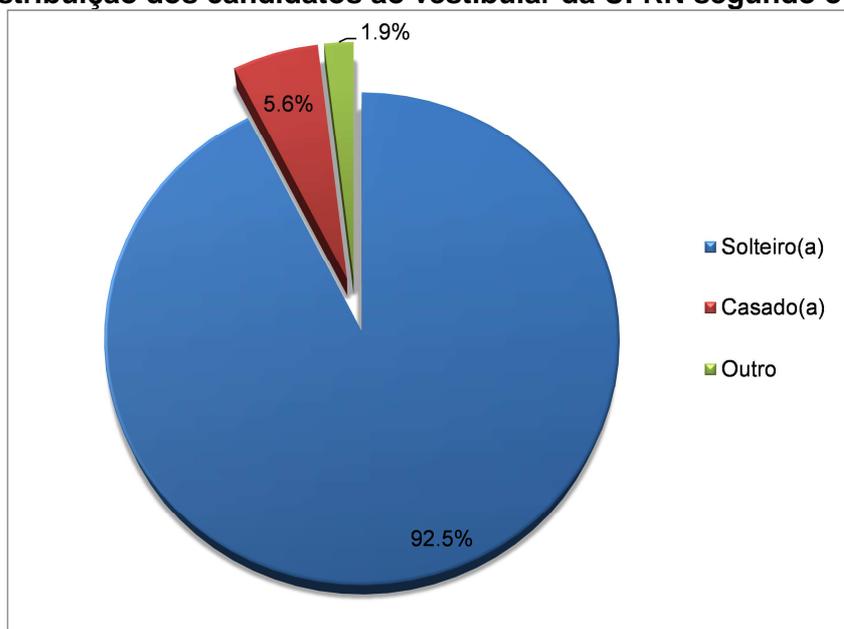
Estado Civil

Neste item investiga-se o estado civil dos candidatos ao processo vestibular da UFRN. Sendo dividido em solteiro, casado e outros. Na categoria outros entram

viúvos, divorciados e demais estados cívéis que não se enquadrem nas categorias *solteiro* e *casado*.

Observando a Figura 5 a qual revela a distribuição dos candidatos ao vestibular segundo o estado civil, pode se constatar que a maioria informou ser solteiros e representa 92,5% de potenciais alunos da UFRN. Já os casados, representam a segunda força de candidatos com 5,6% e com pouca representatividade ficou a categoria classificada “outros” chegando apenas só 1,9%.

Figura 5 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o Estado Civil



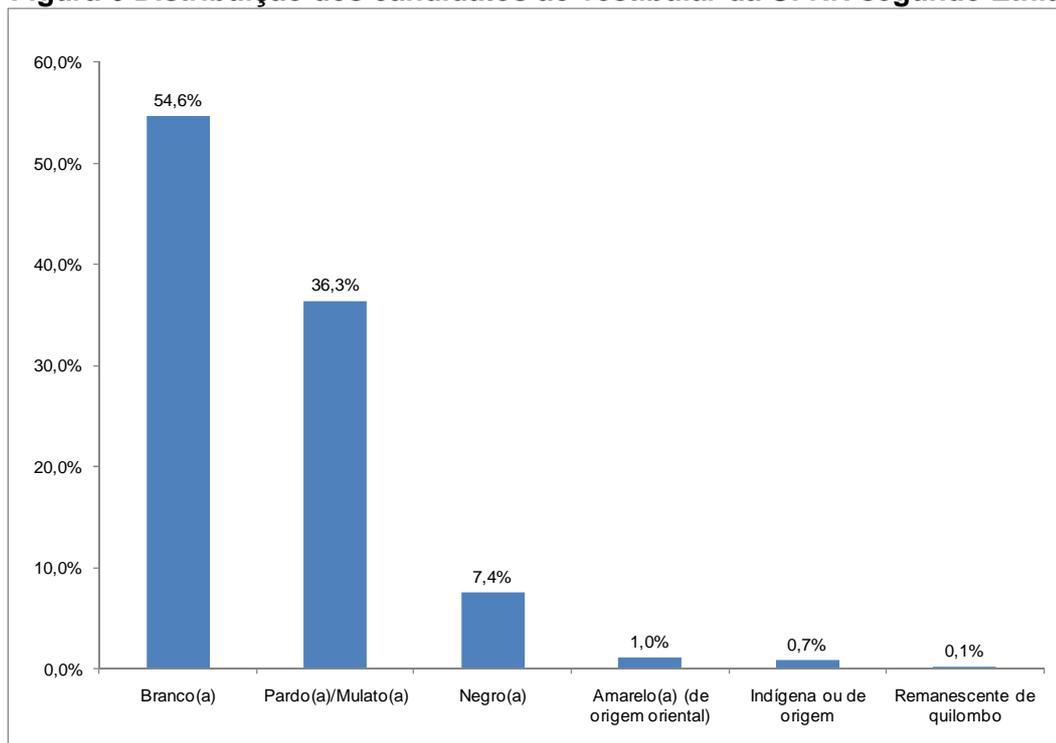
Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Autodeclaração da cor da pele

O questionário empregado aos candidatos ao vestibular buscou considerar também a autodeclaração da cor da pele, para uma melhor compreensão do perfil dos alunos ingressantes na UFRN durante o período analisado. Desse modo, a pergunta "Como você se considera?" foi aplicada, e a figura abaixo, revela o percentual das respostas.

No que refere-se a como os candidatos se considerarem quanto a cor, os candidatos foram questionados como ele se considerava, observa-se na Figura 6 que a maioria dos candidatos se consideram brancos, 54,6%. Observa-se ainda, que 36,3% dos candidatos se consideram pardos ou mulatos.

Figura 6 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Etnia



Fonte:Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

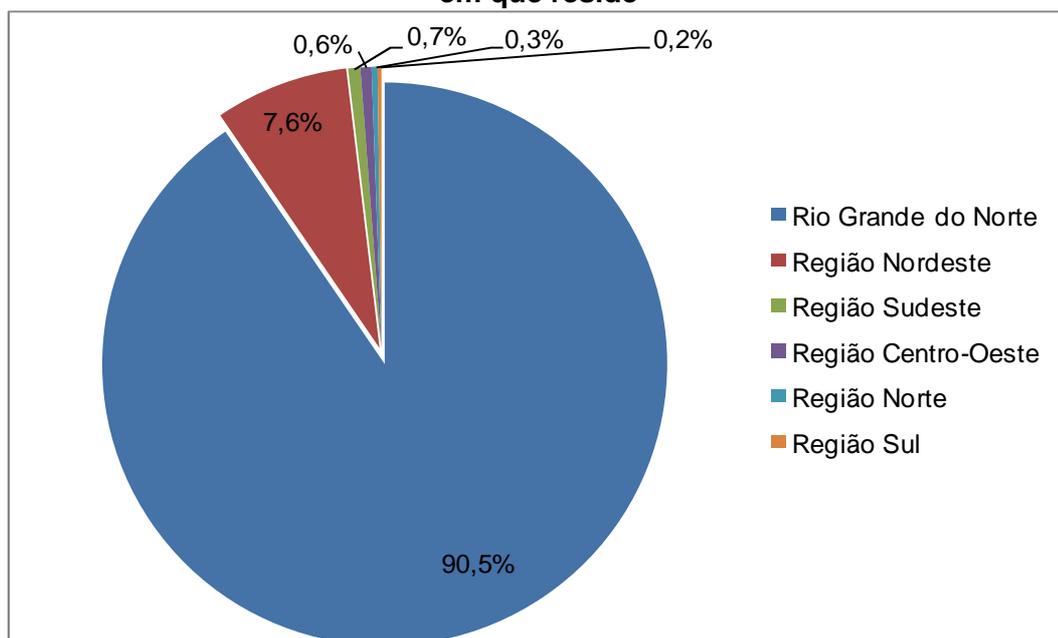
Conforme discutido anteriormente, a partir da análise exploratória podemos identificar categorias com baixa frequência que podem ser trabalhadas em conjunto, é o caso da declaração da cor da pele. Os candidatos que informaram se considerarem, Amarelo(a), Indígena ou de origem e Remanescente de quilombo, foram reunidos na categoria de outra etnia, pois todas essas categorias sozinhas representavam menos de 2,0%.

Estado da Federação em que reside

No que diz respeito ao Estado da Federação em que estes indivíduos residem, observa-se que 90,5% estão no próprio Rio Grande do Norte e 7,6% afirmaram residir em outros estados da Região Nordeste. Menos de 2% dos vestibulandos, no período analisado, provinham das demais regiões do país (Figura 7).

É importante ressaltar que a variável “Estado da Federação em que reside” teve suas categorias agrupadas por região para análise descritiva, pois a quantidade de candidatos por estado não era representativa.

Figura 7 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Estado/Região em que reside



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Da ocupação profissional dos candidatos

A Tabela 2 apresenta a ocupação profissional dos candidatos ao processo seletivo da UFRN, no período analisado.

Tabela 2 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo ocupação profissional

Ocupação profissional	Frequência	(%)
Ocupações do lar, estudante e assemelhados	43567	38,2%
Sem ocupação	43171	37,9%
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados	10188	8,9%
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados	7254	6,4%
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhados	5378	4,7%
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	4070	3,6%
Alto cargo cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados	356	0,3%
Total	113984	100,0%

Fonte : Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

As ocupações do lar, de estudante e assemelhados, totalizaram 38,2% das respostas, enquanto o percentual de 37,9% é alusivo aos vestibulandos que se declararam desempregados. As demais porcentagens são referentes a ocupações profissionais variadas.

Conforme dados apresentados na Tabela 2 os candidatos que informaram ocupações no lar, estudante e assemelhados juntamente com aqueles que informaram não ter ocupação somam 76,1% dos candidatos. Esses dados revelam que a maioria dos candidatos ao vestibular são pessoas que ainda não apresentam uma carreira profissional, bem como não foram inseridos no mercado de trabalho, e que almejam essa qualificação profissional por meio da formação superior.

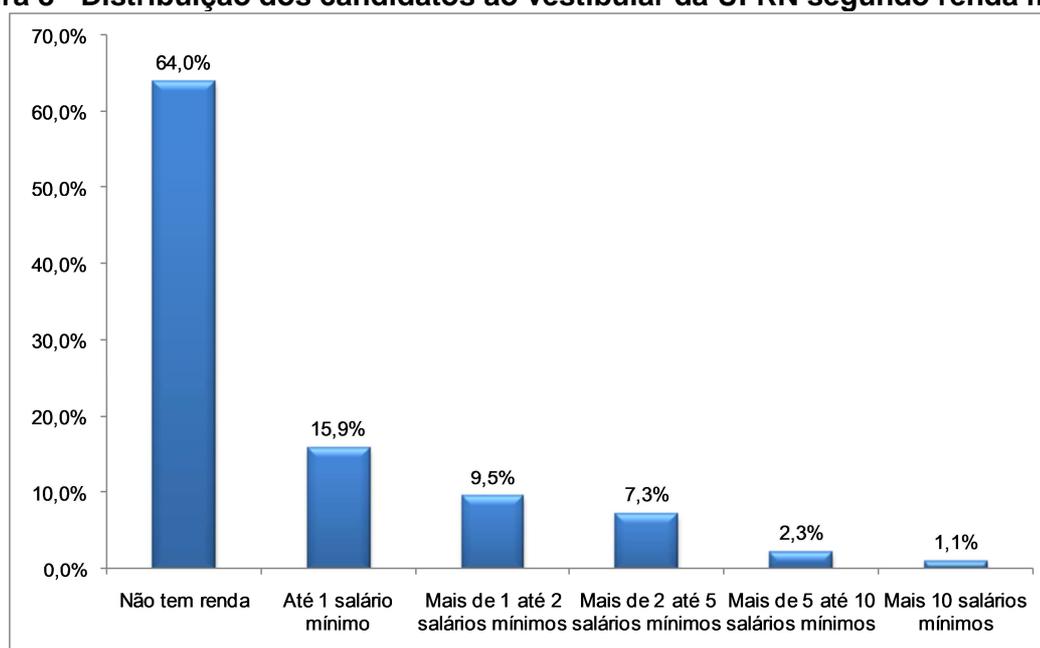
Pesquisa realizada pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP, 2008) revela que a graduação em um curso superior constitui, efetivamente, um importante propulsor de uma carreira profissional, além de elevar a empregabilidade e o desenvolvimento profissional dos egressos de cursos superiores.

Da renda mensal dos candidatos

Corroborando com a análise dos resultados da variável Ocupação profissional dos candidatos, apresentada anteriormente, os dados sobre a renda familiar apontam que a maioria dos candidatos não apresentam renda própria por não terem se inseridos no mercado de trabalho.

Os resultados expressos na Figura 8 revelam que 64% dos candidatos declararam não ter renda mensal, 15,9% afirmaram ter até um salário mínimo e os demais alegaram renda maior que um salário mínimo. É importante ressaltar que a renda afirmada por esses alunos pode existir em razão de pensão alimentícia e ou auxílio dos pais, porém, não necessariamente são fruto de uma remuneração profissional.

Figura 8 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo renda mensal



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

5.1.1 Regressão Logística para a Dimensão sociodemográfica

Neste subitem serão analisados os resultados da regressão logística para a dimensão sociodemográfica. O objetivo é descrever a relação entre a variável resposta do estudo com as seis variáveis explicativas da referida dimensão. Para tanto foram atribuídos códigos as categorias da variável resposta sucesso e insucesso. Para o sucesso foi atribuído o código 1 e para o insucesso o código 0.

Antes de avaliar o modelo, foi realizado o teste de independência com todas as variáveis que compõe a dimensão, entre as seis variáveis explicativas, apenas a variável *estado civil* apontou evidências de independência. As hipóteses testadas foram:

H0: A variável resposta e a variável explicativa são independentes;

H1: A variável resposta e a variável explicativa são dependentes;

Os resultados revelaram evidências para rejeitar as hipóteses nulas, significa dizer que ao nível de significância de 1%, rejeita-se H0, conseqüentemente o sucesso/insucesso depende das variáveis sexo, etnia, ocupação profissional, renda mensal e estado onde reside, pois o valor-p foi menor que 1%.

Com base no resultado do teste de independência das variáveis verificou-se que existia fortes evidências sobre a associação entre a variável reposta (sucesso/insucesso) e as variáveis explicativas. Na tabela 3 é apresentado o modelo logístico da dimensão sociodemográfico com suas respectivas estimativas, erros padrão, valor-p e razão de chance.

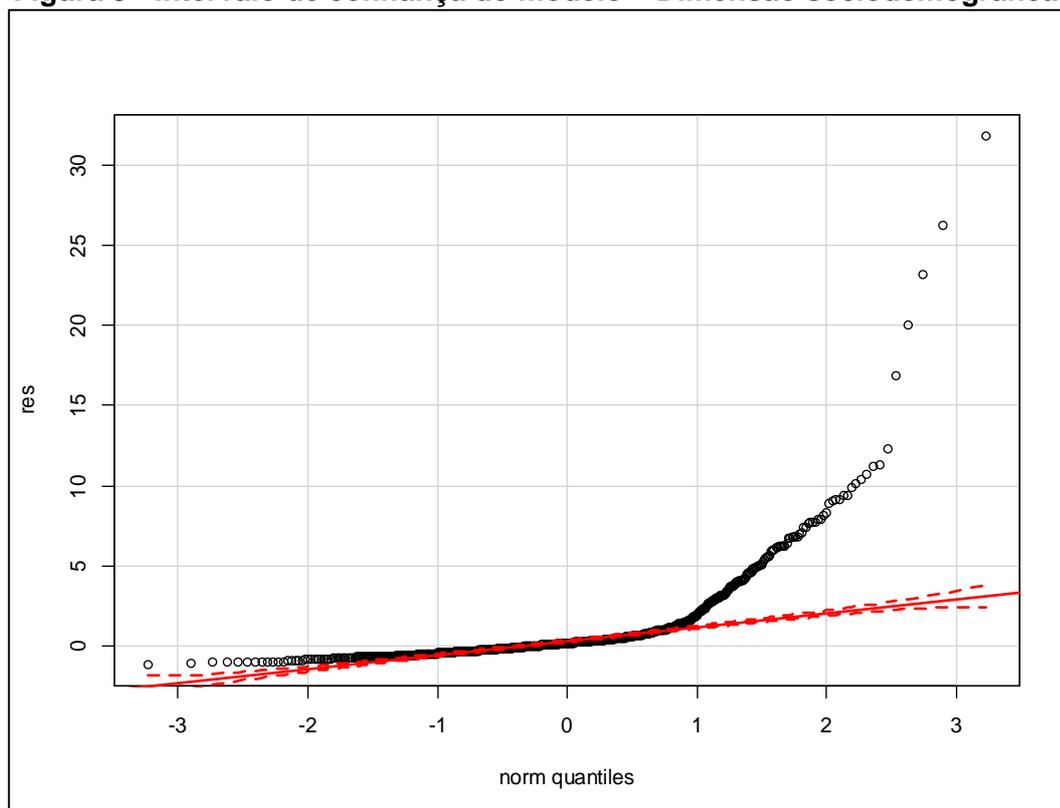
Tabela 3 Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão sociodemográfica

Variáveis/Categorias	Estimativas	Erro-padrão	Valor -p	Razão de Chance
Sexo				
Masculino	0,524	0,015	0,000	1,689
Etnia				
Branco(a)	0,265	0,031	0,000	1,304
Pardo(a)/Mulato(a)	0,141	0,032	0,001	1,152
Outras	0,111	0,067	0,000	1,117
Estado onde reside				
Outro país	1,962	0,937	0,001	7,114
Região Centro-Oeste	-0,342	0,243	0,951	0,711
Região Nordeste	-0,256	0,190	0,051	0,774
Sudeste	0,359	0,218	0,000	1,432
Região Sul	0,703	0,257	0,552	2,019
Rio Grande do Norte	1,100	0,185	0,022	3,004
Ocupação profissional				
Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados	-0,281	0,148	0,039	0,755
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhados	-0,631	0,046	0,450	0,532
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalhos manuais especializadas e assemelhados	-0,091	0,032	0,000	0,913
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	0,146	0,042	0,027	1,157
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietária de pequena empresa e assemelhados	0,234	0,033	0,000	1,263
Renda do candidato				
Com renda	-0,145	0,021	0,000	0,865

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

O valor-p apresentado na Tabela 3 aponta que praticamente todas as variáveis mostraram-se estatisticamente significantes.

Figura 9 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão sociodemográfica



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Ao identificar se o modelo está adequado aplicou-se o teste pchisq no software R, o resultado foi zero, significa dizer que há evidências de que o modelo não é adequado rejeitando H_0 . Mas porque isso ocorre, visto que a maioria das variáveis foram significativas bem como o tamanho da amostra?

Para compreender esse fenômeno recorre-se a Hair (2005) quando afirmam que

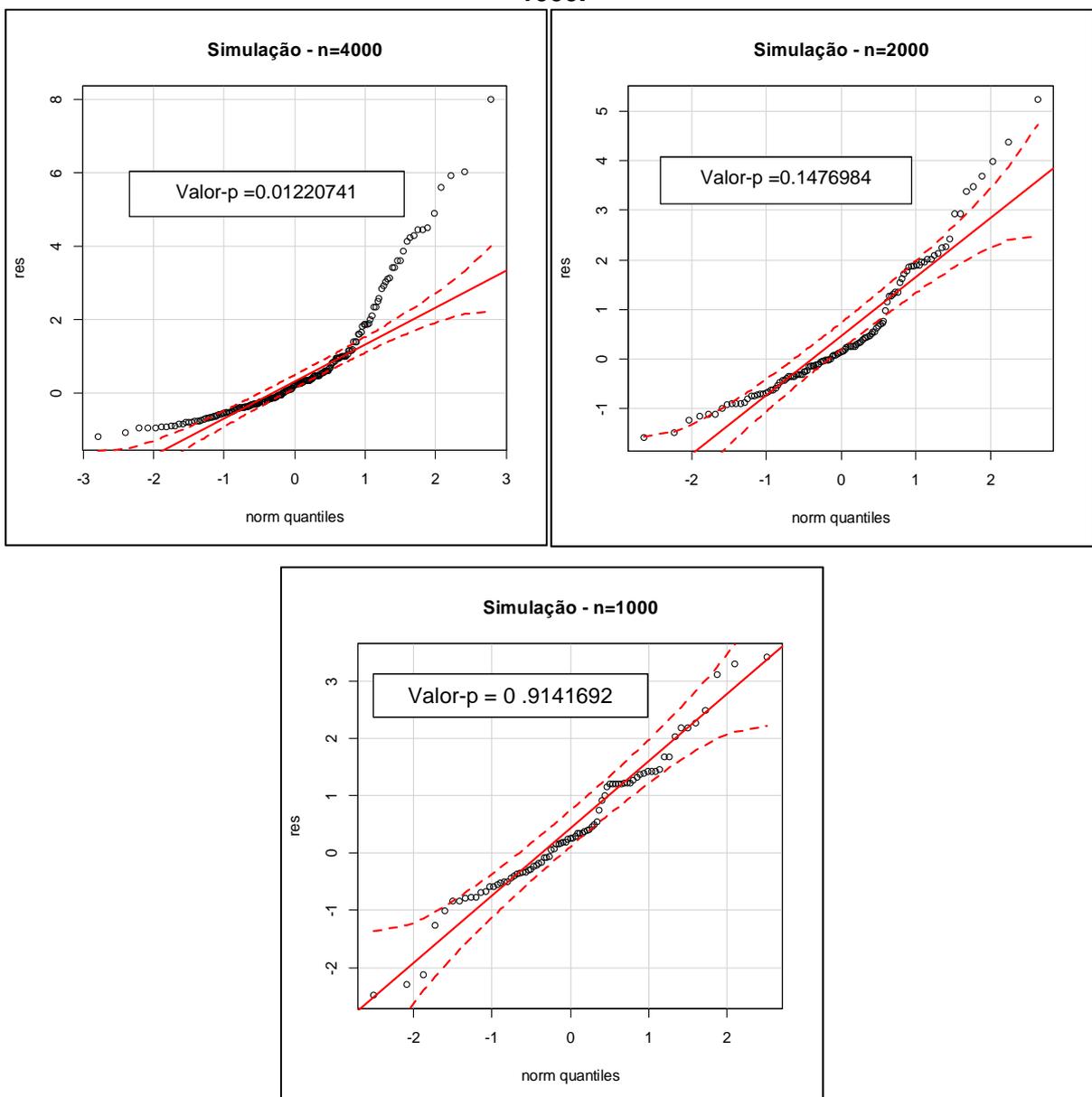
“Em qualquer nível alfa, tamanhos de amostras aumentados sempre produzem maior poder do teste estatístico. No entanto, aumentar o tamanho da amostra também pode produzir poder “em excesso”. Isso significa que se aumentarmos o tamanho da amostra, efeitos cada vez menores serão considerados estatisticamente significantes, até o ponto em que para tamanhos de amostra muito grandes praticamente qualquer efeito será significativo. O pesquisador sempre deve estar ciente de que o tamanho da amostra pode impactar o teste estatístico, tornando-o insensível (com amostras pequenas) ou exageradamente sensível (com amostras muito grandes).” (Hair et al., p. 30)

Realizou-se três simulações, selecionando amostras de tamanho 4000, 2000 e 1000 entre os 113984 candidatos.

Com base na seleção dessas amostras foi aplicada a regressão logística e posteriormente testada se os modelos estavam adequados. Com base nos três gráficos apresentados na Figura 10, têm-se o p-valor indicando quando não há evidências para rejeitar os modelos.

Sendo assim, pode-se dizer que os modelos foram afetados pelo elevado número de estudantes que compõe a amostra, deixando-os exageradamente sensíveis.

Figura 10 - Simulação de modelos logísticos com amostras de tamanho 4000, 2000 e 1000.



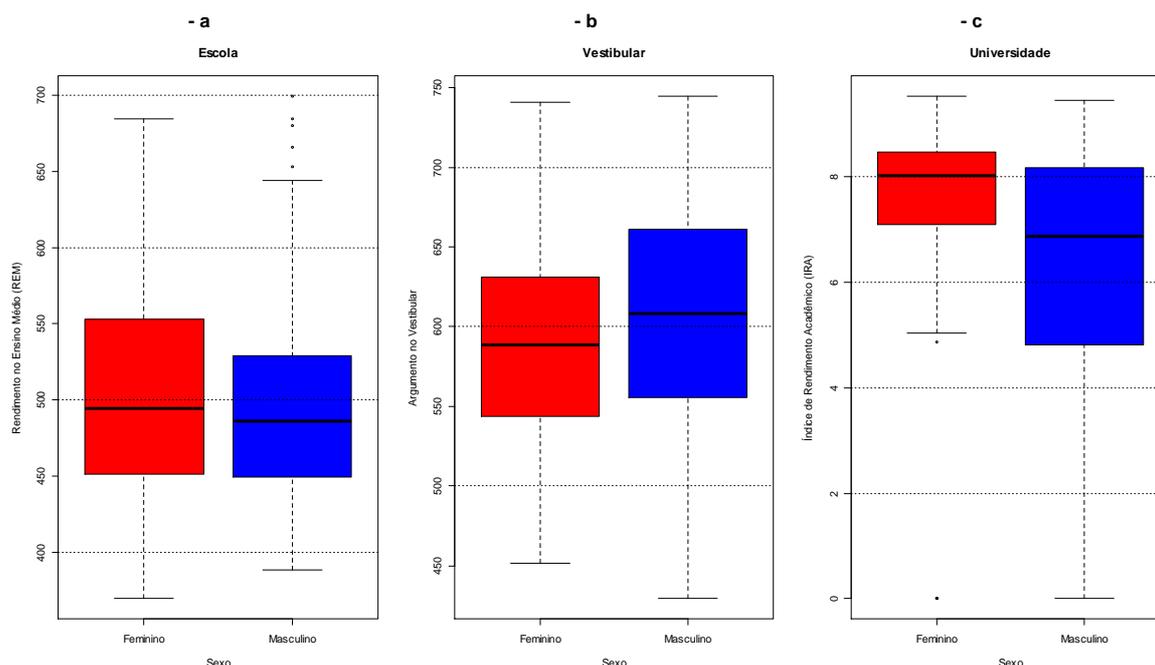
Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Os gráficos de adequação dos modelos apresentados acima apontam nos três casos que os modelos estão adequados, pois o valor-p foi superior a 1%, sendo assim, todos os resultados observados serão utilizados.

Na Tabela 3 são apresentadas as Razões de Chance do modelo sociodemográfico. No que se refere ao sexo, pode-se dizer que a chance de os homens terem sucesso é 1,68 vezes maior do que as mulheres terem sucesso no mesmo processo. De acordo com os dados dos últimos quatro anos de vestibular, os homens que procuraram ingressar na UFRN tiveram mais chances do que as mulheres.

No estudo realizado em 2013 com apenas três escolas de Natal/RN, observou-se os desempenhos na trajetória do Ensino Médio até o Ensino Superior de homens e mulheres (ver figura A).

Figura A - Desempenhos dos estudantes das escolas de Natal/RN - Brasil nas três etapas – Ensino Médio, Vestibular e Universidade segundo sexo, 2007-2010.



Fonte: Levantamento de dados primários, junho de 2012.

Percebeu-se que durante a trajetória do Ensino Médio entre o primeiro e o terceiro ano, as mulheres tiveram desempenhos bem mais elevados do que os homens. O desempenho da Universidade também foi mais elevado para as mulheres. No entanto, ao realizarem a seleção do vestibular, observou-se um desempenho inferior para as mulheres em relação ao dos homens. No vestibular

têm-se um momento em que o conhecimento é testado em um curto período de tempo (três dias), para homens e mulheres demonstrarem os conhecimentos adquiridos durante os anos de estudos até o Ensino Médio. Nesse curto período de tempo de realização do Vestibular esses candidatos são submetidos a uma forte pressão e nessa situação de tensão os homens têm demonstrado se saírem melhor se comparado as mulheres. Na UFRN a realidade apresentada pelos estudos realizados com os dados contidos no OVEU mostra que existem mais inscrições feitas por mulheres representando quase 60,0% dos inscritos. Já no momento do ingresso à UFRN são os homens que conseguem aprovar em maior número do que as mulheres.

Corroborando com a análise apresentada acima, nos estudos realizados por Perez et al (2005), Pinto (1996) e Silva (1992), existe diferença significativa de gênero quanto ao nível de ansiedade entre homens e mulheres, estando o sexo feminino mais sujeito à ansiedade do que os indivíduos do sexo masculino.

No que diz respeito a etnia, observou-se que, os candidatos que se consideram Brancos têm 1,29 vezes mais chances de terem sucesso do que aqueles candidatos que se consideram Negros. Para aqueles que se consideram Pardos/Mulatos, Indígenas, Amarelo de origem oriental e Remanescentes de quilombo, a chance de terem sucesso é aproximadamente 1,2 vezes maior do que aqueles que se consideram Negros. Sendo assim, pode-se dizer que a chance de ser aprovado no vestibular (sucesso) é maior para os candidatos não Negros.

A discussão acerca das desigualdades étnicas e, conseqüentemente, sobre as possíveis soluções sobre essas diferenças tem se alargado nos últimos anos. Nesse sentido, os estudos de Lima e Silva (1999) e Henriques (2001) discutem a questão das desigualdades étnicas vividas no Brasil.

No ano de 2012 foi aprovada a Lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades e institutos federais de educação, a alunos oriundos integralmente do Ensino Médiopúblico, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. As vagas serão subdividas metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em ambos os casos, também será levado em conta percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos,

pardos e indígenas no estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outras medidas vêm sendo adotadas para diminuir essas desigualdades existentes no Brasil. Uma medida tomada recentemente, em junho de 2014, foi sancionada a lei que reserva 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos federais aos pretos e pardos.

No que se refere ao estado da federação em que os candidatos residiam, observou-se que a chance dos potiguares terem sucesso (sendo aprovados no vestibular) é 3,26 vezes maior do que em outros estados. Portanto, pode-se afirmar que os candidatos do estado do Rio Grande do Norte ao processo seletivo da UFRN tiveram mais sucesso que candidatos de outros estados.

Com relação às ocupações profissionais dos candidatos, observou-se que a chance dos candidatos que atuavam como profissionais liberais terem sucesso é 1,32 vezes maior do que aqueles que exerciam alto cargo de chefia. Para aqueles que informaram serem supervisores/inspetores a chance de ter sucesso no vestibular é 1,40 do que aqueles que ocupam altos cargos. Para aqueles que não têm ocupação profissional a chance de ser aprovado é quase a mesma daqueles que ocupam altos cargos. Já aqueles que informaram terem ocupações manuais não especializadas, a chance de ter sucesso é 0,85 vezes menor do que aqueles que exercem cargos de chefia. Sendo assim, pode-se dizer que os candidatos que não ocupam altos cargos têm menos chances de terem sucesso do que aqueles que ocupavam cargos de supervisão/inspeção, profissionais liberais e aqueles que não têm ocupação, exceto para aqueles estudantes que ocupam-se com atividades manuais não especializadas.

Por fim, observou-se a influência da renda dos candidatos. A chance de ter sucesso no vestibular da UFRN é 1,15 vezes maior para os candidatos que não possuem renda mensal do que aqueles que possuem renda mensal.

5.2 DIMENSÃO FAMILIAR

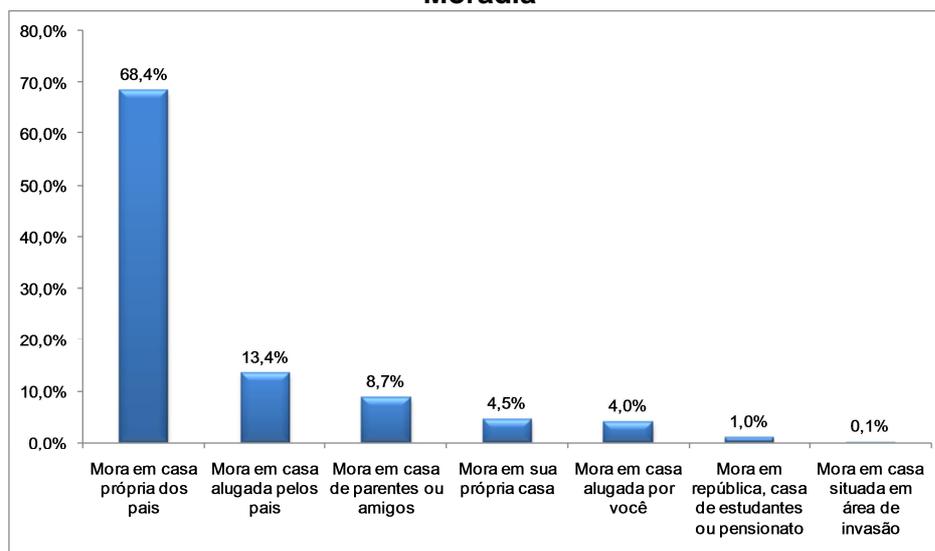
Neste item será analisada a dimensão familiar composta por onze variáveis. As variáveis são situação de moradia, local de moradia, renda familiar, grau de instrução do pai e da mãe, ocupação profissional do pai e da mãe, chefe da família, meio de transporte que mais utiliza, participação na renda familiar e número de pessoas com quem residem. Para tanto serão submetidas, sequencialmente, a análise exploratória dos dados e regressão logística a análise da influência dessas variáveis sobre o sucesso e o insucesso.

A análise exploratória será apresentada através de tabelas e gráficos da dimensão familiar. Essa análise permitirá conhecer o comportamento, padrões e tendências das características familiares dos candidatos que tentaram ingressar na UFRN nos últimos quatro anos de certamente vestibular. Nas variáveis analisadas foram encontradas possíveis indícios de explicações para o sucesso e insucesso dos respondentes.

Da Situação de Moradia

Com relação à situação de moradia, a Figura 11 demonstra que 68,4% dos concorrentes ao vestibular, declararam morar em casa própria dos pais, 13,4% em casa alugada pelos pais, e outros 8,7% relataram morar em casa de parentes ou amigos.

Figura 11 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Situação de Moradia



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Local de Moradia

Ainda neste contexto, na Tabela 4 pode se observar a Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Local de moradia no ano em que prestaram vestibular e verifica-se que 31,7% dos candidatos declararam ser habitantes da Zona Urbana de cidades do Interior do Estado do Rio Grande do Norte.

Dos vestibulandos que informaram a cidade de Natal como moradia, 14,3% estão localizados nos bairros: Barro Vermelho, Candelária, Capim Macio, Cidade Jardim, Lagoa Nova, Morro Branco, Petrópolis, Ponta Negra e Tirol

Um percentual de 12,5% indicou como local de moradia, os bairros: Cidade Satélite, Lagoa Seca, Mirassol, Neópolis, Nova Parnamirim, Pirangi, Pitimbu, Potilândia. Temos ainda que 12,2% revelaram residir nos bairros: Amarante, Dix Sept Rosado, Igapó, Lagoa Azul, Nazaré, Nova Senhora da Apresentação, Nova Descoberta, Pajuçara, Planalto, Quintas, Soledade, Vale Dourado.

Tabela 4 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo Local de moradia no ano em que prestaram vestibular

Local de Moradia	Frequência	(%)
Interior do Estado - Zona Urbana	36113	31,7%
Barro Vermelho, Candelária, Capim Macio, Cidade Jardim, Lagoa Nova, Morro Branco, Petrópolis, Ponta Negra e Tirol	16314	14,3%

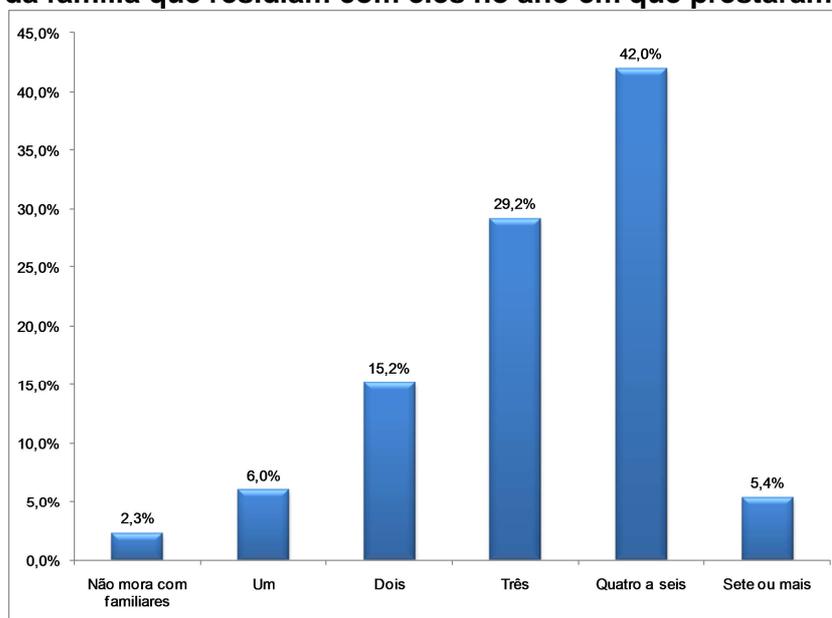
Cidade Satélite, Lagoa Seca, Mirassol, Neópolis, Nova Parnamirim, Pirangi, Pitimbu, Potilândia	14296	12,5%
Amarante, Dix Sept Rosado, Igapó, Lagoa Azul, Nazaré, Nova Senhora da Apresentação, Nova Descoberta, Pajuçara, Planalto, Quintas, Soledade, Vale Dourado	13878	12,2%
Alecrim, Cidade da Esperança, Nordeste, Nova Natal, Panatis, Parque dos Coqueiros, Potengi, Praia do Meio, Redinha, Rocas, Santos Reis	11154	9,8%
Fora do RN	9943	8,7%
Interior do Estado - Zona Rural	5947	5,2%
Bom Pastor, Centro, Cidade Nova, Felipe Camarão, Mãe Luiza	4321	3,8%
Outro bairro em Natal	2018	1,8%
Total	113984	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Do número de pessoas que residem com os candidatos no ano em que prestaram vestibular

A Figura 12 indica o número de familiares residentes com os candidatos ao ingresso na UFRN, analisados no período de 2010 a 2013.

Figura 12 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo número de pessoas da família que residiam com eles no ano em que prestaram vestibular

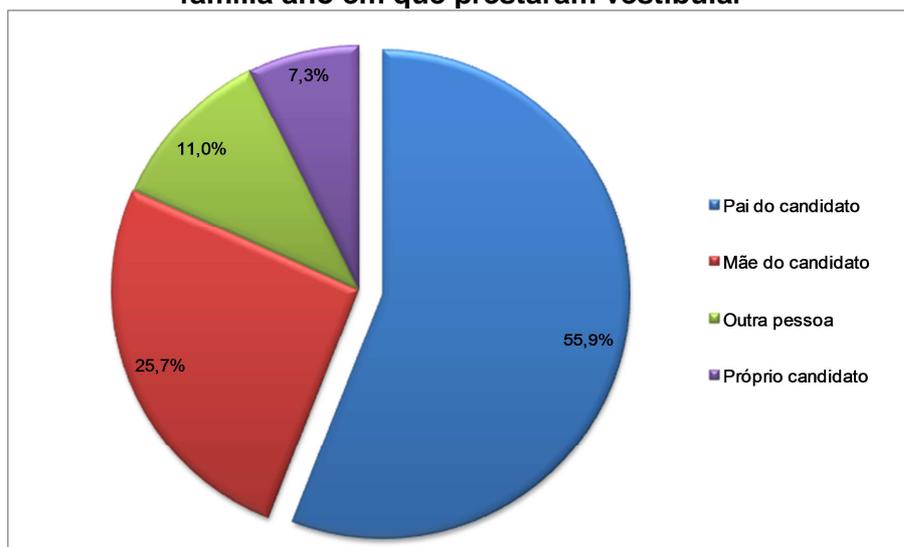


Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Observa-se que 42,0% dos candidatos revelaram que residiam com quatro, cinco ou seis pessoas, muito semelhante a realidade observada no Brasil. De acordo

com os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio-PNAD (2011), a família brasileira vem diminuindo em todas as regiões, cerca de 35% dos domicílios brasileiros eram composto por quatro, cinco ou seis moradores, observou-se ainda que 25,7% dos domicílios eram composto por apenas três moradores.

Figura 13 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o chefe da família ano em que prestaram vestibular



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

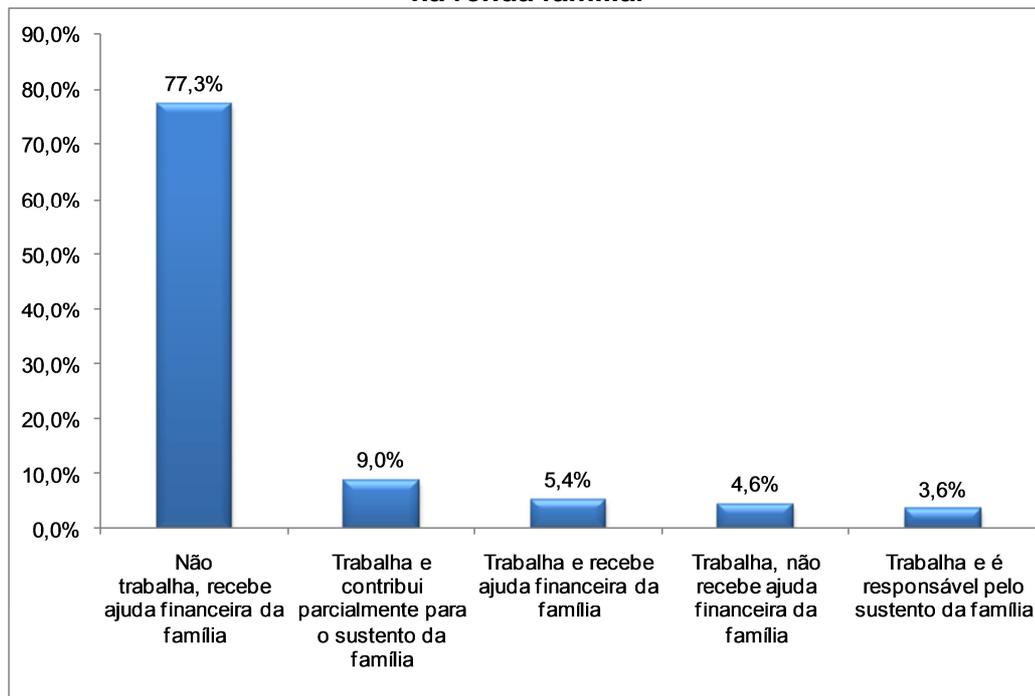
Na Figura 13, observa-se quem são os chefes de família dos candidatos que se candidataram a uma vaga na UFRN. Observa-se que 55,6% dos candidatos tinham no ato da inscrição do vestibular o pai como chefe da família. Observa-se também, que aproximadamente 26% dos candidatos tinham a mãe como chefe da família. De acordo com a PNAD (2011), cerca de 37% dos domicílios brasileiros tem as mulheres como chefes da família e 63% com homens chefiando os domicílios.

Portanto, pode-se dizer que a configuração dos candidatos do vestibular se configura como a população brasileira.

Da participação na renda familiar

No que se refere à participação destas pessoas na renda familiar, uma parcela considerável dos candidatos ao ingresso na UFRN (77,3%) revelou não trabalhar e receber ajuda financeira da família, enquanto o percentual restante é parcial ou totalmente responsável pelo sustento da família (Figura 14).

Figura 14 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a participação na renda familiar

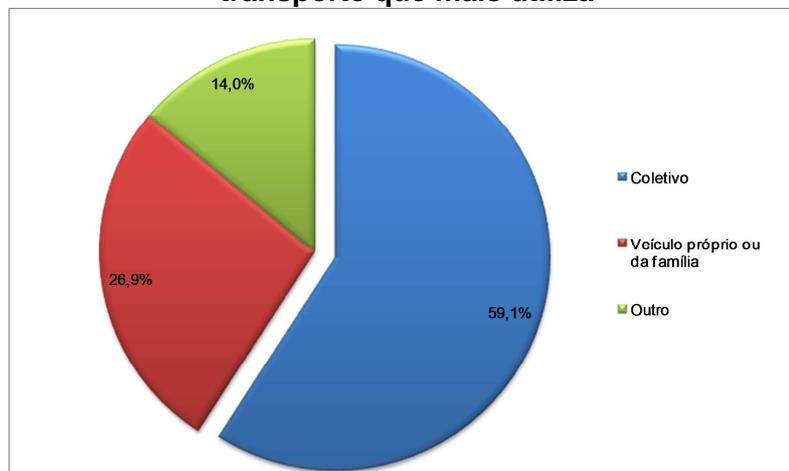


Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Do meio de transporte mais utilizado pelos candidatos

Na figura 15, observa-se o meio de transporte mais utilizado pelos candidatos ao ingresso na UFRN no período de 2010 a 2013. Os dados revelam que 59,1% dessas pessoas fazem uso do transporte coletivo para locomoção própria, 26,9% utilizam veículo próprio ou da família e os demais fazem uso de outros meios de transporte.

Figura 15 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o meio de transporte que mais utiliza

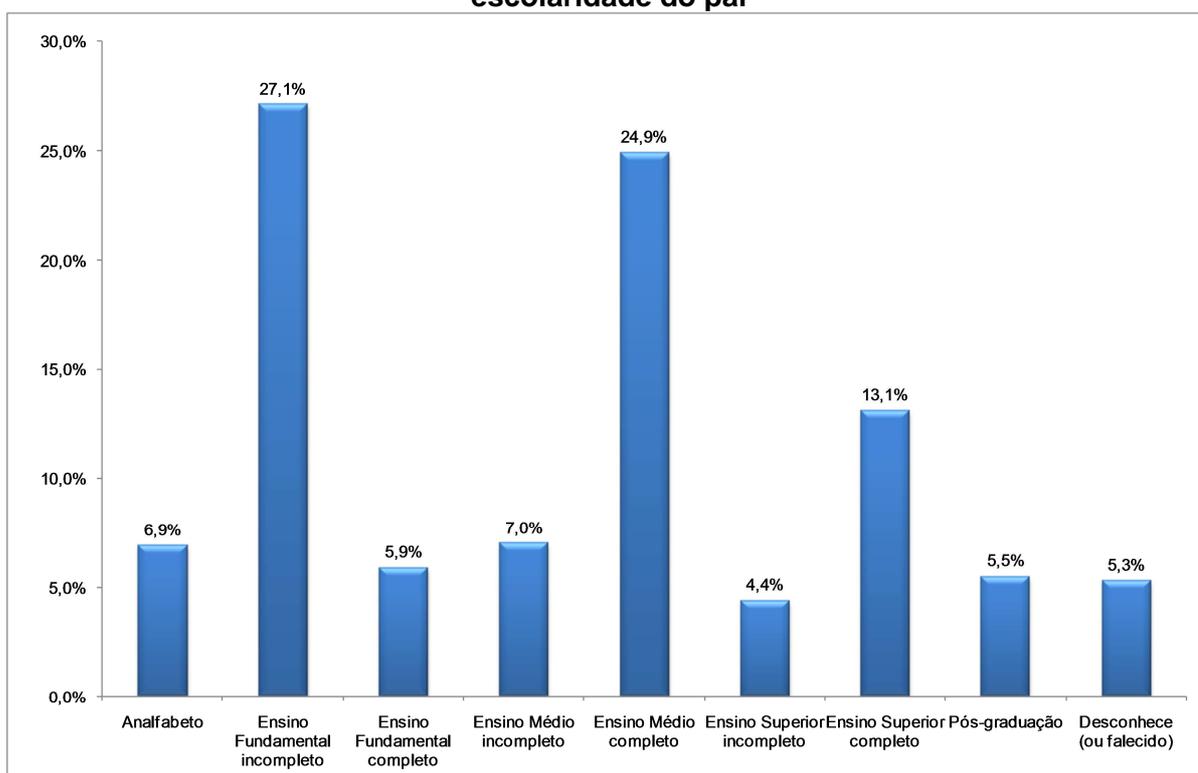


Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Do grau de escolaridade dos pais

O grau de instrução dos pais dos candidatos ao vestibular foi o de Ensino Fundamental incompleto, para 27,1% dos indivíduos analisados. Alcançou percentual de 24,9% para o grau de Ensino Médio completo, e somente de 13,1% para o Ensino Superior completo (Figura 16).

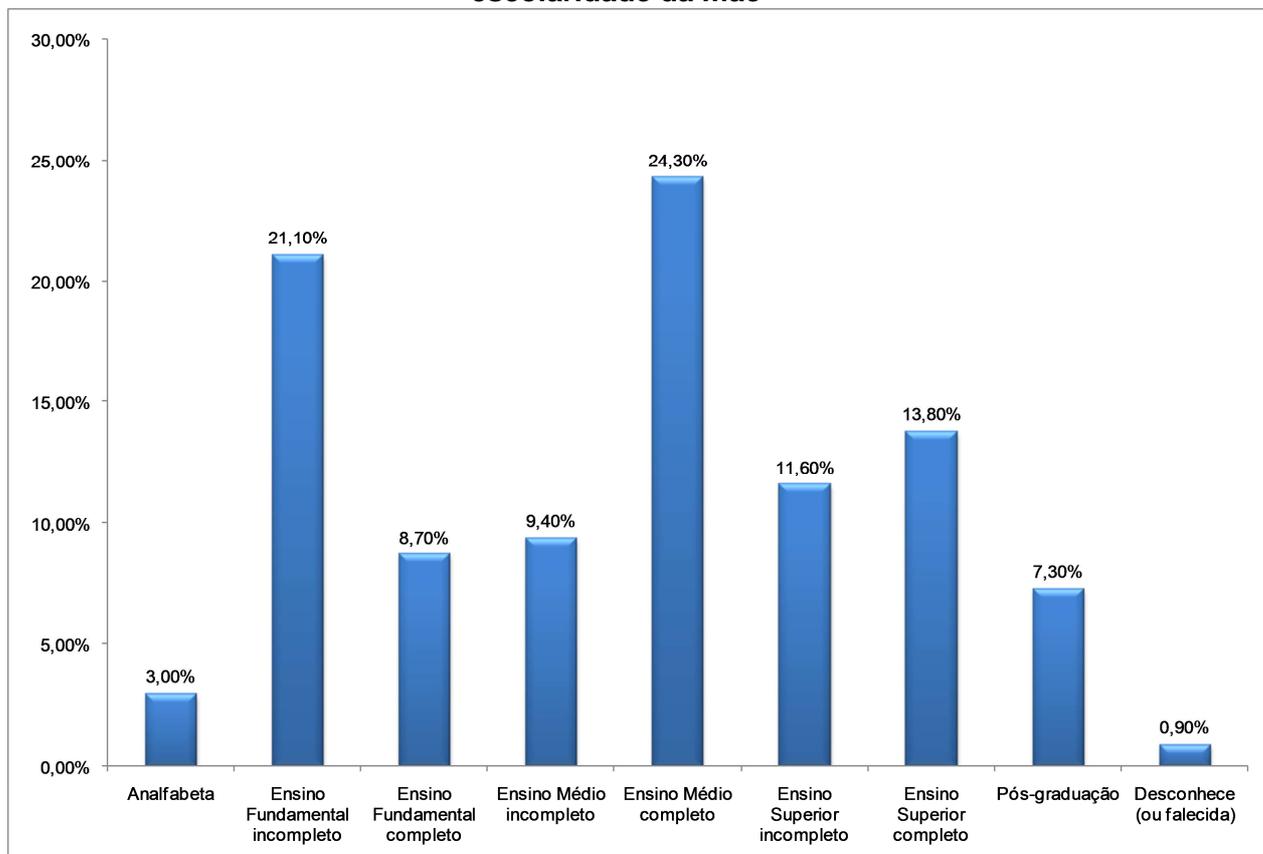
Figura 16 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o grau de escolaridade do pai



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Já o grau de instrução das mães alcançou percentual de 24,3% para o Ensino Médio completo, 21,1% para o grau de Ensino Fundamental incompleto, e de 13,8% para o Ensino Superior completo (Figura 17).

Figura 17 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo o grau de escolaridade da mãe



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Os dados evidenciados nas figuras 17 e Tabela 6 no tocante ao grau de instrução da mãe e a sua ocupação, em relação a comparação com as mesmas informações relativas ao pai, evidencia-se que existe um grau de elevação da mãe tanto de instrução como de sua ocupação em comparação ao pai dos candidatos. Esses dados corroboram com a pesquisa apresentada pelo IBGE (2010) a qual revela que as mulheres estão mais instruídas que os homens e vem elevando o seu nível de ocupação.

Da ocupação profissional dos pais

Em relação à ocupação profissional do pai, a Tabela 5 revela um percentual de 31,1% de ocupações manuais, não especializadas e assemelhados.

As ocupações de supervisor/inspetor de atividades não manuais ou de proprietário de pequena empresa equivalem a 22,2% e profissionais liberais, diretores, gerentes ou proprietários de empresa de porte médio chegam ao 20,1%.

Tabela 5 Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a ocupação profissional do pai

Ocupação profissional do pai	Frequência	(%)
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhados	35497	31,1%
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados	25278	22,2%
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	22948	20,1%
Desconhece ocupação	11825	10,4%
Sem ocupação	10739	9,4%
Alto cargo cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados	3582	3,1%
Ocupações do lar, estudante e assemelhados	2248	2,0%
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados	1867	1,6%
Total	113984	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Com relação à ocupação profissional das mães, a Tabela 6 revela que as ocupações do lar, de estudante e assemelhados, totalizaram 34% das respostas, enquanto o percentual de 18,6% é alusivo às ocupações de supervisor/inspetor de atividades não manuais ou de proprietário de pequena empresa. As ocupações manuais não especializadas e assemelhados equivalem a 13,8% e as profissões liberais, de diretor, gerente ou de proprietário de empresa de porte médio, correspondem a 12,3% das ocupações profissionais.

Tabela 6 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a ocupação profissional da mãe

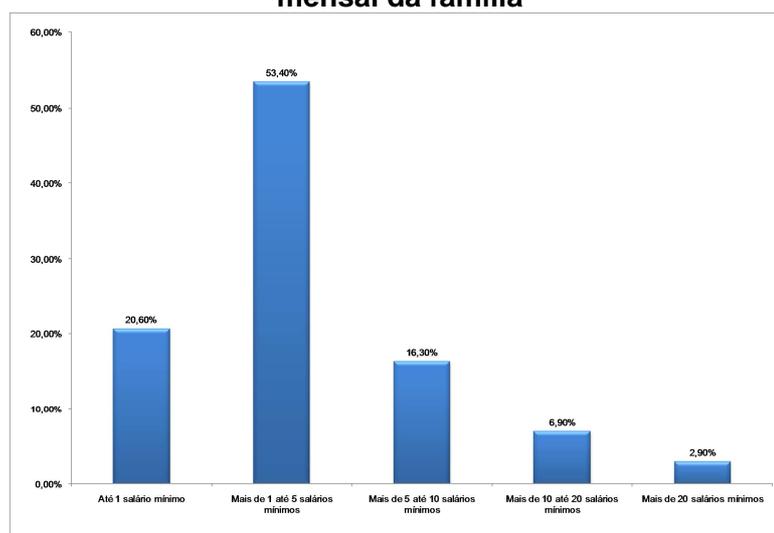
Ocupação profissional da mãe	Frequência	(%)
Ocupações do lar, estudante e assemelhados	38796	34,0%
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados	21160	18,6%
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhados	15721	13,8%
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	13964	12,3%
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados	12528	11,0%
Sem ocupação	7433	6,5%
Desconhece ocupação	3340	2,9%
Alto cargo cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados	1042	0,9%
Total	113984	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Da renda mensal da família

A renda mensal familiar declarada foi, para 53,4% dos candidatos, entre um e cinco salários mínimos. Para 20,6% desses indivíduos, a renda foi de até um salário mínimo, e entre cinco e dez salários mínimos para apenas 16,3%.

Figura 18 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo a renda mensal da família



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

5.2.1 Regressão Logística para a dimensão familiar

Neste subitem serão analisados os resultados da regressão logística para a dimensão familiar. O objetivo é descrever a relação entre a variável resposta do estudo com as onze variáveis explicativas da referida dimensão. Para tanto foram atribuídos códigos as categorias da variável resposta sucesso e insucesso. Para o sucesso foi atribuído o código 1 e para o insucesso o código 0.

Foi realizado o teste de independência com todas as variáveis que compõe a dimensão, onde os resultados revelaram evidências para rejeitar as hipóteses nula, significando dizer que, ao nível de significância de 1%, rejeitava-se H_0 , existe associação entre o sucesso/insucesso e todas as variáveis da referida dimensão, pois o valor-p foi menor que 1%.

Essa dimensão é uma das mais importantes para explicar o sucesso e/ou insucesso. Para França e Gonçalves (2012), um dos fatores determinantes no incentivo à educação do indivíduo é a estrutura familiar. Isso acontece porque está nos pais a principal referência na conduta de seus filhos, uma vez que, ao decidirem

sobre as condicionalidades de tempo e recursos para os estudos dos filhos, a escolaridade destes sofrerá influência direta.

Lembra-se ainda que a responsabilidade da família quanto a educação é ressaltada na LDB (1996), sendo declarada como dever da família, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando.

Na tabela 7, são apresentadas as estimativas, erros padrão, valor-p e razão de chance para o modelo familiar.

Tabela 7 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão familiar

Variáveis/Categorias	Estimativas	Erro-padrão	Valor -p	Razão de Chance
Situação de Moradia				
Mora em casa alugada pelos pais	0,080	0,365	0,001	0,292
Mora em casa própria dos pais	-1,123	0,363	0,000	0,101
Mora em sua própria casa ou alugada por você	-1,231	0,380	0,000	0,170
Mora em casa de parentes ou amigos	-1,772	0,370	0,002	0,325
Local de moradia:				
Alecrim, Cidade da Esperança, Nordeste, Nova Natal, Panatis, Parque dos Coqueiros, Potengi, Praia do Meio, Redinha, Rocas, Santos Reis	-0,091	0,075	0,225	0,913
Amarante, Dix Sept Rosado, Igapó, Lagoa Azul, N S da Apresentação, Nazaré, Nova Descoberta, Pajuçara, Planalto, Quintas, Soledade, Vale Dourado	-0,277	0,071	0,000	0,758
Barro Vermelho, Candelária, Capim Macio, Cidade Jardim, Lagoa Nova, Morro Branco, Petrópolis, Ponta Negra, Tirol	-0,159	0,074	0,032	0,853
Bom Pastor, Centro, Cidade Nova, Felipe Camarão, Mãe Luiza	0,535	0,099	0,000	1,708
Cidade Satélite, Lagoa Seca, Mirassol, Neópolis, Nova Parnamirim, Pirangi, Pitimbu, Potilândia	-0,005	0,073	0,950	0,995
Outro bairro em Natal	-0,005	0,162	0,000	3,308
Fora do RN	-0,659	0,090	0,000	0,517
Interior do Estado - Zona Urbana	-0,465	0,065	0,000	0,628
Número de pessoas que residem:				
Não mora com familiares	0,594	0,283	0,036	1,811

Continua...

Um	0,396	0,118	0,001	1,485
Dois	-0,300	0,081	0,000	0,741
Três	-0,815	0,075	< 2e-16	0,443
Quatro a seis	-1,114	0,074	< 2e-16	0,328
Chefe da família:				
Mãe do candidato	-0,509	0,079	0,000	0,601
Pai do candidato	-1,175	0,077	< 2e-16	0,309
Próprio candidato	-0,001	0,171	0,996	0,999
Participação na renda familiar:				
Não trabalha, recebe ajuda financeira da família	-1,862	0,084	< 2e-16	0,155
Trabalha e contribui parcialmente para o sustento da família	-0,777	0,099	0,000	0,460
Trabalha e é responsável pelo sustento da família	-1,478	0,183	0,000	0,228
Trabalha, não recebe ajuda financeira da família	0,049	0,139	0,724	1,050
Meio de transporte que mais utiliza:				
Veículo próprio ou da família	0,042	0,033	0,200	1,043
Outro	0,095	0,042	0,022	1,100
Grau de instrução do pai:				
Desconhece (ou falecido)	0,021	0,069	0,827	1,021
Analfabeto	0,386	0,094	0,000	1,471
Ensino Médio	0,175	0,082	0,000	1,192
Ensino Superior/Pós-graduação	-0,017	0,035	0,707	0,983
Sem ocupação	-0,421	0,045	0,000	0,657
Ocupação profissional do pai:				
Alto cargo político e administrativo	-0,736	0,113	0,000	0,479
Ocupações do lar ou estudante	0,131	0,110	0,232	1,140
Ocupações manuais não-especializada	-1,041	0,065	< 2e-16	0,353
Ocupações não manuais de rotina	-0,561	0,106	0,000	0,570
Profissional liberal	-0,921	0,065	< 2e-16	0,398
Supervisor ou inspetor	-0,714	0,113	< 2e-16	0,490
Grau de instrução da mãe:				
Desconhece (ou falecido)	0,488	0,339	0,150	1,629
Analfabeta	1,061	1,398	0,000	2,888
Ensino Médio	0,152	0,036	0,000	1,164
Ensino Superior/Pós-graduação	-0,022	0,034	0,509	0,978

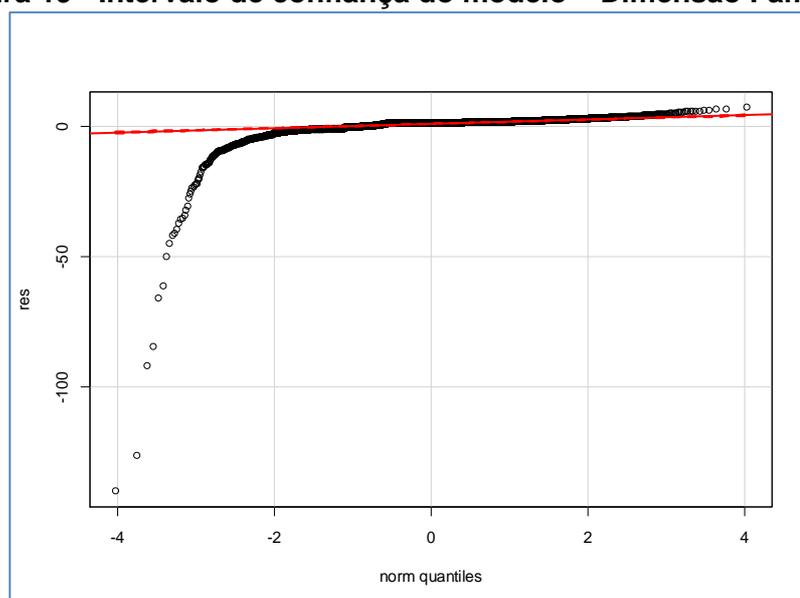
Continua...

Variável	Estimativas	Erro-padrão	Valor -p	Razão de Chance
Ocupação profissional da mãe:				
Sem ocupação	-0,540	0,179	0,003	0,583
Alto cargo político e administrativo	-0,840	0,248	0,001	0,432
Ocupações do lar ou estudante	-1,634	0,167	0,000	0,195
Ocupações manuais não-especializada	-1,497	0,171	0,000	0,224
Ocupações não manuais de rotina	-1,174	0,171	0,000	0,309
Profissional liberal	-1,620	0,170	0,000	0,198
Supervisor ou inspetor	-1,490	0,168	0,000	0,225
Renda mensal da família:				
Mais de 1 até 5 salários mínimos	0,150	0,041	0,000	1,162
Mais de 5 até 10 salários mínimos	0,662	0,054	0,000	1,939
Mais de 10 até 20 salários mínimos	0,631	0,066	0,000	1,879
Mais de 20 salários mínimos	0,674	0,081	0,000	1,961

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014

Este modelo mostrou-se extremamente adequado, pois o valor-p do teste de adequação (pchisq) foi exatamente 1. Na Tabela 6, observa-se que praticamente todas as variáveis mostraram-se estatisticamente significantes (valor-p).

Figura 19 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão Familiar



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Na Tabela 7 são apresentadas as Razões de Chance do modelo da dimensão familiar. Com relação a situação de moradia dos candidatos, observou-se que, para os candidatos que informaram residirem com os pais em casa própria ou alugada, residirem com parentes ou amigos e residirem com em casa alugada ou própria a chance de terem sucesso no vestibular da UFRN é menor do que aqueles que informaram residirem em república, casa de estudantes ou pensionato ou ainda casa situada em área de invasão.

Quando analisado o Local de moradia dos candidatos e a influência que esses locais têm sobre o sucesso, observou-se que a chance de morar nos bairros Bom Pastor, Centro, Cidade Nova, Felipe Camarão, Mãe Luiza da capital do RN é 1,71 vezes maior do que aqueles que informaram residirem em na zona rural do interior do RN. Para os candidatos que informaram residirem em outros bairros da cidade do Natal/RN a chance de ter sucesso (ingressar na UFRN) é 3,31 vezes maior do que aqueles que residem na zona rural do estado do RN. A chance de ter sucesso dado que reside na zona rural do interior do RN é a mesma daqueles que residem nos bairros de Cidade Satélite, Lagoa Seca, Mirassol, Neópolis, Nova Parnamirim, Pirangi, Pitimbu, Potilândia.

Com relação ao número de familiares que residiam com os candidatos no ato da inscrição do vestibular, observou-se que a chance de ter sucesso para aqueles que não residiam com os familiares é 1,81 vezes maior do que aqueles que residiam com mais de sete pessoas da família. Para aqueles candidatos que informaram residirem com apenas uma pessoa da família, a chance de ser aprovado no vestibular é 1,49 vezes maior do que aqueles que residiam com mais de sete pessoas da família.

Sobre a variável chefe da família observou-se que para os candidatos que são os chefes de família a chance é a mesma daqueles que tem outras pessoas como chefes. A chance de ser aprovado no vestibular dado que tem o pai/mãe como chefe é menor do que aqueles que têm outra pessoa como chefe da família.

Com relação a participação na renda familiar, observou-se que a chance de ser aprovado no vestibular é maior para aqueles que trabalham e recebem ajuda financeira da família.

Com relação ao meio de transporte que mais utilizam tanto para aqueles que usam veículo próprio ou da família como para aqueles que utilizam outro tipo de

transporte a chance de ter sucesso (ser aprovado no vestibular) é um pouco maior do que aqueles que usam o coletivo como o principal meio de transporte.

Avaliou-se ainda a influência da escolaridade dos pais em relação ao sucesso/insucesso. De acordo com os resultados apresentados na Tabela 7, observou-se que a chance de ter sucesso com a aprovação do vestibular da UFRN é 2,89 vezes maior para aqueles candidatos que as mães são analfabetas do que aqueles que as mães têm o Ensino Fundamental. A chance é um pouco mais elevada para aqueles candidatos que tem as mães com Ensino Médio ou desconhecem a escolaridade das mães do que aqueles que as mães têm o Ensino Fundamental. O mesmo aconteceu com a variável escolaridade dos pais, a chance de ser aprovado no vestibular é um pouco mais elevada para os candidatos que os pais possuem o Ensino Médio, Desconhecem a escolaridade ou são analfabetos. Um fato curioso nesses resultados é que os candidatos que informaram que os pais tinham o Ensino Superior/Pós-graduação a chance é quase a mesma daqueles que os pais possuem apenas o Ensino Fundamental.

No trabalho de Barros et al (2001), foi investigada a influência familiar na formação educacional dos filhos. Nele foram encontradas evidências que a escolaridade dos pais, especialmente a da mãe, e a renda domiciliar, são variáveis muito importantes para o sucesso do indivíduo.

Nessa perspectiva pode-se dizer que características familiares podem ser inseridas como fatores de sucesso, como também de insucesso. Isso ocorre, pois cada família exerce grande influência na transmissão e difusão do capital cultural. Nesse sentido, Bourdieu (2004, p. 41) ressalta:

Cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob os dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito (BOURDIEU, 2004, p. 41).

Com base nas palavras de Bourdieu pode-se dizer que cada indivíduo passa a ser caracterizado por uma bagagem que é socialmente herdada. Os fatores de sucesso/insucesso estão relacionados a fatores que vão desde o capital cultural (conhecimentos anteriores em que à família e a escola exercem fundamental papel

de transmissão), até a posse do capital econômico (conjunto de bens econômicos, rendas) para investimento em estratégias culturais que possam viabilizar a compreensão das regras e códigos necessários ao sucesso.

Quando observa-se a renda mensal da família dos candidatos, percebe-se que a chance de ter sucesso está predominando para as rendas familiares mais elevadas. Para os candidatos que informaram que a renda mensal da família era superior a 5 salários mínimos, a chance de ser aprovado é aproximadamente 1,9 vezes maior do que aqueles que possuem apenas um salário mínimo por mês para sustento da família.

5.3 DIMENSÃO CULTURAL

Neste item será analisada a dimensão cultural composta por seis variáveis. As variáveis são religião, acesso à internet, meio que mais utiliza para se manter informado, quantidade de livros lidos no ano em que prestou vestibular, tipo de livro que mais gosta de lê e quais os tipos de revistas/jornais que mais lê. Para tanto serão submetidas, sequencialmente, a análise exploratória dos dados, o teste de independência das variáveis e por fim, será feita por meio da regressão logística a análise da influência dessas variáveis sobre o sucesso e o insucesso.

A análise exploratória será apresentada através de tabelas e gráficos da dimensão cultural. Essa análise permitirá conhecer o comportamento, padrões e tendências das características pessoais dos candidatos que tentaram ingressar na UFRN nos últimos quatro anos de certamente vestibular. Nas variáveis analisadas foram encontradas possíveis indícios de explicações para o sucesso e insucesso dos respondentes.

Da Religião

No tocante a religião, como observado na Tabela 8, os resultados revelam o tipo de religião declarada pelos vestibulandos no ato de inscrição para o processo seletivo. A religião Católica foi informada por 64,0% dos indivíduos, enquanto a Protestante recebeu 18,6% das respostas. Um percentual de 10,9% declarou não ter

religião e os demais informaram outras religiões, as quais podem ser visualizadas a seguir.

Tabela 8 - Distribuição dos candidatos ao vestibular da UFRN segundo religião

Religião	Frequência	(%)
Católica	72987	64,0%
Protestante	21248	18,6%
Nenhuma	12435	10,9%
Outras	4062	3,6%
Espírita	2953	2,6%
Anglicana	90	0,1%
Candomblé	83	0,1%
Umbanda	64	0,1%
Judaica	62	0,1%
Total	113984	100,0%

Fonte: Elaboração própria, com base dados do OVEU, julho de 2014.

Dos tipos de livros que mais gosta de ler

No que se refere à aquisição da linguagem pelo homem, Vygotsky (1998) apresenta uma visão histórica da construção da linguagem pela humanidade. Considera a inter-relação entre desenvolvimento e aprendizagem, pois o aprendizado impulsiona o desenvolvimento dos conceitos necessários na formação literária da criança. Nesse sentido, o domínio da leitura é fundamental para a participação social; sendo assim, um instrumento na construção da cidadania por meio da participação social.

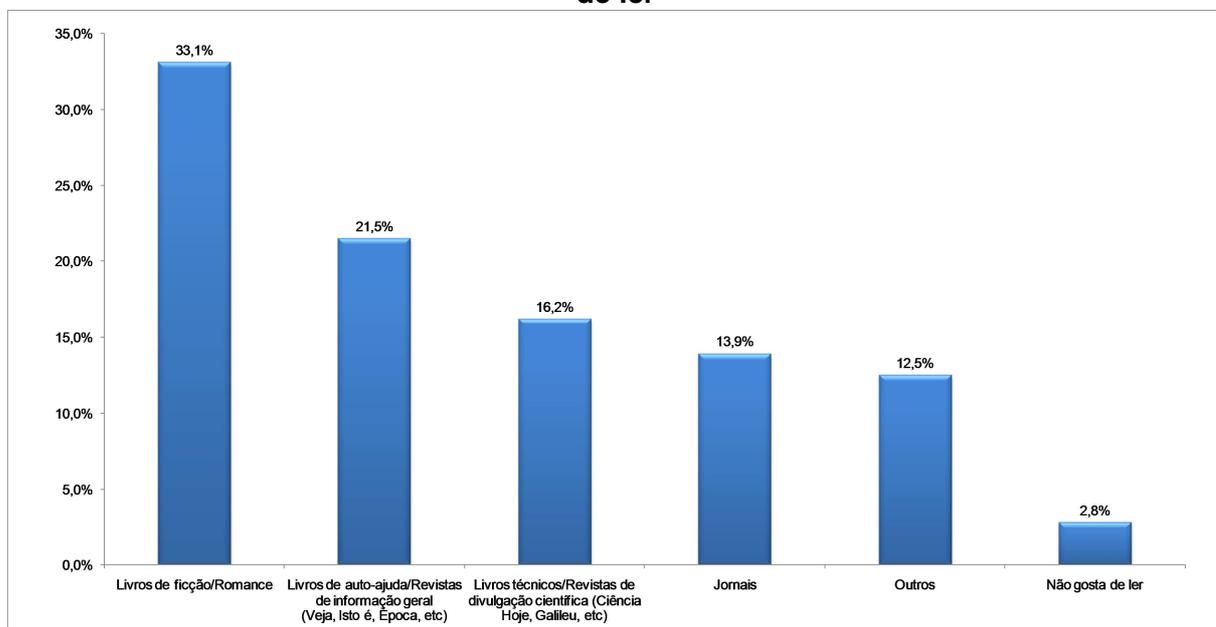
Através da leitura, o homem rompe as fronteiras do pequeno mundo que o cerca e adentrando em novos continentes, voltando-se ao passado e viajando para o futuro, interagindo com diversos autores que instigam e afluam a criatividade, além de despertar as veias artísticas de crianças e adultos.

Pensando no processo de leitura e escrita desde o tempo das cavernas, percebe-se que nessa época o homem, mesmo de um modo bem particular, já lia e escrevia. Observava sinais da mudança do tempo, interpretava as marcas de animais, registrava seus medos e suas vitórias. Processualmente o homem evolui e buscou dominar a natureza. Nesse processo histórico passou a produzir novas ferramentas e instrumentos. Assim, o modo como se lê nos dias de hoje não pode

mostrar ligado ao homem do tempo das cavernas, mas, que o modo como se entra em contato com a leitura permite ao homem novas visões do mundo, além de transformar as pessoas em cidadãos críticos, com valores éticos e em crescimento permanente.

Compreendendo que importância da leitura de livros como um elemento que pode agregar conhecimentos além de um olhar crítico em relação a realidade que cerca o homem, o questionário para inscrição do vestibular no período de 2010 a 2013, compreendeu também questões referentes aos tipos de livros mais lidos pelos candidatos. A Figura 20 apresenta o demonstrativo das respostas obtidas.

Figura 20 - Distribuição dos candidatos segundo os tipos de livros que mais gostavam de ler



Fonte: Elaboração própria, com base dados do OVEU, julho de 2014.

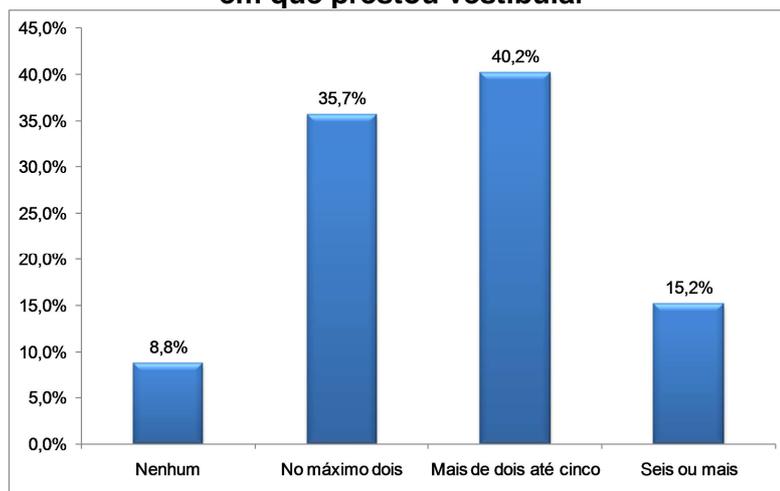
Observa-se que 33,1% dos candidatos os livros de maior interesse são os de ficção e os de romance. Em segundo lugar, com 21,5% estão os livros de autoajuda e as revistas de informação geral, tais como Veja, Isto é, Época, entre outras. Em terceiro lugar, com um percentual de 16,2% estão os livros técnicos e as revistas de divulgação científica, como a Ciência Hoje, Galileu, e outras. Vale destacar que 2,8% dos candidatos afirmaram não gostar de ler.

Da quantidade de livros lidos

Além de identificarmos os tipos de livros que costumavam ler antes de

ingressarem nos cursos de Ensino Superior, os candidatos foram questionados sobre o número de livros lidos no ano em que prestaram o vestibular. A quantidade de livros não-escolares lidos, foi entre dois e cinco livros no caso de 40,2% destes indivíduos, de até dois livros para 35,7%, e de seis livros ou mais, para 15,2%, conforme visualizamos na figura abaixo.

Figura 21 - Distribuição dos candidatos segundo a quantidade de livros lidos no ano em que prestou vestibular



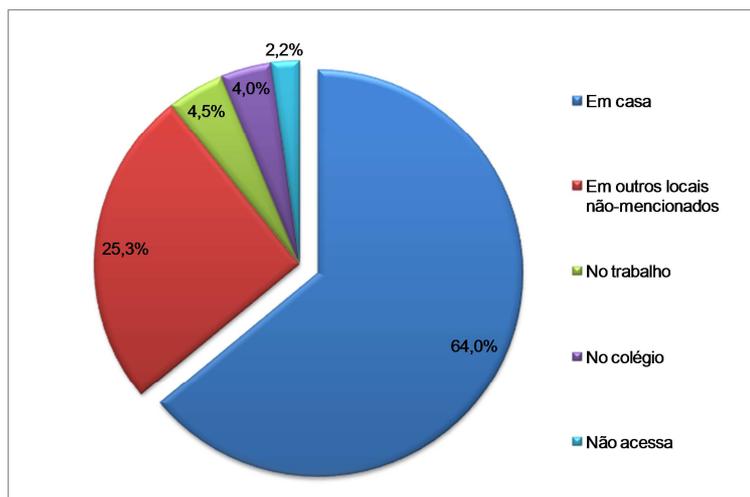
Fonte: Elaboração própria, com base dados do OVEU, julho de 2014

Do acesso à internet

Nos últimos anos temos observado o aumento significativo do acesso à internet, constituindo como um dos grandes avanços da comunicação humana. Por meio dela, é possível o acesso a uma infinidade de informações, veiculadas pelos mais diversos gêneros textuais.

No tocante ao acesso à internet dos candidatos ao vestibular, conforme visualizado na Figura 22, este se dá em suas próprias residências, no caso de 64% dos mesmos. O acesso em outros locais não mencionados chegou ao percentual de 25,3%.

Figura 22 - Distribuição dos candidatos segundo o tipo de acesso à internet

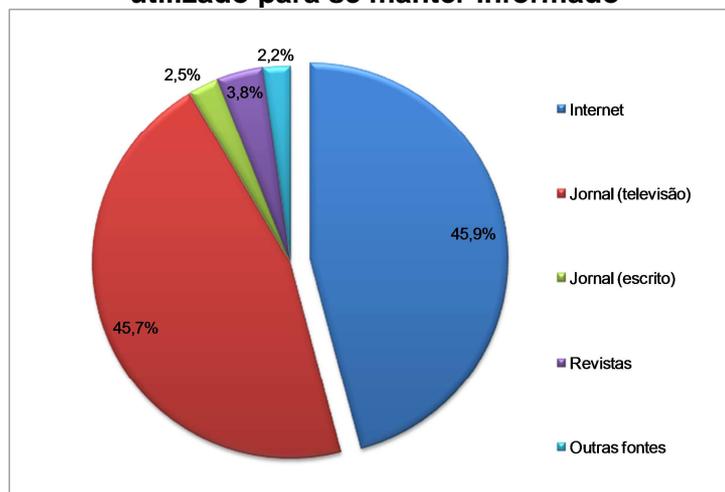


Fonte: Elaboração própria, com base dados do OVEU, julho de 2014

Dos meios de comunicação mais utilizados

O meio de comunicação mais utilizado pelos candidatos para adquirir informações é a internet, com 45,9% de respostas obtidas, seguido da televisão com 45,7%. As demais fontes de informação totalizaram apenas 8,4%.

Figura 23 - Distribuição dos candidatos segundo o meio de comunicação mais utilizado para se manter informado



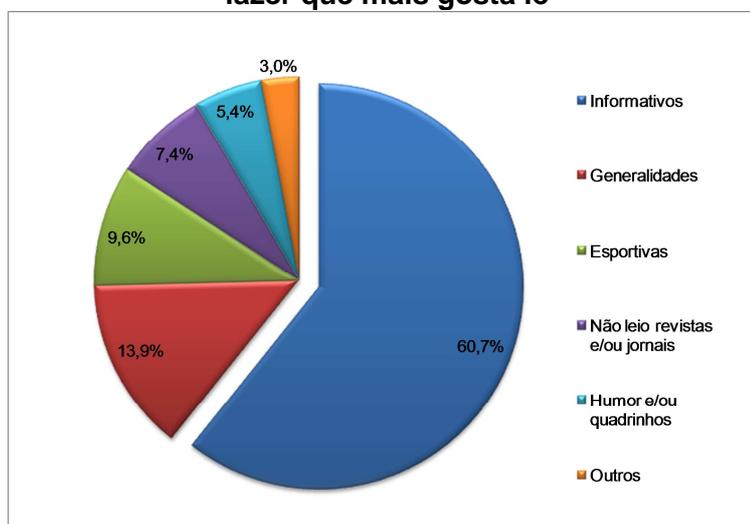
Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Dos tipos de revistas e/ou jornais

Os tipos de revista e/ou jornais de lazer mais lidos, representados na Figura 21, foram os informativos com um percentual de 60,7%, os de generalidades corresponde a 13,9%, e os esportivos somaram 9,6%. Os candidatos que não leem

revistas e/ou jornais totalizaram 7,4% do total de candidatos.

Figura 24 - Distribuição dos candidatos segundo os tipos de revista e/ou jornais de lazer que mais gosta lê



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Com base na análise exploratória desse conjunto de variáveis foi possível agrupar algumas categorias cuja frequência simples inferior a 5%. Para essa dimensão apenas a variável Religião revê algumas categorias agrupadas, foram elas: Anglicana, Candomblé, Judaica, Umbanda e Outras, pois todas essas categorias sozinhas representavam menos de 1,0%, exceto Outras que teve uma frequência de 3,6%.

5.3.1 Regressão Logística para a dimensão cultural

Neste subitem serão analisados os resultados da regressão logística para a dimensão cultural. O objetivo é descrever a relação entre a variável resposta do estudo com as onze variáveis explicativas da referida dimensão. Para tanto foram atribuídos códigos as categorias da variável resposta sucesso e insucesso. Para o sucesso foi atribuído o código 1 e para o insucesso o código 0.

É importante ressaltar que as variáveis explicativas definidas para compor o modelo, foram selecionadas de acordo com o teste de independência de qui-quadrado.

Na tabela 8, são apresentadas as estimativas, erros padrão, valor p e razão de dependência para o modelo da dimensão cultural. Para delineamento do modelo

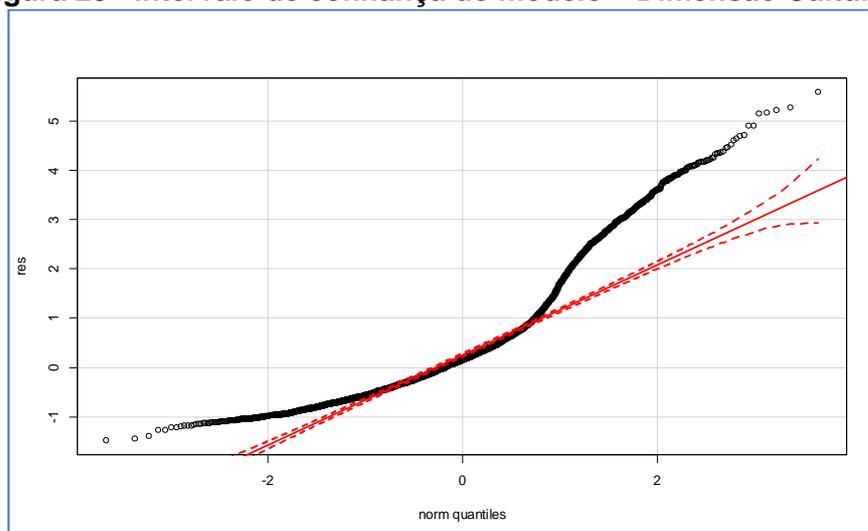
foram escolhidos os baselines para as variáveis, conforme apresentado a seguir: Tipo de livro: "Outros"; Quantidade de livros: "Nenhum"; Acesso à internet: "Não acessa"; Meio informação: "Outras fontes"; Tipo de revistas e/ou jornais: "Outros"; Religião: "Outras".

Tabela 9 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõem o modelo da dimensão cultural

Variáveis	Estimativas	Erro-padrão	Valor-p	Razão de Chance
Tipos de livros:				
Jornais	-0,302	0,054	0,000	0,739
Livros de autoajuda/Revistas de informação geral (Veja, Isto é, Época, etc.)	-0,316	0,052	0,000	0,729
Livros de ficção/Romance	-0,293	0,051	0,000	0,746
Livros técnicos/Revistas de divulgação científica (Ciência Hoje, Galileu, etc.)	-0,055	0,053	0,298	0,947
Outros	-0,272	0,053	0,000	0,762
Quantidade de livros lidos no ano anterior a prestar vestibular:				
No máximo dois	-0,349	0,031	0,000	0,706
Mais de dois até cinco	-0,159	0,031	0,000	0,853
Seis ou mais	0,019	0,034	0,573	1,020
Acesso à internet:				
Sim	-0,562	0,077	0,000	0,570
Meio de informação:				
Internet	-0,701	0,058	0,000	0,496
Jornal (escrito)	-0,494	0,079	0,000	0,610
Jornal (televisão)	-0,832	0,058	0,000	0,435
Revistas	-0,246	0,068	0,000	0,782
Tipo de revistas e/ou jornais:				
Esportivas	0,345	0,062	0,000	1,412
Geralidades	0,439	0,060	0,000	1,551
Humor e/ou quadrinho	0,331	0,067	0,000	1,392
Informativos	0,042	0,058	0,469	1,043
Não lê revistas e/ou jornais	0,273	0,064	0,000	1,314
Religião:				
Católica	-0,512	0,042	0,000	0,600
Espirita	0,232	0,061	0,000	1,261
Protestante	-0,415	0,045	0,000	0,660
Nenhuma	0,130	0,046	0,004	1,139

Fonte: Elaboração própria, com dados do OVEU, julho de 2014.

Figura 25 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão Cultural



Fonte: Elaboração própria, com base dados do OVEU, julho de 2014.

Para esta dimensão não foi considerado o resultado do teste de adequação do modelo, pois a amostra era muito grande tornando o teste muito sensível.

Com relação a variável “Tipo de livros que mais costumavam ler”, observa-se na Tabela 9 que a chance de ter sucesso, sendo aprovado no vestibular, é aproximadamente 1.3 vezes maior para aqueles candidatos que afirmaram não gostarem de ler e/ou preferem Livros técnicos/Revistas de divulgação científica (Ciência Hoje, Galileu, etc.) do que aqueles que citaram outros tipos de livros. Já aqueles candidatos que informaram que preferiam Jornais e/ou Livros de autoajuda/Revistas de informação geral (Veja, Isto é, Época, etc.) e/ou Livros de ficção/Romance a chance de ser aprovado no vestibular é um pouco menor (0.97, 0.96, 0.98) do que aqueles que informaram preferirem outros tipos de livros.

Quando analisa-se a variável quantidade de livros lidos no ano em que prestaram vestibular observou-se que, os candidatos que informaram terem lido mais de dois até cinco livros têm menos chances do que aqueles que não leram livros didáticos.

Quando avaliasse os meios de comunicação mais utilizados para se manterem informados, observou-se que a chance de ter sucesso é mais alta para aqueles que usam outras fontes.

Ao avaliar os tipos de revistas e/ou jornais que os candidatos afirmaram preferir, a chance de ser aprovado visto que costumam ler revistas esportivas e/ou

generalidades e/ou humor ou quadrinhos é quase 1,5 vezes maior do que aqueles que preferem outros tipos de revistas não mencionadas.

Por fim, ao avaliarmos a influência da Religião para o sucesso, observou-se que a chance de ter sucesso é 1,3 vezes mais elevada para os candidatos que são espíritas do que os que têm outras religiões.

5.4 DIMENSÃO TRAJETÓRIA ESCOLAR

Neste item será analisada a dimensão trajetória escolar composta por doze variáveis. As variáveis são tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental e médio, duração do ensino fundamental e médio, turno em que concluiu o Ensino Médio, modalidade do curso de Ensino Médio, quantidade de vezes que prestou vestibular, ingresso em curso universitário, frequência a cursinho e desempenho do ENEM. Para tanto serão submetidas, sequencialmente, a análise exploratória dos dados, o teste de independência das variáveis e por fim, será feita por meio da regressão logística a análise da influência dessas variáveis sobre o sucesso e o insucesso.

A análise exploratória é apresentada através de tabelas e gráficos da dimensão sobre a trajetória escolar. Essa análise permitirá conhecer o comportamento, padrões e tendências das características pessoais dos candidatos que tentaram ingressar na UFRN nos últimos quatro anos de certamente vestibular. Nas variáveis analisadas foram encontradas possíveis indícios de explicações para o sucesso e insucesso dos respondentes.

Do Ensino Fundamental, tipo de escola e duração.

Com o objetivo de traçar a trajetória escolar dos candidatos à uma vaga na UFRN, o questionário socioeconômico perguntou os alunos sobre o seu percurso no Ensino Fundamental e Médio. Conforme podemos visualizar na Tabela 9 no que diz respeito ao tipo de escola em que os candidatos cursaram o Ensino Fundamental, ou equivalente, 43,9% dos concorrentes ao vestibular declararam ter cursado todo Ensino Fundamental em escola pública, ao passo que 40,9% informaram ter

realizado completamente em escola privada, temos ainda que 15,3% estudaram parte do Ensino Fundamental em escola pública e parte em escola privada, apenas 0,4% dos candidatos informaram ter estudado em outro tipo de escola, sendo estas instituições de caráter filantrópicas.

Tabela 10 - Distribuição dos candidatos segundo o tipo de escola onde cursou o Ensino Fundamental (ou equivalente)

Tipo de escola	Frequência	(%)
Todo em escola pública	50058	43,9%
Todo em escola particular	45956	40,3%
Parte em escola pública, parte em escola particular	17477	15,3%
Outro tipo de escola	493	0,4%
Total	113984	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base do OVEU, janeiro de 2014.

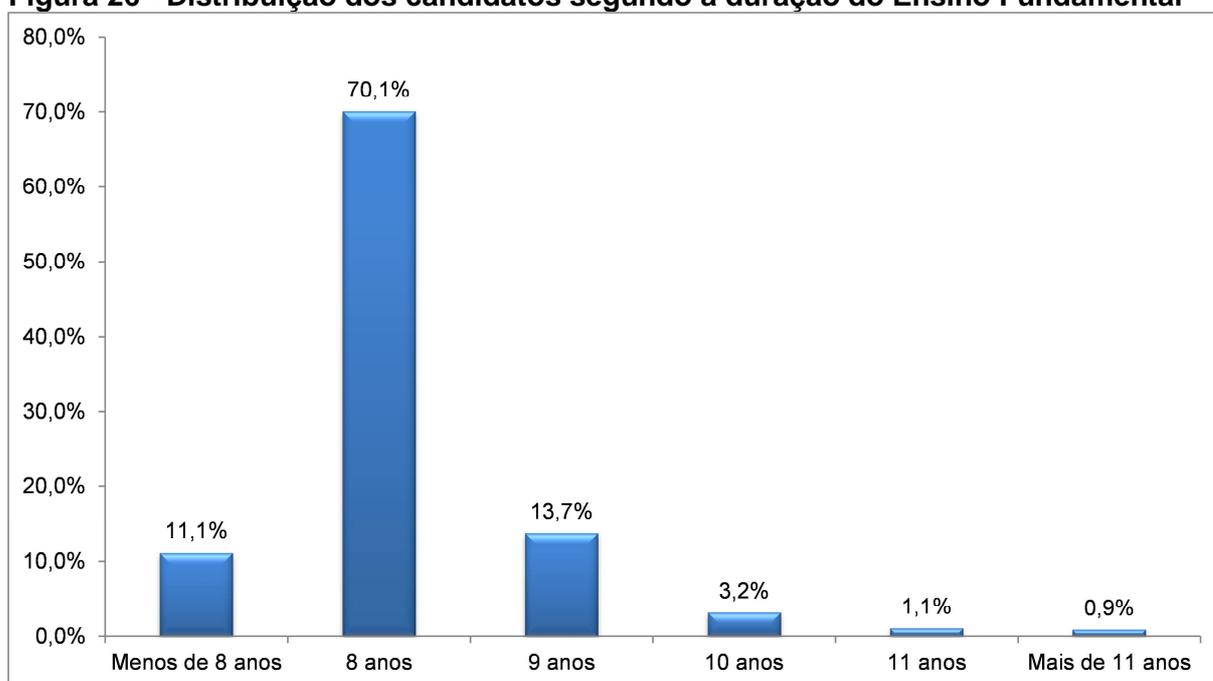
De acordo com o último levantamento realizado pelo Ministério da Educação - MEC, o Rio Grande do Norte tinha registrado 410.761 alunos matriculados no Ensino Fundamental, dos quais 77,4% desses alunos estavam matriculados em escolas públicas do estado e apenas 22,6% matriculados em escolas privadas.

A respeito do Ensino Fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/1996 (1996) institui o Ensino Fundamental como direito de todos os brasileiros, ao afirmar em seu Art. 4º inciso I que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “I – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. No entanto, tal obrigatoriedade implica em duplo dever: primeiro, o dever do Estado de garantir vagas em número suficiente para todos no Ensino Fundamental obrigatório; segundo, o dever dos pais ou responsáveis de matricular seus filhos em tal nível de ensino, pois trata-se de um direito da criança e não dos pais (BRANDÃO, 2007; OLIVEIRA, 2007).

Observou-se inicialmente o tipo de escola em que esses candidatos haviam cursado o Ensino Fundamental. Na Figura 26, verifica-se que a duração do Ensino Fundamental, para 70,1% dos candidatos, foi de oito anos. Temos ainda que 11,1% desses candidatos cursaram em menos de 8 anos, sendo possível através de

supletivos em escolas públicas e privadas da rede de ensino. Observamos ainda, que 19,5% dos candidatos cursaram o Ensino Fundamental em mais de 9 anos, significando uma ou mais reprovações ao longo dessa primeira trajetória que compreende a educação básica.

Figura 26 - Distribuição dos candidatos segundo a duração do Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Fazendo uma retrospectiva histórica a respeito do tempo de duração do Ensino Fundamental, observamos que a LDB de 1971, o governo militar reformou o ensino primário e secundário, criando o Ensino Fundamental, com duração de 8 anos, mediante a junção do antigo curso primário e do ciclo ginásial do Ensino Médio. Considerando que uma trajetória sem interrupção seria a mais desejável a todas as classes sociais, esperando que os alunos tivessem em sua maioria uma trajetória de 8 anos.

A análise conjunta dos dados encontrados na tabela 10 sugere que há um grau maior de atratividade da UFRN para o grupo de estudantes que cursaram todo o Ensino Fundamental em escola pública.

Do Ensino Médio

A LDB estabelece no art. 35, incisos I e II, entre as finalidades do Ensino Médio, estão a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental possibilitando o “prosseguimento dos estudos”, e a “preparação básica para o trabalho e a cidadania” do educando para continuar aprendendo. O Ensino Médio no Brasil foi implantado com o intuito de preparar para o Ensino Superior. De acordo com estudos da REBEP, constatou-se uma matrícula majoritariamente realizada em escolas públicas estaduais no Ensino Médio de educação geral, não profissionalizante, constituindo-se a formação mais acessível e frequentada pelos jovens e adultos trabalhadores ou não.

Quando os candidatos a uma vaga na UFRN foram questionados sobre o tipo de escola onde cursou o Ensino Médio, conforme podemos visualizar na tabela 11, 50% dos candidatos afirmaram ter cursado todo o Ensino Médio, ou equivalente, em escolas públicas, enquanto 43,2% em escolas privadas.

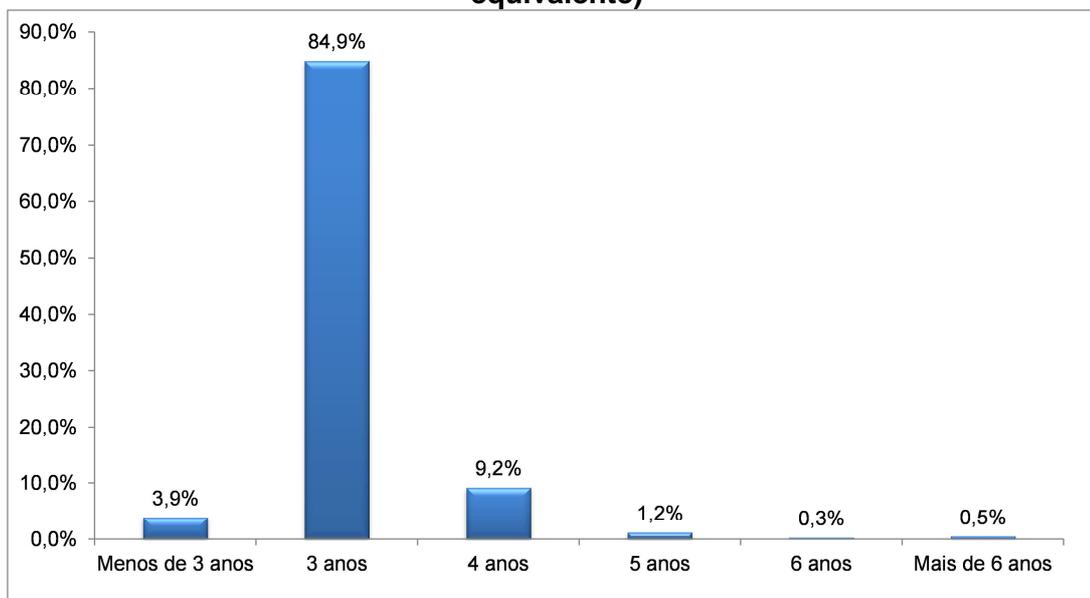
Tabela 11 - Distribuição dos candidatos segundo o Tipo de escola onde cursou o Ensino Médio (ou equivalente)

Tipo de escola	Frequência	(%)
Todo em escola pública	56989	50,00%
Todo em escola particular	49225	43,20%
Parte em escola pública, parte em escola particular	6941	6,10%
Outro tipo de escola	829	0,70%
Total	113984	100,0%

Fonte: Elaboração própria com dados do OVEU, janeiro de 2014.

No que diz respeito ao tempo de conclusão do Ensino Médio, a Figura 27 revela que 84,9% dos concorrentes finalizaram o Ensino Médio em três anos e 3,9 concluíram o Ensino Médio em menos de três anos.

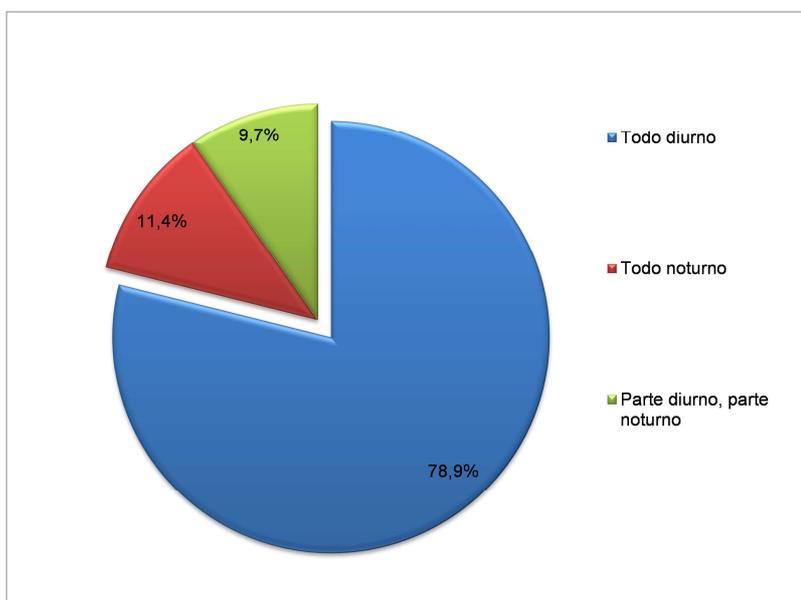
Figura 27 - Distribuição dos candidatos segundo a Duração do Ensino Médio (ou equivalente)



Fonte: Elaboração própria com base do OVEU, janeiro de 2014.

Já acerca do turno de realização do curso de Nível Médio, observa-se que 78,9% dos vestibulandos o fizeram inteiramente no período diurno conforme pode ser visualizado na Figura 28.

Figura 28 - Distribuição dos candidatos segundo o Turno em que cursou ou está cursando o Ensino Médio

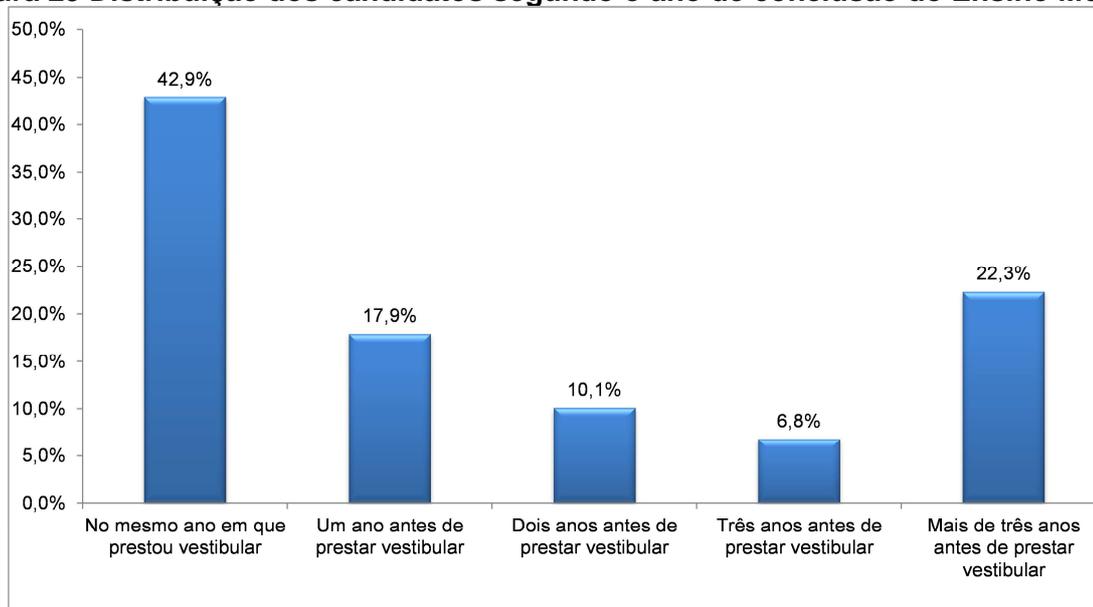


Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Ainda em relação ao Ensino Médio, ou equivalente, a Figura 29 é alusiva ao ano de conclusão deste nível de educação. Enquanto 42,9% dos candidatos

concluíram o Nível Médio de formação no mesmo ano em que prestaram vestibular, 22,3% declararam o ter finalizado mais de três anos antes, e 17,9% declararam o ter concluído apenas um ano antes de realizarem o exame.

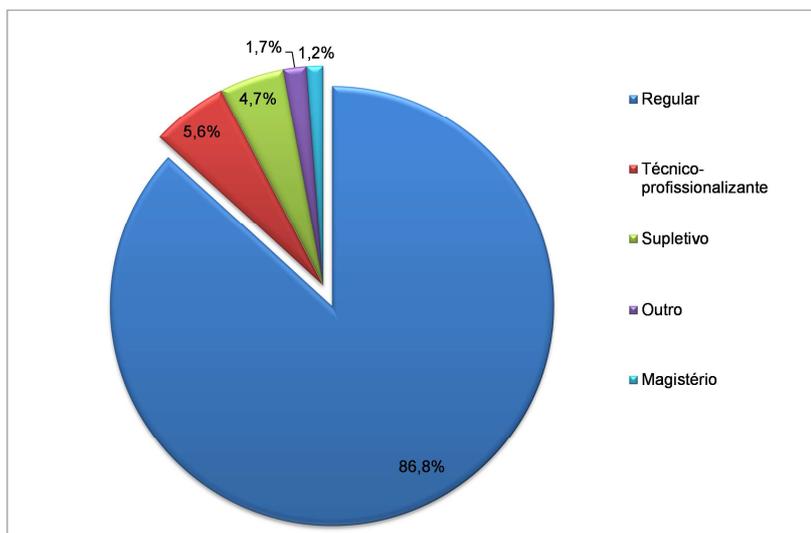
Figura 29 Distribuição dos candidatos segundo o ano de conclusão do Ensino Médio



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Na Figura 30 observa-se a modalidade de curso do Ensino Médio realizado pelos candidatos, em sua grande maioria, foi do tipo Regular, alcançando o percentual de 86,8%, apenas 5,6% dos candidatos realizaram o curso Técnico-profissionalizante e outros 4,7%, o curso Supletivo.

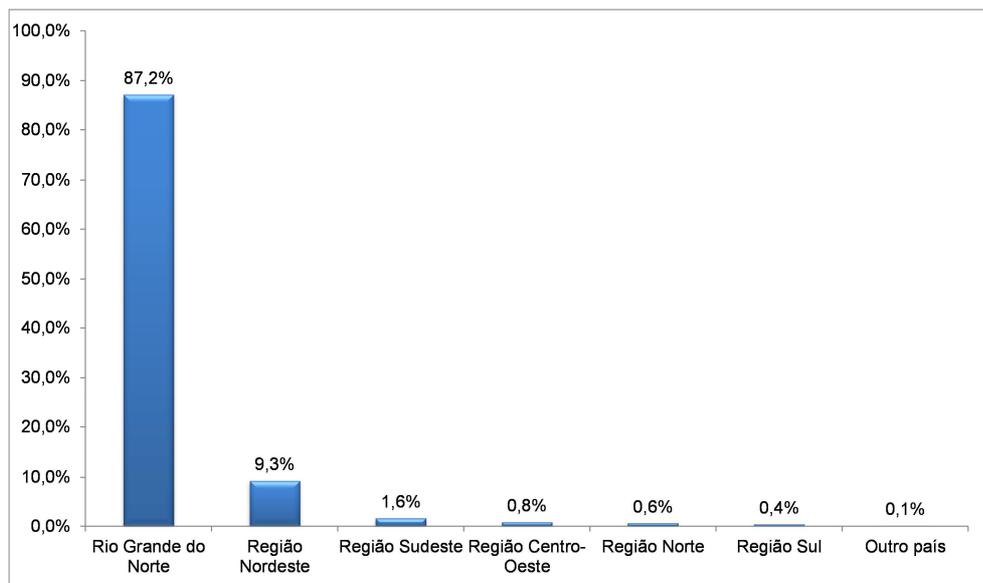
Figura 30 - Distribuição dos candidatos segundo a Modalidade de Curso do Ensino Médio



Fonte: Elaboração própria da autora com dados disponibilizados pelo OVEU, janeiro de 2014.

A conclusão do Ensino Médio de 87,2% dos candidatos ao vestibular, no período de 2010 a 2013, foi efetivada no próprio Estado do Rio Grande do Norte, como observado na tabela 08. Um percentual de 9,3% concluiu o Nível Médio em outras localidades da Região Nordeste, e os demais, em outras regiões do Brasil ou fora do país.

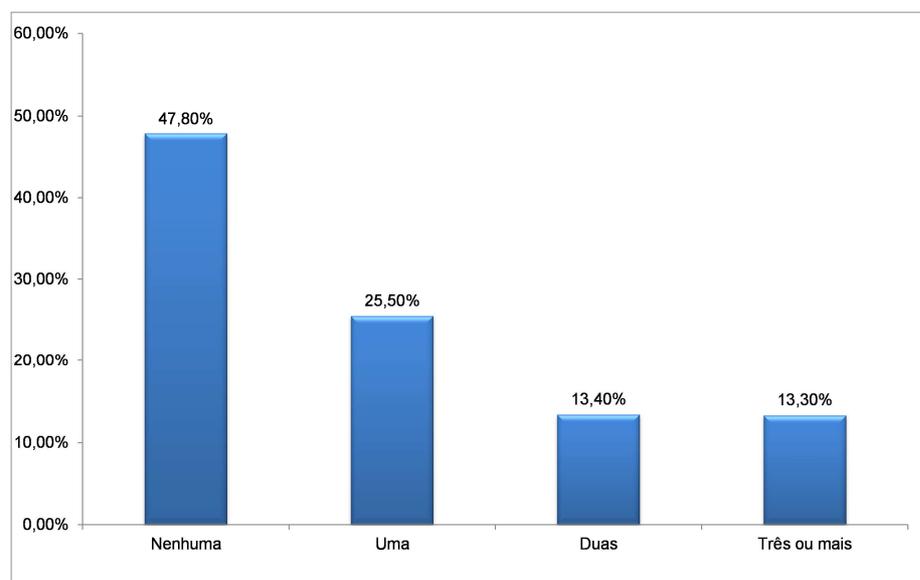
Figura 31 - Distribuição dos candidatos segundo Estado da Federação em que concluiu ou está concluindo o Ensino Médio (ou equivalente)



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

No tocante à quantidade de vezes que o candidato prestou vestibular, na Figura 32 observa-se que uma percentagem de 47,8% de candidatos não prestou outros vestibulares, enquanto 25,5% o realizaram uma única vez e os demais, participaram do processo seletivo duas vezes ou mais.

Figura 32 - Distribuição dos candidatos segundo a quantidade de vezes que prestou vestibular



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Da preparação para o Ensino Superior

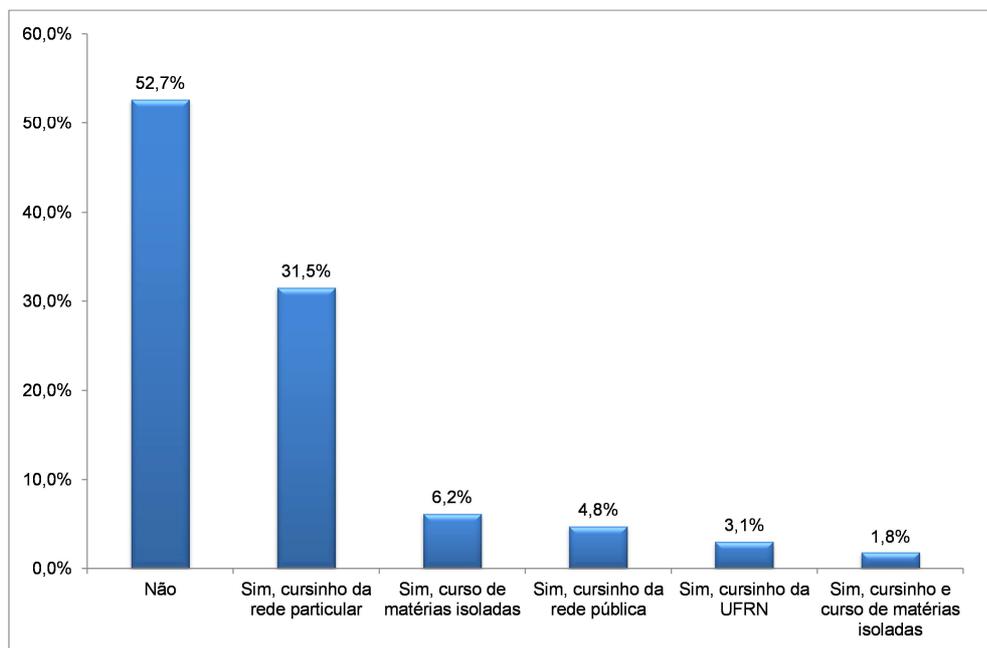
Para Kuenzer (2010), universalizar o Ensino Médio com qualidade social pressupõe ações que visem a inclusão de todos no processo educativo, com garantia de acesso, permanência e conclusão de estudos com bom desempenho; respeito e atendimento à diversidade socioeconômica cultural, de gênero, étnica, racial e de acessibilidade, promovendo igualdade de direitos; e o desenvolvimento da gestão democrática.

Diante das dificuldades encontradas por alunos egressos de escolas públicas e/ou privadas no acesso a uma instituição pública de Ensino Superior por razão de inúmeros fatores que envolvem o processo de ingresso como no caso específico na UFRN. Devido as dificuldades de ingresso no Ensino Superior é comum que os candidatos estudem em cursinhos preparatórios, objetivando ingressar no curso almejado.

Nesse sentido, buscou-se identificar se estes candidatos frequentaram cursinho antes de ingressar na UFRN.

Na Figura 33 observa-se que em 52,7% dos casos, o candidato ao Processo Seletivo da UFRN não frequentou cursinho preparatório para o exame. Já 31,5% dos concorrentes ao vestibular realizaram cursinho da rede particular de ensino.

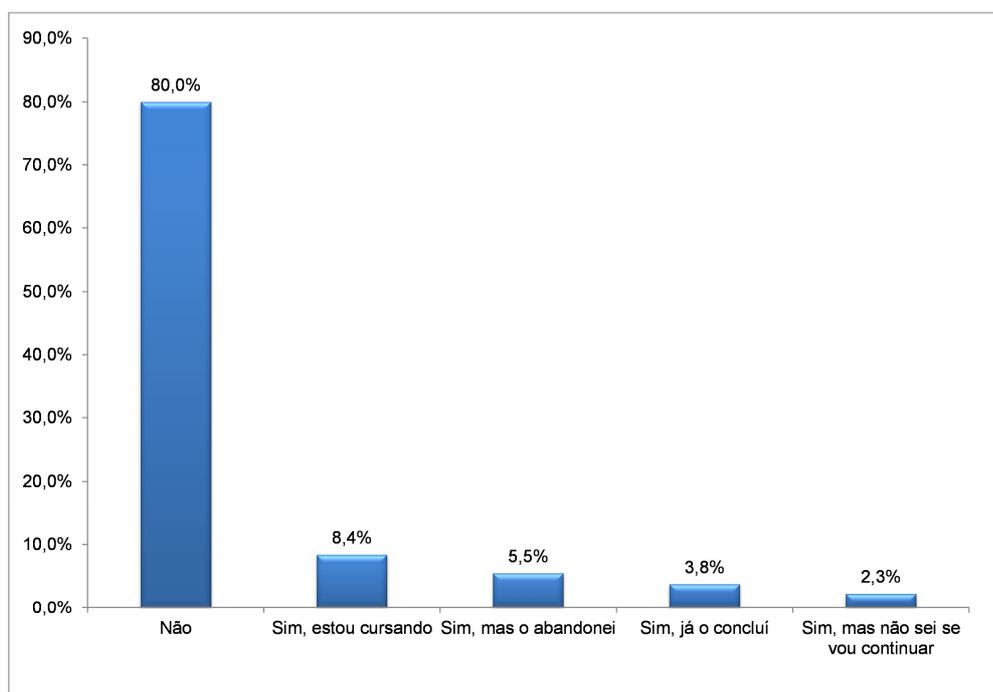
Figura 33 - Distribuição dos candidatos segundo a informação de frequência a cursinhos preparatórios ao vestibular



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

A Figura 34 indica que 80% dos candidatos não haviam ingressado em nenhum curso universitário anteriormente, 8,4% estavam frequentando algum curso e 5,5% já haviam ingressado em algum curso superior, porém o abandonaram.

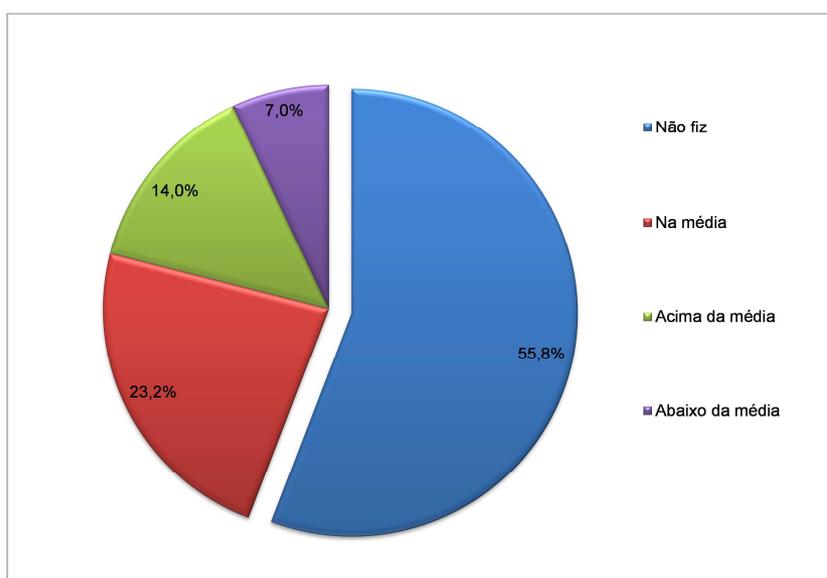
Figura 34 - Distribuição dos candidatos segundo a informação de ingresso anterior em algum curso universitário



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

No que diz respeito ao desempenho geral no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, 23,2% dos candidatos declararam estar na média, enquanto 14% afirmou estar acima desta faixa, conforme visualizado na Figura 35. No período analisado, 55,8% dos vestibulandos declararam não ter realizado o ENEM

Figura 35 - Distribuição dos candidatos segundo o desempenho geral no ENEM



Fonte: Elaboração própria com dados do OVEU, janeiro de 2014.

5.4.1 Regressão Logística para a dimensão trajetória escolar

Neste subitem serão analisados os resultados da regressão logística para a dimensão sobre a trajetória escolar. O objetivo é descrever a relação entre a variável resposta do estudo com as onze variáveis explicativas da referida dimensão. Para tanto foram atribuídos códigos as categorias da variável resposta sucesso e insucesso. Para o sucesso foi atribuído o código 1 e para o insucesso o código 0.

É importante ressaltar que as variáveis explicativas definidas para compor o modelo, foram selecionadas de acordo com o teste de independência de qui-quadrado.

Segundo Bourdieu (2004, p, 209) a escola, em diferentes momentos históricos, é a instituição responsável por transmitir, através da comunicação, um conjunto de esquemas fundamentais, automatismos interiorizados, que teria como função a seleção de novos esquemas com o sentido de “sustentar o pensamento,

mas também podem, nos momentos de ‘baixatensão’ intelectual, dispensar de pensar”.

Vale ressaltar que para Bourdieu:

A cultura não é apenas um código comum nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas recorrentes. Ela constitui um conjunto comum de esquemas fundamentais, previamente assimilados, e a partir do quais se articula, segundo uma “arte da invenção” análoga à da escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares diretamente aplicados a situações particulares. (Bourdieu, 2004a, p. 208).

Nesta perspectiva, a escola seria a responsável por transmitir uma ‘força formadora de hábitos’, ou seja, um programa de pensamento e ação comum a um momento histórico, por meio do qual diferentes atos e práticas seriam regulados. Assim, a escola teria a função de transmitir um *habitus* cultivado, isto é, um sistema de disposição geral baseado em uma mesma cultura. Desta forma, a internalização da cultura, para Bourdieu (2003), é similar à incorporação do *habitus*, compreendendo este como um conjunto de disposições fortemente internalizado que regula práticas, sem obediência consciente a regras, adaptando-as a seu fim, sem o conhecimento consciente desta finalidade. Neste sentido, a metáfora de uma orquestra sem regente define bem o conceito de *habitus* exposto por Bourdieu (2003). Ou seja, o *habitus* produz práticas, é o princípio de engendramento delas em uma relação dialética entre condições objetivas exteriores ao sujeito e condições subjetivas, sem que o sujeito perceba a sua incorporação.

Na Tabela 12, são apresentadas as estimativas, erros padrão para o modelo da dimensão trajetória escolar. Para delineamento do modelo foram escolhidos os baselines¹ para as variáveis, conforme apresentado a seguir: Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental: "Todo em escola pública"; Duração do Ensino Fundamental: "Mais de 11 anos"; Tipo de escola em que cursou o Ensino Médio: "Todo em escola pública"; Duração do Ensino Médio: "Mais de 6 anos"; Turno em que cursou o Ensino Médio: "Todo noturno"; Ano conclusão do Ensino Médio: "No mesmo ano em que prestou vestibular"; Modalidade de Ensino Médio: "Supletivo"; Estado onde concluiu o Ensino Médio: "Outros estados"; Frequência a cursinho

¹ Baseline é a categoria de referência para os cálculos das razões de chances.

preparatório para o vestibular: "Não"; Quantos vestibulares já fez: "Nenhuma"; Ingresso em curso universitário: "Não"; Desempenho do ENEM: "Não fiz";

Tabela 12 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão trajetória escolar

Variáveis/Categorias	Estimativas	Erro-padrão	Valor-p	Razão de Chance
Tipo de escola que cursou o Ensino Fundamental				
Outro tipo de escola (filantrópica)	1,123	0,251	0,000	3,074
Parte em escola pública, parte em escola particular	0,493	0,035	0,000	1,637
Todo em escola particular	0,194	0,037	0,000	1,215
Duração do Ensino Fundamental:				
Menos de 8 anos	-0,201	0,197	0,309	0,818
8 anos	-0,696	0,195	0,000	0,499
9 anos	-0,441	0,196	0,025	0,643
10 anos	-0,004	0,209	0,983	0,996
11 anos	0,319	0,241	0,184	1,376
Tipo de escola que cursou o Ensino Médio:				
Outro tipo de escola (filantrópica)	1,757	0,202	0,000	5,795
Parte em escola pública, parte em escola particular	1,069	0,056	0,000	2,911
Todo em escola particular	0,281	0,036	0,000	1,325
Duração do Ensino Médio:				
Menos de 3 anos	-3,085	1,026	0,003	0,046
3 anos	-4,127	1,022	0,000	0,016
4 anos	-3,287	1,023	0,001	0,037
5 anos	-2,076	1,037	0,045	0,125
6 anos	-0,193	1,456	0,895	0,825
Turno em que cursou o Ensino Médio:				
Parte diurno, parte noturno	0,547	0,056	0,000	1,729
Todo diurno	-0,292	0,043	0,000	0,747
Ano de conclusão do Ensino Médio:				
Um ano antes de prestar vestibular	0,172	0,038	0,000	1,188
Dois anos antes de prestar vestibular	0,478	0,048	0,000	1,613
Três anos antes de prestar vestibular	0,958	0,054	0,000	2,606
Mais de três anos antes de prestar vestibular	0,726	0,045	0,000	2,066

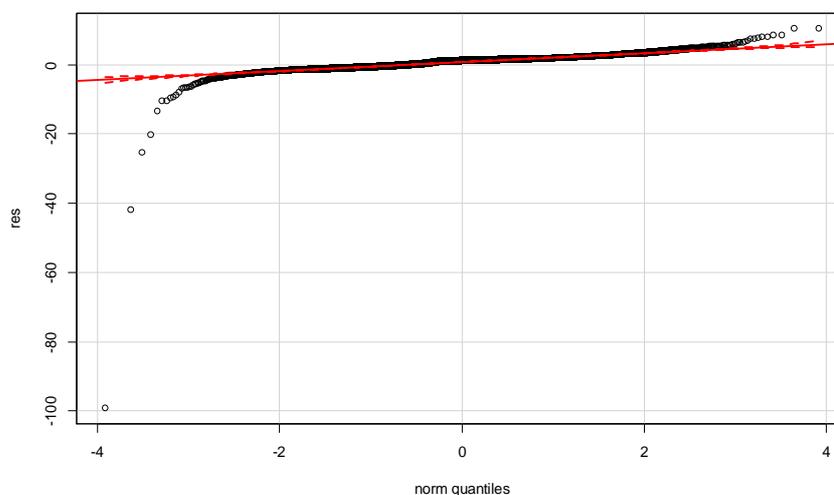
Continua...

Variáveis	Estimativas	Erro-padrão	Valor-p	Razão de Chance
Modalidade do Ensino Médio: Magistério	0,065	0,215	0,764	1,067
Outro	-0,544	0,163	0,001	0,580
Regular	-1,798	0,123	0,000	0,166
Técnico profissionalizante	-0,493	0,131	0,000	0,611
Estado onde concluiu o Ensino Médio: Rio Grande do Norte	0,243	0,034	0,000	1,275
Frequência a cursinho: Fez cursinho na rede pública	0,536	0,056	0,000	1,709
Fez cursinho na rede particular	0,218	0,022	0,000	1,243
Fez cursinho na UFRN	0,897	0,062	0,000	2,451
Fez cursinho e matérias isoladas	0,915	0,070	0,000	2,498
Fez matérias isoladas	0,829	0,035	0,000	2,292
Quantidade de vezes que prestou vestibular: Uma	0,458	0,034	0,000	1,581
Duas	0,398	0,045	0,000	1,489
Três ou mais	0,171	0,048	0,000	1,186
Curso universitário: Sim e está cursando	0,546	0,036	0,000	1,726
Sim e já concluiu	0,390	0,054	0,000	1,477
Sim, mas não sabe se quer concluir	1,266	0,073	0,000	3,546
Sim, mas abandonou	0,950	0,050	0,000	2,584

Fonte: Elaboração própria da autora com dados disponibilizados pelo OVEU, julho de 2014.

Para esta dimensão não foi considerado o resultado do teste de adequação do modelo, pois a amostra era muito grande tornando o teste muito sensível.

Figura 36 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão trajetória escolar



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Ao observar a trajetória do Ensino Fundamental dos candidatos que procuraram ingressar na UFRN nos últimos quatro anos do vestibular percebeu-se que a chance dos candidatos que estudaram todo o ensino fundamental em outro tipo de escolas (filantrópicas) é 3.07 vezes maior do que aqueles que cursaram todo o ensino fundamental em escolas públicas. Para os candidatos que cursaram parte do ensino fundamental em escolas públicas e parte em escola particular, a chance de ter sucesso sendo aprovado no vestibular é 1.64 vezes maior do que aqueles que cursaram todo o ensino fundamental em escolas públicas. Para os candidatos que cursaram todo o ensino fundamental em escolas particulares, a chance de ter sucesso sendo aprovado no vestibular é 1.21 vezes maior do que aqueles que cursaram em escolas públicas durante todo o ensino fundamental.

Nesse sentido, as trajetórias escolares são uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou grupo em um espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a constantes transformações. Nessa perspectiva, a trajetória é percebida como expressão da relação permanente e recíproca entre história de vida e contexto, sendo a mudança decorrente destas inter-relações de forma infinita (BOURDIEU, 1996).

Neste estudo compreende-se que as trajetórias dos estudantes não são lineares, mas configuradas de acordo com o contexto social, econômico e familiar no

qual estão inseridos, como também de acordo com o contexto e as formas de organização da instituição escolar ou universitária, pública ou privada de ensino, incluindo suas normas e regras, assim como as relações que estabelecem com seus professores, colegas de curso, coordenadores e técnicos responsáveis pela organização e gerenciamento da instituição, e até mesmo com os conhecimentos que são adquiridos ao longo do processo.

No ano de 2012 foi aprovada a Lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do Ensino Médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência.

Com relação a frequência a cursinhos pré-vestibular observou-se que a chance de ter sucesso, é 2.50 vezes maior para os candidatos que fizeram cursinho e matérias isoladas do que aqueles candidatos que não fizeram cursinho. Para os candidatos que fizeram cursinho na UFRN a chance de ter sucesso é 2.45 vezes maior do que aqueles que não fizeram cursinho.

5.5 DIMENSÃO “EXPECTATIVAS QUANTO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR”

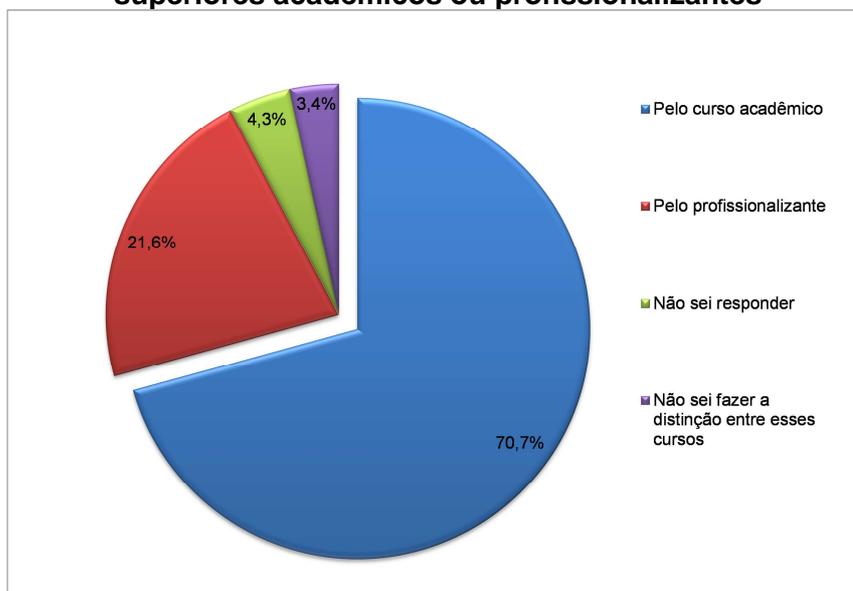
Neste item será analisada a dimensão trajetória escolar composta por cinco variáveis. As variáveis são preferência do curso superior (acadêmico ou profissional), imagem da UFRN, motivo de escola do curso de primeira opção, expectativa com a formação superior e satisfação com os cursos da UFRN. Para tanto serão submetidas, sequencialmente, a análise exploratória dos dados, o teste de independência das variáveis e por fim, será feita por meio da regressão logística a análise da influência dessas variáveis sobre o sucesso e o insucesso.

A análise exploratória será apresentada através de tabelas e gráficos da dimensão sobre a trajetória escolar. Essa análise permitirá conhecer o comportamento, padrões e tendências das expectativas dos candidatos com o acesso ao Ensino Superior. Nas variáveis analisadas foram encontradas possíveis indícios de explicações para o sucesso e insucesso dos respondentes.

Preferência dos Candidatos

A Figura 37 indica a preferência dos candidatos ao vestibular no período de 2010 a 2013, entre cursos superiores e profissionalizantes. Do total de candidatos 70,7% indicaram o curso acadêmico como o mais preferido. Já 21,3% escolheram o curso profissionalizante como o mais desejado. Os demais candidatos não souberam responder ou não conheciam a distinção entre os dois tipos de curso.

Figura 37 - Distribuição dos candidatos segundo a preferência entre cursos superiores acadêmicos ou profissionalizantes



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

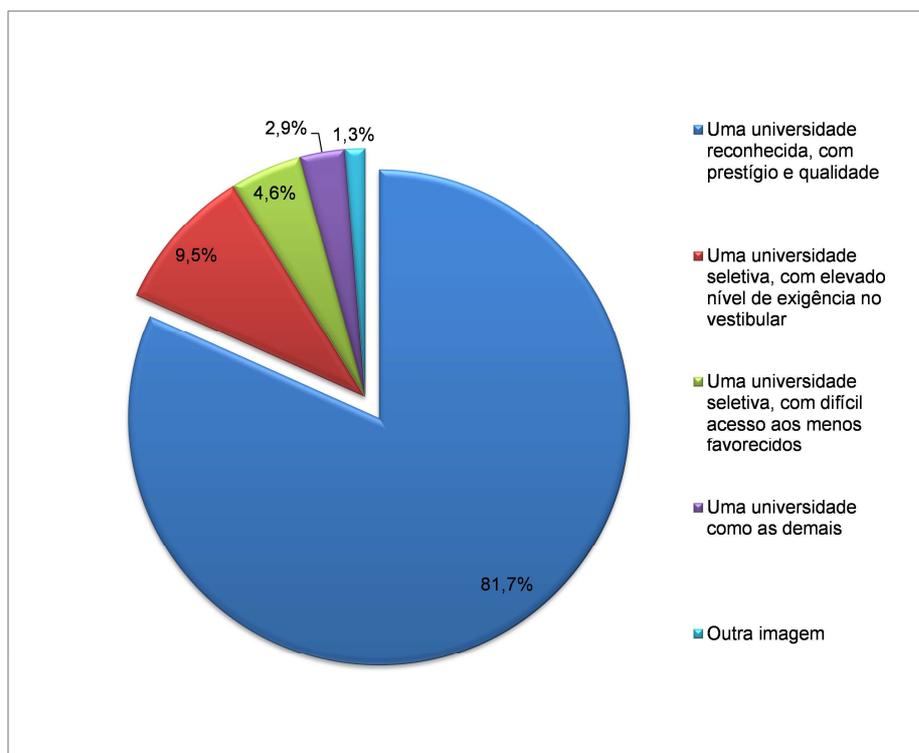
A imagem da Universidade

Nessa variável busca-se investigar qual é a imagem formada na mente do candidato sobre a UFRN. Certamente a imagem da organização é um dos aspectos de atratividade dos candidatos e que influenciam diretamente no patamar das expectativas que formam juntamente como o desempenho apresentado a medida da avaliação de qualidade da organização dos serviços.

A imagem internalizada da UFRN na grande maioria dos candidatos (81.7%) é de uma universidade reconhecida de prestígio e qualidade. Essa constatação pode ser um dos motivos da atratividade dos candidatos. Fazer parte de uma organização reconhecida de prestígio e qualidade pode gerar nos candidatos uma imagem futura de aceleração de oportunidades de mercado e avanço na carreira profissional

(Figura 38).

Figura 38 - Distribuição dos candidatos segundo a imagem que tem da UFRN



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

A segunda alternativa mais indicada pelos candidatos foi que a UFRN é uma universidade seletiva, com elevado nível de exigência no vestibular. Essa imagem da organização foi apontada por 9,5% dos indivíduos. Esta opção pode ser entendida que parte dos candidatos tem uma visão de que para entrar na UFRN é preciso uma boa formação no ensino fundamental e médio para enfrentar o certame seletivo.

Ainda considerando essa seletividade, 4,6% dos respondentes indicaram a Universidade Federal do Rio Grande do Norte como de difícil acesso aos menos favorecidos. Esse grupo de respondentes revela uma dificuldade enfrentada por uma parcela da população que enfrenta dificuldades econômicas e sociais e que pretende através da Universidade mudar a sua trajetória profissional.

Uma parcela de 2,9% dos respondentes (3314) colocou a UFRN no mesmo patamar de outras universidades, sem visualizar um diferencial dentre os apresentados nas alternativas da perspectiva. Esse achado revela uma percepção de indiferença ou neutralidade da universidade frente às outras opções de mercado. Isto pode indicar a necessidade de maior comunicação dos projetos da universidade e dos seus resultados alcançados em termos de contribuição ao bom

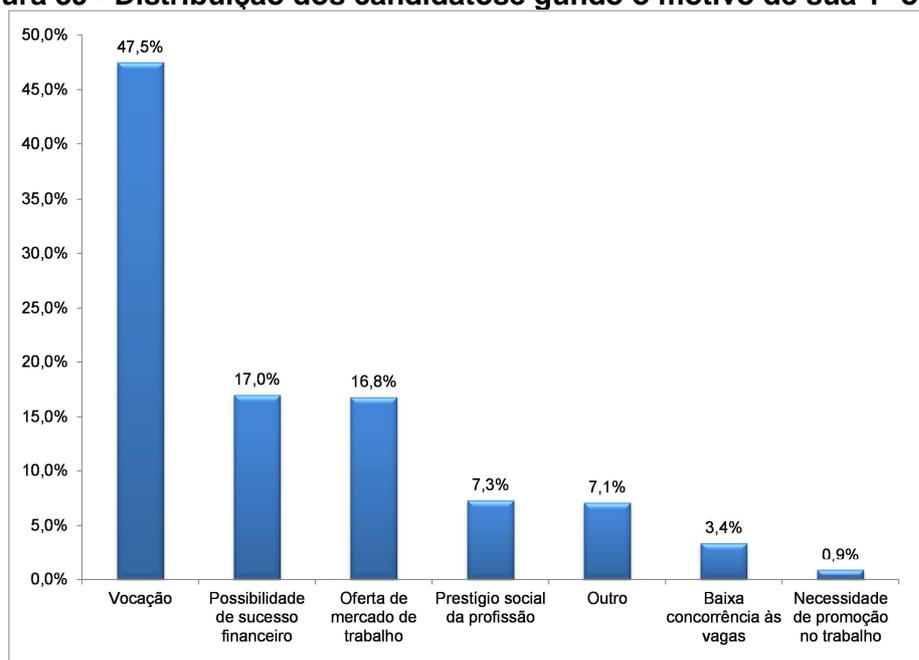
desenvolvimento e objetivos dos seus alunos.

Por fim verificou-se que um grupo de 1,3% dos respondentes não visualizou nenhuma alternativa que refletisse a imagem que eles possuíam da Universidade.

Motivos da Escolha da Primeira Opção

Na Figura 39 apresenta-se resultados alusivos aos motivos da escolha da primeira opção para o vestibular. Para 47,5% dos candidatos ao processo seletivo, o motivo desta opção seria vocação para a profissão. A possibilidade de sucesso financeiro é a razão de escolha da primeira opção para 17% dos indivíduos, e para 16,8% a primeira opção foi selecionada devido às ofertas de mercado de trabalho.

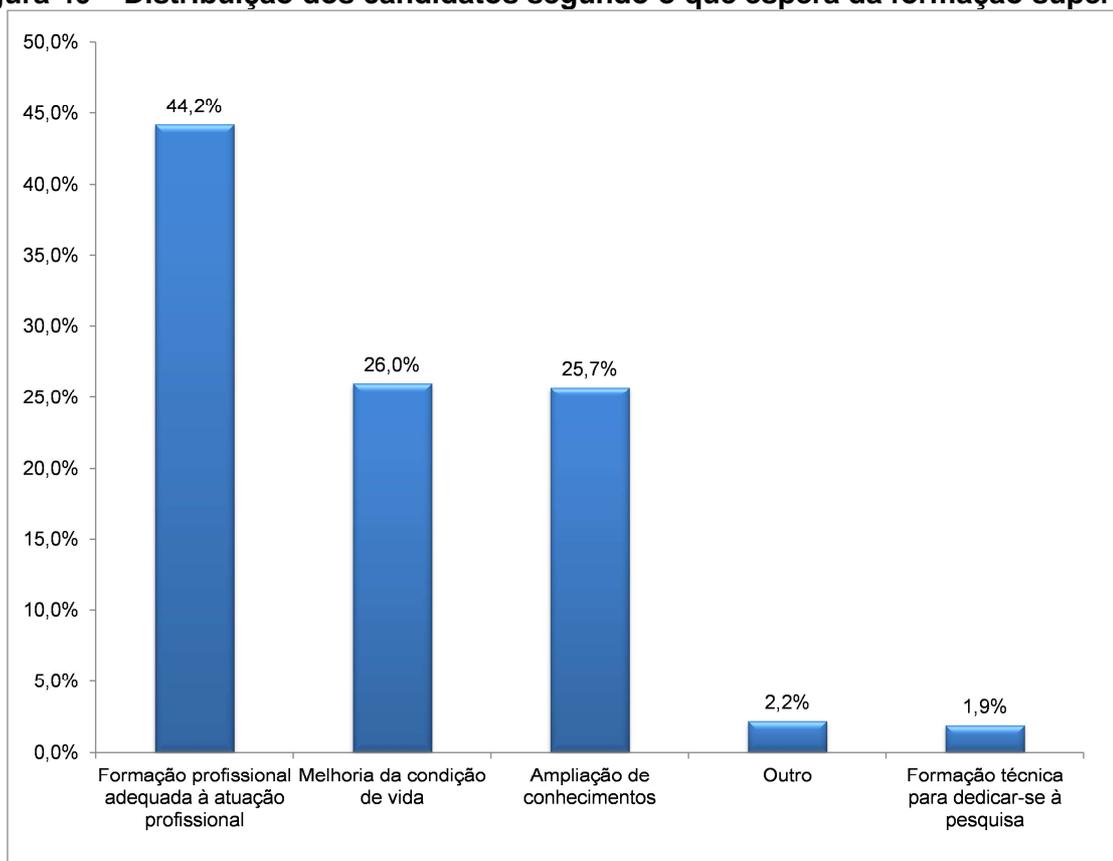
Figura 39 - Distribuição dos candidatos segundo o motivo de sua 1ª opção



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Quando questionados a respeito do que esperavam da formação superior almejada, 44,2% dos vestibulandos revelaram esperar uma formação profissional adequada à atuação profissional, 26% declararam almejar uma melhoria da condição de vida com a formação, e 25,7% afirmaram buscar a ampliação de seus conhecimentos (Figura 40).

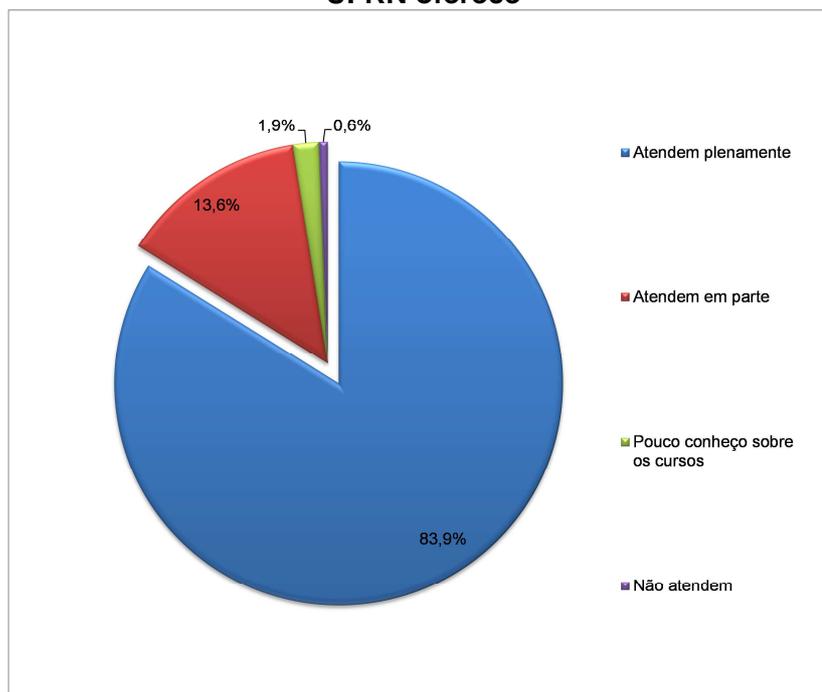
Figura 40 – Distribuição dos candidatos segundo o que espera da formação superior



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

Os cursos oferecidos pela UFRN atendem plenamente ao interesse de 83,9% dos candidatos ao vestibular, como pode ser observado na Figura 38. Somente 13,6% dessas pessoas consideram que os cursos da referida instituição atendem apenas em parte aos seus interesses.

Figura 41 - Distribuição dos candidatos segundo a satisfação com os cursos que a UFRN oferece



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, janeiro de 2014.

5.5.1 Regressão logística para “Dimensão expectativas quanto ao acesso ao Ensino Superior”

Neste subitem serão analisados os resultados da regressão logística para a dimensão expectativas com o acesso ao Ensino Superior. O objetivo é descrever a relação entre a variável resposta do estudo com as onze variáveis explicativas da referida dimensão. Para tanto foram atribuídos códigos as categorias da variável resposta sucesso e insucesso. Para o sucesso foi atribuído o código 1 e para o insucesso o código 0.

É importante ressaltar que as variáveis explicativas definidas para compor o modelo, foram selecionadas de acordo com o teste de independência de qui-quadrado.

Na Tabela 13, são apresentadas as estimativas, erros padrão, valor p e a razão de chance para o modelo da dimensão trajetória escolar. Para delineamento do modelo foram escolhidos os baselines para as variáveis, conforme apresentado a seguir:

Os cursos da UFRN atendem seu interesse: "Não atendem"; Preferência por curso acadêmico ou profissionalizante: "Pelo profissionalizante"; Imagem da UFRN:

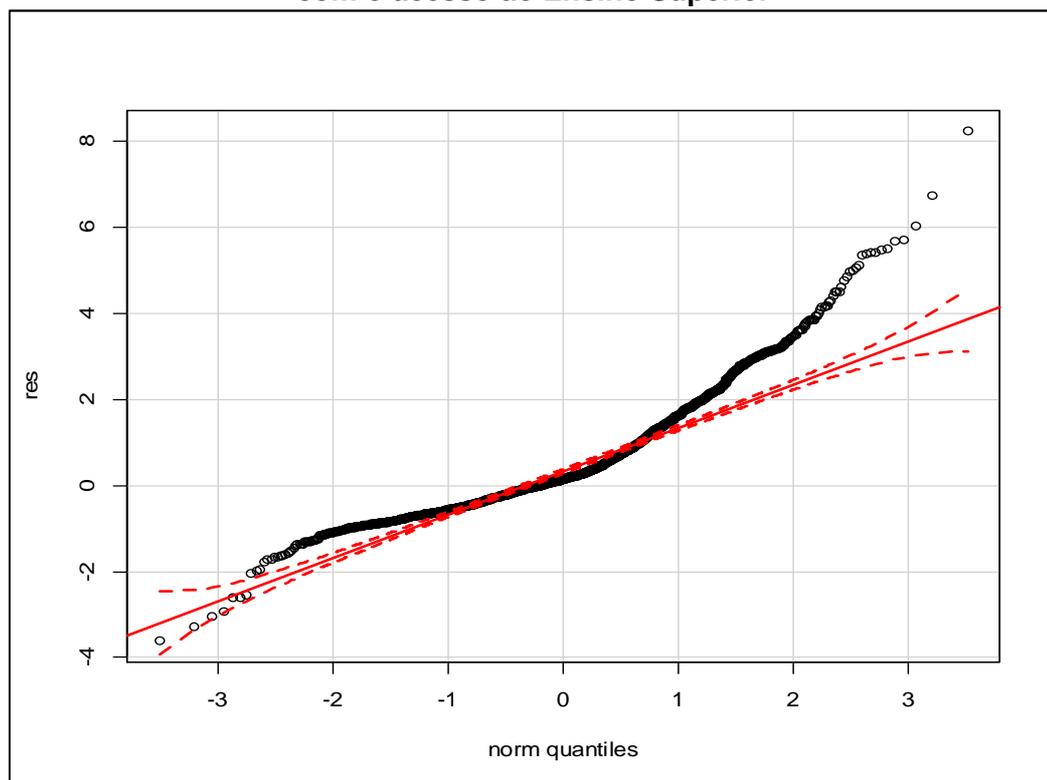
"Uma universidade como as demais"; Motivo de 1ª opção "Baixa concorrência"; O que espera com a formação superior: "Outro".

Tabela 13 - Estimativas, erro-padrão e razões de chance das variáveis que compõe o modelo da dimensão expectativas dos candidatos com o acesso ao Ensino Superior

Variáveis	Estimativas	Erro-padrão	Valor-p	Razão de Chance
Os cursos da UFRN atendem seus interesses:				
Atendem em parte	-1,219	0,121	0,000	0,295
Atendem plenamente	-1,219	0,120	0,000	0,159
Pouco conheço sobre os cursos	-1,837	0,138	0,000	0,295
Preferência pelo curso acadêmico ou profissionalizante:				
Não sei fazer a distinção entre esses cursos	-1,219	0,050	0,000	1,455
Não sei responder	0,375	0,043	0,000	1,524
Curso acadêmico	0,374	0,021	0,000	1,454
Imagem da UFRN:				
Outro tipo de imagem	0,178	0,076	0,020	1,195
Uma universidade reconhecida, com prestígio e qualidade	-0,649	0,042	0,000	0,522
Uma universidade seletiva, com difícil acesso aos menos favorecidos	-0,533	0,055	0,000	0,587
Uma universidade seletiva, com elevado nível de exigência no vestibular	-0,755	0,049	0,000	0,470
Motivo da primeira opção:				
Necessidade de promoção no trabalho	0,477	0,090	0,000	1,611
Oferta de mercado de trabalho	0,001	0,047	0,988	1,001
Outros motivos	0,191	0,052	0,000	1,210
Possibilidade de sucesso financeiro	-0,135	0,048	0,005	0,874
Prestígio social da profissão	-0,638	0,057	0,000	0,528
Vocação	-0,051	0,045	0,259	0,950
O que espera da formação superior:				
Ampliação de conhecimentos	-0,171	0,054	0,002	0,843
Formação técnica para dedicar-se à pesquisa	0,621	0,072	0,000	1,861
Formação profissional adequada à atuação profissional	-0,158	0,053	0,003	0,854
Melhoria da condição de vida	-0,238	0,055	0,000	0,788

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Figura 42 - Intervalo de confiança do modelo – Dimensão expectativas dos candidatos com o acesso ao Ensino Superior



Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Para esta dimensão não foi considerado o resultado do teste de adequação do modelo, pois a amostra era muito grande tornando o teste muito sensível.

De acordo com o valor-p apresentado na Tabela 13, observa-se que todas as variáveis foram estatisticamente significantes, exceto Vocação e Oferta de trabalho como motivo da primeira opção. Analisando a variável satisfação com os cursos da UFRN, observou-se que a chance de ser aprovado é mais elevada para aqueles candidatos que informaram que os cursos não atendem. Ao analisar a variável tipo de curso (acadêmico ou profissional) observou-se que a chance de ser aprovado no vestibular, isso quer dizer, ter sucesso, é mais elevada para os candidatos que preferem curso acadêmico e/ou não sabem distinguir e/ou não sabem responder do que aqueles candidatos que preferiram o curso profissionalizantes. Com relação a imagem internalizada da UFRN pelos estudantes apontam na grande maioria dos candidatos (81.7%) é de uma universidade reconhecida de prestígio e qualidade. Essa constatação pode ser um dos motivos da atratividade dos candidatos. Fazer parte de uma organização reconhecida de prestígio e qualidade pode gerar nos

candidatos uma imagem futura de aceleração de oportunidades de mercado e avanço na carreira profissional (Figura 38).

No que refere-se ao motivo da escolha do curso de primeira opção, aqueles candidatos que informaram quererem uma promoção no trabalho têm 1,61 chance a mais do que aqueles que procuraram devido à baixa concorrência. A última variável analisada refere-se ao que os candidatos esperam com a formação superior, a chance de ser aprovado é 1,86 vezes a mais para os candidatos que esperam uma Formação técnica para dedicar-se à pesquisa do que aqueles que informaram ter outros motivos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para construção de um panorama acerca da problemática do acesso ao Ensino Superior, contemplando aspectos referentes às questões sociodemográficas, culturais, familiares e da trajetória escolar dos candidatos. Tal discussão vem se alargando entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e tem se concentrado na questão da democratização do ensino, por meio da inclusão de estudantes oriundos de camadas sociais menos favorecidas.

Durante o estudo, as informações sobre o acesso ao Ensino Superior na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN possibilitou conhecer os traços principais da dinâmica, provenientes dos dados da COMPERVE (2012). Estes mostraram as informações históricas sobre o número de estudantes que almejavam ingressar na UFRN nos últimos dez anos, período esse em que a UFRN intensificou as políticas públicas de acesso ao Ensino Superior, como o aumento de isenções da taxa de inscrição do vestibular e implantação do Argumento de Inclusão.

Observou-se, ainda, que no ano de 2003, 50,9% dos estudantes que se candidataram para ingressar na UFRN eram provenientes de escolas privadas e apenas 38,5% provinham da rede pública, seja ela municipal, estadual ou federal. Tal situação se inverteu em 2012, quando a maior procura era de alunos da rede pública.

O fato é que, para muitos estudantes que concluem o Ensino Médio, buscar a formação superior ainda é o ponto de partida para se profissionalizarem e concorrerem a um espaço no mercado de trabalho, sendo um desafio ingressar e permanecer no Ensino Superior. A esse respeito, pesquisas revelam que, nos últimos anos, o Governo Federal triplicou o investimento em cursos profissionalizantes de nível médio e subsequentes nas escolas e institutos técnicos de formação profissional, ampliando tal acesso.

Analisando a história do acesso ao Ensino Superior no Brasil, constatou-se que a educação continua sendo vista como um meio de ascensão social, enquanto que o diploma de Ensino Superior representa esperanças de inclusão em um

contexto social, econômico e cultural buscado por milhões de jovens e adultos brasileiros.

Os resultados encontrados no estudo sobre a Dimensão familiar e Cultural revelaram que cada indivíduo passa a ser caracterizado por uma bagagem que é socialmente herdada. Os fatores de sucesso/insucesso estão relacionados a aspectos que vão desde o capital cultural até a posse do capital econômico para investimento em estratégias culturais, que possam viabilizar a compreensão das regras e códigos necessários ao sucesso. Quando se observa a renda mensal da família dos candidatos, percebe-se que a chance de ter sucesso predomina para as famílias com rendas mais elevadas.

No tocante à Dimensão Trajetória Escolar, ao analisar a trajetória do Ensino Fundamental dos candidatos que procuraram ingressar na UFRN nos últimos quatro anos do vestibular, percebeu-se que a chance dos candidatos que estudaram todo o ensino fundamental em escolas filantrópicas é 3.07 vezes maior do que daqueles que cursaram todo o ensino fundamental em escolas públicas. Por outro lado, para os candidatos que cursaram todo o ensino fundamental em escolas particulares, a chance de ter sucesso sendo aprovado no vestibular é 1.21 vezes maior do que aqueles que cursaram em escolas públicas durante todo o ensino fundamental.

Analisando a participação em cursinhos pré-vestibulares, observou-se que a chance de ter sucesso é 2.50 vezes maior para os candidatos que fizeram cursinhos e matérias isoladas do que aqueles candidatos que não fizeram cursinho. Para os candidatos que fizeram cursinho na UFRN, a chance de ter sucesso é 2.45 vezes maior do que aqueles que não fizeram cursinho.

Na Dimensão “Expectativas quanto ao acesso ao Ensino Superior”, observou-se que os candidatos que expressaram como principal motivação para a escolha do curso, a ascensão profissional apresentam maior chance de obter sucesso do que aqueles que se submeteram ao processo seletivo tomando como base para a escolha do curso apenas pela baixa concorrência.

Com relação às expectativas advindas da formação superior, aqueles que demonstraram interesse em obter uma formação técnica para que pudessem se dedicar à pesquisa possuem 1,86 mais chance de obterem sucesso quando comparados àqueles que expressaram outras motivações.

A pesquisa que ora concluimos evidenciou que todas as dimensões influenciam no sucesso desses estudantes. Dentre outras descobertas, constatou-se que homens têm mais chances de terem sucesso que mulheres no acesso ao Ensino Superior. Esse aspecto pode estar associado às diferenças de gênero encontradas por pesquisadores da área de Psicologia, que afirmam, em alguns estudos, que as mulheres apresentam escores mais altos do que os homens em ansiedade-traço e em traço de ansiedade (Pajares e Kranzler, 1995; Silverman et al., 1995). Tal aspecto se deve, em parte, ao alto nível de expectativas éticas que envolve o comportamento feminino, já que a cultura é mais permissiva com os homens e mais restrita com as mulheres. No que diz respeito às oportunidades profissionais, as pressões são ainda maiores, pois o ingresso no mercado de trabalho é marcado pela afirmação pessoal e busca da independência econômica, características inerentes às mulheres do novo milênio.

Aqueles que se autodeclararam negros, por sua vez, apresentam maior probabilidade de insucesso que outras etnias. Enquanto aqueles que fizeram cursinhos preparatórios das redes públicas e privadas possuem chances semelhantes de sucesso se comparados com aqueles que não fizeram nenhum tipo de preparação. Observou-se, ainda, que filhos de pais analfabetos apresentam maior possibilidade de sucesso no ingresso ao Ensino Superior quando comparados àqueles cujos genitores detêm nível de escolaridade mais elevado.

É importante ressaltar que o presente estudo não teve a pretensão de esgotar a discussão sobre a problemática que ora investigou-se, mas de apresentar os achados da pesquisa por meio da análise dos resultados. Compreende-se que a pesquisa servirá de referência a outros estudos, bem como abrirá novas discussões que perpassam a transição dos alunos do Ensino Médio ao Ensino Superior e todas as problemáticas que envolvem esse processo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papius, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e casualidade do provável. In. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Lei 9394/96. Publicado em **Diário Oficial da União**. Dezembro de 1996

CABRAL NETO, A. . Reformas Educacionais e a Política de Formação de

CHARLOT, Bernard. Novos públicos, novas relações com os saberes: novas funções da universidade. **Anais do Colóquio de L'Association des conseillers d'orientation psychologues de France**. Sorbone, Paris, 1997, p.41-50.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

COMPERVE/UFRN. **Processo Seletivo para ingresso nos cursos de graduação da UFRN no ano de 2008**. Natal, RN. Disponível em: <<http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/psanteriores/ps2008/documentos/EditalPS2008.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2011.

COULON, Alain. **A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, Alain. **Etometodologia e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SUCESSO. In: LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CLERC, Paul (1974), "Démographie Scolaire" in M. DEBESSE e G. MIALARET (orgs.), **Traté des Sciences Pédagogiques**, Vol. 6, Paris: Presses Universitaires de France, pp. 219-278.

CHARLOT, Bernard (org). **Os jovens e o Saber: Perspectivas Mundiais**; Editora Artmed;

_____. **Relação com o saber, formação dos professores é globalização:** questões para educação hoje; Editora Artmed;

DEMOGRAPHIC RESEARCH VOLUME 4, ARTICLE 3, PAGES 97-124
PUBLISHED 9 MARCH 2001 www.demographic-research.org/Volumes/Vol4/3/
DOI: 10.4054/DemRes.2001.4.3

NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.;ZAGO, **Família e Escola:** trajetória de escolarização em camadas médias e populares, Editora Vozes, 6ª edição.

R Development Core Team.R: *A language and environment for statistical computing.* R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org>,2009.

RAMALHO, Betania Leite e NETO, Antonio Cabral. **Política de Acesso à UFRN:** Estudo e Proposições. Natal, 2004.

TUKEY, John Wilder Tukey, *Exploratory Data Analysis*, 1977.

VIANNA, H. M. *Testes em educação.* São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1973.

ORTEGA, Antonio, 1987. *Tablas de mortalidad.* San José de Costa Rica, CELADE. Cap. 1 (Concepto y funciones de laTabla, particularmente el item “Diagrama de Lexis”.

PRESSAT, Roland, 1972. *Demographic analysis.* Chicago, Aldine Atherton. Primeira parte: Generalidades Preliminares Capítulos 2 (Representación en el tiempo) e 2 (Las tasas en Demografia)

UNESCO. Relatório Final Reunião Internacional de Especialistas sobre o Ensino Médio no Século XXI: desafios, tendências e prioridades. Beijing, República Popular da China, 2001.

WUNSCH, Guillaume J., TERMOTE, Marc G., 1978. *Introduction to demographic analysis.*New York, Pleem um Press. Capítulos 1 e 2. Principalmente o primeiro: Basic Principles of Cohort Analysis.

PNE. Plano Nacional de Educação. Disponível em: [ttp://www.mec.gov.br/acs/pdf/pne](http://www.mec.gov.br/acs/pdf/pne).

RAMALHO, Betania Leite e NETO, Antonio Cabral. **Política de Acesso à UFRN:** Estudo e Proposições. Natal, 2004.

UNESCO (1987), O papel de Diagnóstico no Planejamento da Educação e na Tomada de Decisão, Lisboa: GEP-ME.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanencia no Ensino Superior: percursos de estudantes universitarios de camadas populares. In: Revista Brasileira de Educação, V. 11, nº 32, maio/ago de 2006.

CLERC, Paul (1974), “Démographie Scolaire” in M. DEBESSE e G. MIALARET (orgs.), *Traté des Sciences Pédagogiques*, Vol. 6, Paris: Presses Universitaires de France, pp. 219-278.

FREIRE, F.H. M. A. Projeção populacional para pequenas áreas pelo método das componentes demográficas usando estimadores bayesianos espaciais. 2001.129 f. Tese (Doutorado em Demografia) -Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2010.

MINGOTI, Sueli Aparecida, Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 20,2005.

PNE. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/pdf/pne>.

RAMALHO, Betania Leite e NETO, Antonio Cabral. Política de Acesso à UFRN: Estudo e Proposições. Natal, 2004.

UNESCO (1987), O papel de Diagnóstico no Planejamento da Educação e na Tomada de Decisão, Lisboa: GEP-ME.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. In: Revista Brasileira de Educação, V. 11, nº 32, maio/ago de 2006.

TAVARES, José; SANTIAGO, Rui A. **Ensino Superior: (In) sucesso acadêmico**. Porto Editora: Portugal, 2000.

TAVARES, J. e SILVA, Isabel. Sucesso académico no Ensino Superior. In: SOUSA, R. Bruno de, SOUSA, Edgar de, LEMOS, Francisco, JANUÁRIO, Carlos (Orgs.). **III Simpósio – Pedagogia na Universidade**, Lisboa, Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, 2001.

ANEXO I – COMANDOS DO SOFTWARE ESTATÍSTICO R

```
#IMPORTANDO OS DADOS REFERENTES
ind=read.table(file="Perfil Individual.csv", header=T, sep=";")
names(ind)
attach(ind)
familiar=read.table(file="Perfil Familiar.csv", header=T, sep=";")
names(familiar)
attach(familiar)
cult=read.table(file="Perfil Cultural.csv", header=T, sep=";")
names(cult)
attach(cult)
trajetoria=read.table(file="Perfil Trajetória.csv", header=T, sep=";")
names(trajetoria)
attach(trajetoria)
expectativa=read.table(file="Perfil Expectativa.csv", header=T, sep=";")
names(expectativa)
attach(expectativa)
```

#TABELAS DO PERFIL INDIVIDUAL

```
names(ind)
fi=table(sexo)
fr=prop.table(table(sexo))*100
cbind(fi,fr)
pie(fr,col=c("Red","blue"))
fi=table(estadocivil)
fr=prop.table(table(estadocivil))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(etnia)
fr=prop.table(table(etnia))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(estadoreside)
fr=prop.table(table(estadoreside))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(ocupacao)
fr=prop.table(table(ocupacao))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(rendaaluno)
fr=prop.table(table(rendaaluno))*100
cbind(fi,fr)
```

#TABELAS DO PERFIL CULTURAL

```
names(cult)
fi=table(tipodelivro)
fr=prop.table(table(tipodelivro))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(quantidadedelivros)
fr=prop.table(table(quantidadedelivros))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(internet)
fr=prop.table(table(internet))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(meioinformacao)
fr=prop.table(table(meioinformacao))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(tipodelivro.1)
fr=prop.table(table(tipodelivro.1))*100
cbind(fi,fr)
```

```

fi=table(religiao)
fr=prop.table(table(religiao))*100
cbind(fi,fr)

#TABELAS DA TRAJETÓRIA ESCOLAR
names(trajetoria)
fi=table(ensinofundamental)
fr=prop.table(table(ensinofundamental))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(duracaofundamental)
fr=prop.table(table(duracaofundamental))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(ensinomedio)
fr=prop.table(table(ensinomedio))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(duracaomedio)
fr=prop.table(table(duracaomedio))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(turnomedio)
fr=prop.table(table(turnomedio))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(anoconclusao)
fr=prop.table(table(anoconclusao))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(modalidademedio)
fr=prop.table(table(modalidademedio))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(estado)
fr=prop.table(table(estado))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(cursinho)
fr=prop.table(table(cursinho))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(quantosvestibulares)
fr=prop.table(table(quantosvestibulares))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(cursouniversitario)
fr=prop.table(table(cursouniversitario))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(enem)
fr=prop.table(table(enem))*100
cbind(fi,fr)

```

```

#TABELAS DO PERFIL FAMILIAR
names(familiar)
fi=table(situacaodemoradia)
fr=prop.table(table(situacaodemoradia))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(localdemoradia)
fr=prop.table(table(localdemoradia))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(em umerodepessoas)
fr=prop.table(table(em umerodepessoas))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(chefedafamilia)
fr=prop.table(table(chefedafamilia))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(participacao)
fr=prop.table(table(participacao))*100
cbind(fi,fr)

```

```

fi=table(meiodetransporte)
fr=prop.table(table(meiodetransporte))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(instrucaopai)
fr=prop.table(table(instrucaopai))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(ocupacaopai)
fr=prop.table(table(ocupacaopai))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(instrucaomae)
fr=prop.table(table(instrucaomae))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(ocupacaomae)
fr=prop.table(table(ocupacaomae))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(rendafamilia)
fr=prop.table(table(rendafamilia))*100
cbind(fi,fr)

```

#TABELAS DO PERFIL DAS EXPECTATIVAS

```

names(expectativa)
fi=table(cursosinteresse)
fr=prop.table(table(cursosinteresse))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(tipodecurso)
fr=prop.table(table(tipodecurso))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(imagemufrn)
fr=prop.table(table(imagemufrn))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(motivo)
fr=prop.table(table(motivo))*100
cbind(fi,fr)
fi=table(esperadaformacao)
fr=prop.table(table(esperadaformacao))*100
cbind(fi,fr)

```

```

#Limpando área de trabalho
rm(list=ls())

```

#IMPORTANDO OS DADOS

```

completo=read.table(file="Banco_completo.csv", header=T, sep=";")
names(completo)
attach(completo)

```

#HIPÓTESES TESTADAS

```

#H0 - As frequências observadas não são diferentes das frequências esperadas. Não existe diferença
entre as contagens por grupo.
# Não há associação entre os grupo, ou seja, as variáveis são independentes.
#H1 - As frequências observadas são diferentes das frequências esperadas. Portanto, existe
diferença entre as contagens por grupo.
# Há associação entre os grupo, ou seja, as variáveis são dependentes.

```

#TESTE DE QUI-QUADRADO

```

test1=chisq.test(status.1,completo[,7])
test2=chisq.test(status.1,completo[,8])
test3=chisq.test(status.1,completo[,9])
test4=chisq.test(status.1,completo[,10])

```

```

test5=chisq.test(status.1,completo[,11])
test6=chisq.test(status.1,completo[,12])
test7=chisq.test(status.1,completo[,13])
test8=chisq.test(status.1,completo[,14])
test9=chisq.test(status.1,completo[,15])
test10=chisq.test(status.1,completo[,16])
test11=chisq.test(status.1,completo[,17])
test12=chisq.test(status.1,completo[,18])
test13=chisq.test(status.1,completo[,19])
test14=chisq.test(status.1,completo[,20])
test15=chisq.test(status.1,completo[,21])
test16=chisq.test(status.1,completo[,22])
test17=chisq.test(status.1,completo[,23])
test18=chisq.test(status.1,completo[,24])
test19=chisq.test(status.1,completo[,25])
test20=chisq.test(status.1,completo[,26])
test21=chisq.test(status.1,completo[,27])
test22=chisq.test(status.1,completo[,28])
test23=chisq.test(status.1,completo[,29])
test24=chisq.test(status.1,completo[,30])
test25=chisq.test(status.1,completo[,31])
test26=chisq.test(status.1,completo[,32])
test27=chisq.test(status.1,completo[,33])
test28=chisq.test(status.1,completo[,34])
test29=chisq.test(status.1,completo[,35])
test30=chisq.test(status.1,completo[,36])
test31=chisq.test(status.1,completo[,37])
test32=chisq.test(status.1,completo[,38])
test33=chisq.test(status.1,completo[,39])
test34=chisq.test(status.1,completo[,40])
test35=chisq.test(status.1,completo[,41])
test36=chisq.test(status.1,completo[,42])
test37=chisq.test(status.1,completo[,43])
test38=chisq.test(status.1,completo[,44])
test39=chisq.test(status.1,completo[,45])
test40=chisq.test(status.1,completo[,46])

```

```

#IMPORTANDO OS DADOS REFERENTES A DIMENSÃO SOCIODEMOGRÁFICA

```

```

ind=read.table(file="Perfil Individual.csv", header=T, sep=";")

```

```

names(ind)

```

```

attach(ind)

```

```

as.factor(Ano)

```

```

class(Ano)

```

```

##### APLICANDO MODELO LOGÍSTICO #####

```

```

#Criando a distribuição de frequência para variável status

```

```

tab.logistico = aggregate(ind$status.1, by = list(ind$Ano,ind$sexo,ind$estadocivil,ind$etnia,
ind$estadoreside,ind$ocupacao,ind$rendaaluno), FUN = sum)

```

```

tab.logistico = cbind(tab.logistico, aggregate(ind$status.1, by =
list(ind$Ano,ind$sexo,ind$estadocivil,ind$etnia,
ind$estadoreside,ind$ocupacao,ind$rendaaluno), FUN = length))

```

```

#Identificando as colunas que devem ser deletadas

```

```

tab.logistico[1:10,]

```

```

tab.logistico[-(9:15)]

```

```

names(tab.logistico) = c("Ano", "sexo", "estadocivil", "etnia", "estadoreside", "ocupacao", "rendadoaluno",
"aprov", "cand")

```

```

#Categorias da variável para identificação da categoria de referência

```

```

levels(tab.logistico$sexo)

```

```

levels(tab.logistico$estadocivil)
levels(tab.logistico$etnia)
levels(tab.logistico$estadoreside)
levels(tab.logistico$ocupacao)
levels(tab.logistico$rendadoaluno)

# Definindo as categorias de referência por variável
tab.logistico$sexo= relevel(tab.logistico$sexo, ref="Feminino")
tab.logistico$etnia= relevel(tab.logistico$etnia, ref="Negro(a)")
tab.logistico$estadoreside= relevel(tab.logistico$estadoreside, ref="Região Norte")
tab.logistico$ocupacao= relevel(tab.logistico$ocupacao, ref="Sem ocupação")
tab.logistico$rendadoaluno= relevel(tab.logistico$rendadoaluno, ref="NÜo tem renda")

#####AJUSTANDO O MODELO #####
# (Modelo linear generalizado) - Como o N é muito grande o erro padrão é muito pequeno devido ao
tamanho da amostra. Sendo assim, o teste fica muito sensível. Modelo minimal

#Ajustando o Modelo 1
ajuste1=glm(formula=aprov/cand~sexo + etnia + estadoreside+ ocupacao + rendadoaluno ,
family=binomial(), data=tab.logistico, weights=cand)

# Resultado da análise do modelo
summary(ajuste1)
ajuste1

#Teste de adequação do modelo
1-pchisq(ajuste1$deviance,ajuste1$df.residual) ## adequação do modelo
# Quando o resultado for superior a 0,05, significa dizer há evidências de que o modelo é adequado
não rejeitando H0: Modelo adequado.

#Estimativa das Razões de chances
exp(ajuste1$coeff[-1])

#Gráficos de resíduos
res=ajuste1$residual
qq.plot(res) #Testar a normalidade dos resíduos. Envelope de confiança

#Testando a regressão com amostras
amostra=sample(as.em umeric(rownames(ind)),4000)
amostind=ind[amostra,]
dim(amostind)
#Ajustando o Modelo com base na amostra de 2000 candidatos
#Criando a distribuição de frequência para variável status
tabamost.logistico = aggregate(amostind$status.1, by =
list(amostind$Ano,amostind$sexo,amostind$estadocivil,amostind$etnia,
amostind$estadoreside,amostind$ocupacao,amostind$rendaaluno), FUN = sum)
tabamost.logistico = cbind(tabamost.logistico, aggregate(amostind$status.1, by =
list(amostind$Ano,amostind$sexo,amostind$estadocivil,amostind$etnia,
amostind$estadoreside,amostind$ocupacao,amostind$rendaaluno), FUN = length))
#Identificando as colunas que devem ser deletadas
tabamost.logistico[1:10,]
tabamost.logistico = tabamost.logistico[-(9:15)]
names(tabamost.logistico) =
c("Ano","sexo","estadocivil","etnia","estadoreside","ocupacao","rendadoaluno", "aprov", "cand")

# Definindo as categorias de referência por variável
tabamost.logistico$sexo= relevel(tabamost.logistico$sexo, ref="Feminino")
tabamost.logistico$etnia= relevel(tabamost.logistico$etnia, ref="Negro(a)")
tabamost.logistico$estadoreside= relevel(tabamost.logistico$estadoreside, ref="Região Norte")
tabamost.logistico$ocupacao= relevel(tabamost.logistico$ocupacao, ref="Sem ocupação")

```

```

tabamost.logistico$rendadoaluno= relevel(tabamost.logistico$rendadoaluno, ref="Não tem renda")
tabamost.logistico=tabamost.logistico[tabamost.logistico$aprov!=0,]
#Ajustando o modelo
ajusteamost=glm(formula=aprov/cand~sexo + etnia + estadoreside+ ocupacao + rendadoaluno ,
family=binomial(), data=tabamost.logistico, weights=cand)
# Resultado da análise do modelo
summary(ajusteamost)
#Teste de adequação do modelo
1-pchisq(ajusteamost$deviance,ajusteamost$df.residual) ## adequação do modelo
# Quando o resultado for superior a 0,05, significa dizer há evidências de que o modelo é adequado
não rejeitando H0: Modelo adequado.
#Estimativa das Razões de chances
exp(ajusteamost$coeff[-1])
#Gráficos de resíduos
res=ajusteamost$residual
qq.plot(res,main="Simulação - n=4000") #Testar a normalidade dos resíduos. Envelope de confiança

```

```

#IMPORTANDO OS DADOS REFERENTES AO PERFIL FAMILIAR

```

```

familiar=read.table(file="Perfil Familiar.csv", header=T, sep=";")
names(familiar)
attach(familiar)
as.factor(Ano)
class(Ano)

```

```

##### APLICANDO MODELO LOGÍSTICO #####

```

```

#Criando a distribuição de frequência para variável status
tab.logistico = aggregate(familiar$status, by =
list(familiar$Ano,familiar$situacaodemoradia,familiar$localdemoradia,familiar$em
umerodepessoas,familiar$chefedafamilia,familiar$participacaonarenda,familiar$meiodetransporte,fami
liar$instrucaopai,familiar$ocupacaopai,familiar$instrucaomae,familiar$ocupacaomae,familiar$rendafam
iliar), FUN = sum)

```

```

tab.logistico = cbind(tab.logistico, aggregate(familiar$status, by =
list(familiar$Ano,familiar$situacaodemoradia,familiar$localdemoradia,familiar$em
umerodepessoas,familiar$chefedafamilia,familiar$participacaonarenda,familiar$meiodetransporte,fami
liar$instrucaopai,familiar$ocupacaopai,familiar$instrucaomae,familiar$ocupacaomae,familiar$rendafam
iliar), FUN = length))

```

```

#Identificando as colunas que devem ser deletadas

```

```

tab.logistico[1:10,]
tab.logistico = tab.logistico[-(14:25)]

```

```

names(tab.logistico) = c("Ano", "situacaodemoradia", "localdemoradia", "em
umerodepessoas", "chefedafamilia", "participacao", "meiodetransporte", "instrucaopai", "ocupacaopai", "in
strucaomae", "ocupacaomae", "rendafamilia", "aprov", "cand")

```

```

#Categorias da variável para identificação da categoria de referência

```

```

levels(tab.logistico$situacaodemoradia)
levels(tab.logistico$localdemoradia)
levels(tab.logistico$em umerodepessoas)
levels(tab.logistico$chefedafamilia)
levels(tab.logistico$participacao)
levels(tab.logistico$meiodetransporte)
levels(tab.logistico$instrucaopai)
levels(tab.logistico$ocupacaopai)
levels(tab.logistico$instrucaomae)
levels(tab.logistico$ocupacaomae)
levels(tab.logistico$rendafamilia)

```

```

# Definindo as categorias de referência por variável
tab.logistico$situacaodemoradia= relevel(tab.logistico$situacaodemoradia, ref="Mora em república,
casa de estudantes ou pensionato/Mora em casa situada em área de invasão")
tab.logistico$localdemoradia= relevel(tab.logistico$localdemoradia, ref="Interior do Estado - Zona
Rural")
tab.logistico$em umerodepessoas= relevel(tab.logistico$em umerodepessoas, ref="Sete ou mais")
tab.logistico$chefedafamilia= relevel(tab.logistico$chefedafamilia, ref="Outra pessoa")
tab.logistico$participacao= relevel(tab.logistico$participacao, ref="Trabalha e recebe ajuda financeira
da família")
tab.logistico$meiodetransporte= relevel(tab.logistico$meiodetransporte, ref="Coletivo")
tab.logistico$instrucaopai= relevel(tab.logistico$instrucaopai, ref="Ensino Fundamental")
tab.logistico$ocupacaopai= relevel(tab.logistico$ocupacaopai, ref="Desconhece ocupação")
tab.logistico$instrucaomae= relevel(tab.logistico$instrucaomae, ref="Ensino Fundamental")
tab.logistico$ocupacaomae= relevel(tab.logistico$ocupacaomae, ref="Desconhece ocupação")
tab.logistico$rendafamilia= relevel(tab.logistico$rendafamilia, ref="Até 1 salário mínimo")

#####AJUSTANDO O MODELO #####
# (Modelo linear generalizado) - Como o N é muito grande o erro padrão é muito pequeno devido ao
tamanho da amostra. Sendo assim, o teste fica muito sensível. Modelo minimal

#Ajustando o Modelo 1
ajuste1=glm(formula=aprov/cand~ Ano + situacaodemoradia + localdemoradia + em umerodepessoas
+ chefedafamilia + participacao + meiodetransporte + instrucaopai + ocupacaopai + instrucaomae +
ocupacaomae + rendafamilia, family=binomial(), data=tab.logistico, weights=cand)

# Resultado da análise do modelo
summary(ajuste1)
ajuste1

#Teste de adequação do modelo
1-pchisq(ajuste1$deviance,ajuste1$df.residual) ## adequação do modelo
# Quando o resultado for superior a 0,05, significa dizer há evidências de que o modelo é adequado
não rejeitando H0: Modelo adequado.

#Estimativa das Razões de chances
exp(ajuste1$coeff[-1])

#Intervalo de confiança
coeficiente=ajuste1$coef
confint(ajuste1$coeff[-1])

#Gráficos de resíduos
res=ajuste1$residual
qq.plot(res) #Testar a normalidade dos resíduos. Envelope de confiança
#IMPORTANDO OS DADOS REFERENTES AO PERFIL CULTURAL
cult=read.table(file="Perfil Cultural.csv", header=T, sep=";")
names(cult)
attach(cult)

##### APLICANDO MODELO LOGÍSTICO #####
#Criando a distribuição de frequência para variável status
tab.logistico = aggregate(cult$status,
by = list(cult$Ano,cult$tipodelivro,cult$quantidadedelivros,cult$internet,
cult$meioinformacao,cult$tipodelivro.1,cult$religiao), FUN = sum)

tab.logistico = cbind(tab.logistico, aggregate(cult$status, by =
list(cult$Ano,cult$tipodelivro,cult$quantidadedelivros,cult$internet,cult$meioinformacao,cult$tipodelivro
.1,cult$religiao), FUN = length))

```

```

#Identificando as colunas que devem ser deletadas
tab.logistico[1:10,]
tab.logistico = tab.logistico[-(9:15)]

names(tab.logistico) =
c("Ano", "tipodelivro", "quantidadedelivros", "internet", "meioinformacao", "tipodelivro.1", "religiao", "aprov",
"cant")

#Categorias da variável para identificação da categoria de referência
levels(tab.logistico$tipodelivro)
levels(tab.logistico$quantidadedelivros)
levels(tab.logistico$internet)
levels(tab.logistico$meioinformacao)
levels(tab.logistico$tipodelivro.1)
levels(tab.logistico$religiao)

# Definindo as categorias de referência por variável
tab.logistico$tipodelivro= relevel(tab.logistico$tipodelivro, ref="Não gosta de ler")
tab.logistico$quantidadedelivros= relevel(tab.logistico$quantidadedelivros, ref="Nenhum")
tab.logistico$internet= relevel(tab.logistico$internet, ref="Não acessa")
tab.logistico$meioinformacao= relevel(tab.logistico$meioinformacao, ref="Outras fontes")
tab.logistico$tipodelivro.1= relevel(tab.logistico$tipodelivro.1, ref="Outros")
tab.logistico$religiao= relevel(tab.logistico$religiao, ref="Outras")

#####AJUSTANDO O MODELO #####
# (Modelo linear generalizado) - Como o N é muito grande o erro padrão é muito pequeno devido ao
tamanho da amostra. Sendo assim, o teste fica muito sensível. Modelo minimal

#Ajustando o Modelo 1
ajuste1=glm(formula=aprov/cand~tipodelivro + quantidadedelivros + internet + meioinformacao +
tipodelivro.1 + religiao , family=binomial(), data=tab.logistico, weights=cand)

# Resultado da análise do modelo
summary(ajuste1)
ajuste1

#Teste de adequação do modelo
1-pchisq(ajuste1$deviance,ajuste1$df.residual) ## adequação do modelo
# Quando o resultado for superior a 0,05, significa dizer há evidências de que o modelo é adequado
não rejeitando H0: Modelo adequado.

#Estimativa das Razões de chances
exp(ajuste1$coeff[-1])

#Intervalo de confiança
coeficiente=ajuste1$coef
confint(ajuste1$coeff[-1])

#Gráficos de resíduos
res=ajuste1$residual
qq.plot(res) #Testar a normalidade dos resíduos. Envelope de confiança
library(RODBC)
library(car)
library(MASS)

#IMPORTANDO OS DADOS REFERENTES AO PERFIL INDIVIDUAL
trajetoria=read.table(file="Perfil Trajetória.csv", header=T, sep=";")
names(trajetoria)

```

```
attach(trajetoria)
as.factor(Ano)
class(Ano)
```

```
##### APLICANDO MODELO LOGÍSTICO #####
```

```
#Criando a distribuição de frequência para variável status
```

```
tab.logistico = aggregate(trajetoria$status.1, by =
list(trajetoria$Ano, trajetoria$ensinofundamental, trajetoria$duracaofundamental, trajetoria$ensinomedio
, trajetoria$duracaomedio, trajetoria$turnomedio, trajetoria$anoconclusao, trajetoria$modalidade, trajetori
a$estado, trajetoria$cursinho, trajetoria$quantosvestibulares, trajetoria$cursouniversitario, trajetoria$ene
m), FUN = sum)
```

```
tab.logistico = cbind(tab.logistico, aggregate(trajetoria$status.1, by =
list(trajetoria$Ano, trajetoria$ensinofundamental, trajetoria$duracaofundamental, trajetoria$ensinomedio
, trajetoria$duracaomedio, trajetoria$turnomedio, trajetoria$anoconclusao, trajetoria$modalidade, trajetori
a$estado, trajetoria$cursinho, trajetoria$quantosvestibulares, trajetoria$cursouniversitario, trajetoria$ene
m), FUN = length))
```

```
#Identificando as colunas que devem ser deletadas
```

```
tab.logistico[1:10,]
tab.logistico = tab.logistico[-(15:27)]
tab.logistico[1:10,]
```

```
names(tab.logistico) =
```

```
c("Ano", "ensinofundamental", "duracaofundamental", "ensinomedio", "duracaomedio", "turnomedio", "ano
conclusao", "modalidade", "estado", "cursinho", "quantosvestibulares", "cursouniversitario", "enem",
"aprov", "cand")
```

```
#Categorias da variável para identificação da categoria de referência
```

```
levels(tab.logistico$ensinofundamental)
levels(tab.logistico$duracaofundamental)
levels(tab.logistico$ensinomedio)
levels(tab.logistico$duracaomedio)
levels(tab.logistico$turnomedio)
levels(tab.logistico$anoconclusao)
levels(tab.logistico$modalidade)
levels(tab.logistico$estado)
levels(tab.logistico$cursinho)
levels(tab.logistico$quantosvestibulares)
levels(tab.logistico$cursouniversitario)
levels(tab.logistico$enem)
```

```
# Definindo as categorias de referência por variável
```

```
tab.logistico$ensinofundamental= relevel(tab.logistico$ensinofundamental, ref="Todo em escola
pública")
tab.logistico$duracaofundamental= relevel(tab.logistico$duracaofundamental, ref="Mais de 11 anos")
tab.logistico$ensinomedio= relevel(tab.logistico$ensinomedio, ref="Todo em escola pública")
tab.logistico$duracaomedio= relevel(tab.logistico$duracaomedio, ref="Mais de 6 anos")
tab.logistico$turnomedio= relevel(tab.logistico$turnomedio, ref="Todo noturno")
tab.logistico$anoconclusao= relevel(tab.logistico$anoconclusao, ref="No mesmo ano em que prestou
vestibular")
tab.logistico$modalidade= relevel(tab.logistico$modalidade, ref="Supletivo")
tab.logistico$estado= relevel(tab.logistico$estado, ref="Outros estados")
tab.logistico$cursinho= relevel(tab.logistico$cursinho, ref="NÃO")
tab.logistico$quantosvestibulares= relevel(tab.logistico$quantosvestibulares, ref="Nenhuma")
tab.logistico$cursouniversitario= relevel(tab.logistico$cursouniversitario, ref="NÃO")
tab.logistico$enem= relevel(tab.logistico$enem, ref="NÃO fiz")
```

```

#####AJUSTANDO O MODELO #####
# (Modelo linear generalizado) - Como o N é muito grande o erro padrão é muito pequeno devido ao
tamanho da amostra. Sendo assim, o teste fica muito sensível. Modelo minimal

#Ajustando o Modelo 1
ajuste1=glm(formula=aprov/cand~ensinofundamental + duracaofundamental + ensinomedio +
duracaomedio + turnomedio + anoconclusao + modalidade + estado + cursinho + quantosvestibulares
+ cursouniversitario, family=binomial(), data=tab.logistico, weights=cand)

# Resultado da análise do modelo
summary(ajuste1)
ajuste1

#Teste de adequação do modelo
1-pchisq(ajuste1$deviance,ajuste1$df.residual) ## adequação do modelo
# Quando o resultado for superior a 0,05, significa dizer há evidências de que o modelo é adequado
não rejeitando H0: Modelo adequado.

#Estimativa das Razões de chances
exp(ajuste1$coeff[-1])

#Intervalo de confiança
coeficiente=ajuste1$coef
confint(ajuste1$coeff[-1])

#Gráficos de resíduos
res=ajuste1$residual
qq.plot(res) #Testar a normalidade dos resíduos. Envelope de confiança
library(RODBC)
library(car)
library(MASS)

#IMPORTANDO OS DADOS REFERENTES AO PERFIL EXPECTATIVA
expectativa=read.table(file="Perfil Expectativa.csv", header=T, sep=";")
names(expectativa)
attach(expectativa)
as.factor(Ano)
class(Ano)

##### APLICANDO MODELO LOGÍSTICO #####
#Criando a distribuição de frequência para variável status
tab.logistico = aggregate(expectativa$status.1, by =
list(expectativa$Ano,expectativa$cursosinteresse,expectativa$tipodecurso,expectativa$imagemufrn,e
xpectativa$motivo,expectativa$esperadaformacao), FUN = sum)

tab.logistico = cbind(tab.logistico, aggregate(expectativa$status.1, by =
list(expectativa$Ano,expectativa$cursosinteresse,expectativa$tipodecurso,expectativa$imagemufrn,e
xpectativa$motivo,expectativa$esperadaformacao), FUN = length))
#Identificando as colunas que devem ser deletadas
tab.logistico[1:10,]
tab.logistico = tab.logistico[-(8:13)]

names(tab.logistico) =
c("Ano","cursosinteresse","tipodecurso","imagemufrn","motivo","esperadaformacao", "aprov", "cand")

#Categorias da variável para identificação da categoria de referência
levels(tab.logistico$areaconhecimento)
levels(tab.logistico$cursosinteresse)
levels(tab.logistico$tipodecurso)
levels(tab.logistico$imagemufrn)

```

```

levels(tab.logistico$motivo)
levels(tab.logistico$esperadaformacao)

# Definindo as categorias de referência por variável
tab.logistico$cursointeresse= relevel(tab.logistico$cursointeresse, ref="Não atendem")
tab.logistico$tipodecurso= relevel(tab.logistico$tipodecurso, ref="Pelo profissionalizante")
tab.logistico$imagemufrn= relevel(tab.logistico$imagemufrn, ref="Uma universidade como as demais")
tab.logistico$motivo= relevel(tab.logistico$motivo, ref="Baixa concorrência")
tab.logistico$esperadaformacao= relevel(tab.logistico$esperadaformacao, ref="Outro")

#####AJUSTANDO O MODELO #####
# (Modelo linear generalizado) - Como o N é muito grande o erro padrão é muito pequeno devido ao
tamanho da amostra. Sendo assim, o teste fica muito sensível. Modelo minimal

#Ajustando o Modelo 1
ajuste1=glm(formula=aprov/cand~cursointeresse + tipodecurso + imagemufrn + motivo +
esperadaformacao , family=binomial(), data=tab.logistico, weights=cand)

# Resultado da análise do modelo
summary(ajuste1)
ajuste1

#Teste de adequação do modelo
1-pchisq(ajuste1$deviance,ajuste1$df.residual) ## adequação do modelo
# Quando o resultado for superior a 0,05, significa dizer há evidências de que o modelo é adequado
não rejeitando H0: Modelo adequado.

#Estimativa das Razões de chances
exp(ajuste1$coeff[-1])

#Intervalo de confiança
coeficiente=ajuste1$coef
confint(ajuste1$coeff[-1])

#Gráficos de resíduos
res=ajuste1$residual
qq.plot(res) #Testar a normalidade dos resíduos. Envelope de confiança

```

ANEXO II – TABELAS DE CONTIGÊNCIA COM OS RESULTADOS DO TESTE DE QUI-QUADRADO

Tabelas de cruzamento entre as variáveis que compõe à Dimensão Sociodemográfica e a variável explicativa (Sucesso/Insucesso)

Sexo X Insucesso/Sucesso

Khi2=1111,3 Graus de Liberdade = 1 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Sexo	Insucesso	Sucesso	Total
Feminino	54234	9974	64208
Masculino	38160	11616	49776
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Estado civil X Insucesso/Sucesso

Khi2=1,37 Graus de Liberdade = 2 Valor-p = 0,51 (Peu significatif)

Estado Civil	Insucesso	Sucesso	Total
Casado(a)	5191	1172	6363
Solteiro(a)	85461	20001	105462
Outro	1742	417	2159
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Estado da Federação em que reside X Insucesso/Sucesso

Khi2=1180,9 Graus de Liberdade = 7 Valor-p = 0,001

Estado da Federação	Insucesso	Sucesso	Total
Outro país	3	2	5
Região Centro-Oeste	687	43	730
Região Nordeste	8135	555	8690
Região Norte	358	32	390
Região Sudeste	680	87	767
Região Sul	221	37	258
Rio Grande do	795	303	1098
Rio Grande do Norte	81515	20531	102046
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Sua ocupação profissional X Insucesso/Sucesso

Khi2=993,1 Graus de Liberdade = 6 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Ocupação profissional	Insucesso	Sucesso	Total
Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados	300	56	356
Ocupações do lar, estudante e assemelhados.	33745	9822	43567
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhados.	4772	606	5378
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais	8371	1817	10188
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio	3208	862	4070
Sem Ocupação: Desempregado(a)	36426	6745	43171
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa	5572	1682	7254
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Renda mensal do candidato X Insucesso/Sucesso

Khi2=466,3 Graus de Liberdade = 5 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Renda mensal do candidato	Insucesso	Sucesso	Total
Não tem renda	58719	14192	72911
Até 1 salário mínimo	15416	2661	18077
Mais de 1 até 2 salários mínimos	9002	1808	10810
Mais de 2 até 5 salários mínimos	6313	1962	8275
Mais de 5 até 10 salários mínimos	2014	645	2659
Mais 10 salários mínimos	930	322	1252
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Tabelas de cruzamento entre as variáveis que compõe à Dimensão Familiar e a variável explicativa (Sucesso/Insucesso)

Situação de moradia X Insucesso/Sucesso

Khi2=20 Graus de Liberdade = 6 Valor-p = 0,003 (Muito significativo)

Situação de Moradia	Insucesso	Sucesso	Total
Mora em casa alugada pelos pais	12387	2865	15252
Mora em casa alugada por você	3654	870	4524
Mora em casa de parentes ou amigos	8064	1834	9898
Mora em casa própria dos pais	63014	14933	77947
Mora em casa situada em área de invasão	75	13	88
Mora em república, casa de estudantes ou pensionato	932	211	1143
Mora em sua própria casa	4268	864	5132
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Local de Moradia X Insucesso/Sucesso

Khi2=3073,1 Graus de Liberdade = 8 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Local de Moradia	Insucesso	Sucesso	Total
Alecrim, Cidade da Esperança, Nordeste, Nova Natal, Panatis, Parque dos Coqueiro	8923	2231	11154
Amarante, Dix Sept Rosado, Igapó, Lagoa Azul, N S da Apresentação, Nazaré, Nova Barro Vermelho, Candelária, Capim Macio, Cidade Jardim, Lagoa Nova, Morro Branco	11268	2610	13878
Bom Pastor, Centro, Cidade Nova, Felipe Camarão, Mãe Luiza	11546	4768	16314
Cidade Satélite, Lagoa Seca, Mirassol, Neópolis, Nova Parnamirim, Pirangi, Pitim	3581	740	4321
Fora do RN	10516	3780	14296
Interior do Estado - Zona Rural	9271	672	9943
Interior do Estado - Zona Urbana	5291	656	5947
Outro bairro em Natal	30284	5829	36113
Total	1714	304	2018
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Número de pessoas da família que moram com você X Insucesso/Sucesso

Khi2=264,8 Graus de Liberdade = 5 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Número de pessoas com quem reside	Insucesso	Sucesso	Total
-----------------------------------	-----------	---------	-------

Não mora com familiares	2086	485	2571
Um	5350	1462	6812
Dois	13755	3592	17347
Três	26396	6836	33232
Quatro a seis	39614	8299	47913
Sete ou mais	5193	916	6109
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Chefe da família X Insucesso/Sucesso

Khi2=35,5 Graus de Liberdade = 3 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Chefe da Família	Insucesso	Sucesso	Total
Mãe do candidato	23862	5396	29258
Outra pessoa	10396	2194	12590
Pai do candidato	51436	12331	63767
Próprio candidato	6700	1669	8369
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Participação na renda familiar X Insucesso/Sucesso

Khi2=28,9 Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Participação na renda familiar	Insucesso	Sucesso	Total
Não trabalha, recebe ajuda financeira da família	71498	16655	88153
Trabalha e contribui parcialmente para o sustento da família	8452	1830	10282
Trabalha e é responsável pelo sustento da família	3266	840	4106
Trabalha e recebe ajuda financeira da família	4892	1283	6175
Trabalha, não recebe ajuda financeira da família	4286	982	5268
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Meio de transporte que mais utiliza X Insucesso/Sucesso

Khi2=315,5 Graus de Liberdade = 2 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Meio de transporte	Insucesso	Sucesso	Total
--------------------	-----------	---------	-------

Coletivo	54457	12918	67375
Veículo próprio ou da família	24259	6413	30672
Outro	13678	2259	15937
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Grau de instrução do pai X Insucesso/Sucesso

Khi2=1424,1 Graus de Liberdade = 8 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Escolaridade do pai	Insucesso	Sucesso	Total
Analfabeto	6978	897	7875
Desconhece (ou falecido)	5014	1030	6044
Ensino Fundamental completo	5599	1090	6689
Ensino Fundamental incompleto	26263	4627	30890
Ensino Médio completo	22479	5901	28380
Ensino Médio incompleto	6519	1414	7933
Ensino Superior completo	11203	3756	14959
Ensino Superior incompleto	3755	1245	5000
Pós-graduação	4584	1630	6214
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Ocupação profissional do pai X Insucesso/Sucesso

Khi2=418 Graus de Liberdade = 7 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Ocupação profissional do pai	Insucesso	Sucesso	Total
Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelha	3033	549	3582
Desconhece ocupação.	9878	1947	11825
Ocupações do lar, estudante e assemelhados.	1703	545	2248
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhados.	29649	5848	35497
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuai	1436	431	1867
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio	18084	4864	22948
Sem ocupação.	8531	2208	10739
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa	20080	5198	25278
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Grau de instrução da mãe X Insucesso/Sucesso

Khi2=635,9 Graus de Liberdade = 8 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Escolaridade da Mãe	Insucesso	Sucesso	Total
Analfabeta	3068	392	3460
Desconhece (ou falecida)	857	134	991
Ensino Fundamental completo	7802	2067	9869
Ensino Fundamental incompleto	20340	3699	24039
Ensino Médio completo	22612	5092	27704
Ensino Médio incompleto	8718	1971	10689
Ensino Superior completo	12326	3358	15684
Ensino Superior incompleto	10223	3040	13263
Pós-graduação	6448	1837	8285
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Ocupação profissional da mãe X Insucesso/Sucesso

Khi2=720,7 Graus de Liberdade = 7 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Ocupação profissional da mãe	Insucesso	Sucesso	Total
------------------------------	-----------	---------	-------

Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelha	850	192	1042
Desconhece ocupação.	2864	476	3340
Ocupações do lar, estudante e assemelhados.	31586	7210	38796
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhados.	13499	2222	15721
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuai	10084	2444	12528
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio	10738	3226	13964
Sem ocupação.	6366	1067	7433
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa	16407	4753	21160
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Renda mensal da família X Insucesso/Sucesso

Khi2=1991 Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Renda mensal da família	Insucesso	Sucesso	Total
Até 1 salário mínimo	20816	2644	23460
Mais de 1 até 5 salários mínimos	49716	11181	60897
Mais de 5 até 10 salários mínimos	13943	4613	18556
Mais de 10 até 20 salários mínimos	5596	2214	7810
Mais de 20 salários mínimos	2323	938	3261
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Tabelas de cruzamento entre as variáveis que compõe à Dimensão Cultural e a variável explicativa (Sucesso/Insucesso)

Qual é a sua religião X Insucesso/Sucesso

Khi2=894,3 Graus de Liberdade = 8 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Religião	Insucesso	Sucesso	Total
Anglicana	72	18	90
Candomblé	67	16	83
Católica	60212	12775	72987
Espírita	2216	737	2953
Judáica	48	14	62
Nenhuma	8926	3509	12435
Outras	3275	787	4062
Protestante	17524	3724	21248
Umbanda	54	10	64
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Seu acesso á Internet se dá X Insucesso/Sucesso

Khi2=604,9 Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Acesso à internet	Insucesso	Sucesso	Total
Em casa	57731	15219	72950
Em outros locais não-mencionados	24474	4342	28816
Não acessa	2272	244	2516
No colégio	3808	800	4608
No trabalho	4109	985	5094
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Qual é o meio que você mais utiliza para se manter informado X Insucesso/Sucesso

Khi2=368,6 Graus de Liberdade = 5 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Meio de informação	Insucesso	Sucesso	Total
Internet	41467	10811	52278
Jornal (escrito)	2359	455	2814
Jornal (rádio)	767	135	902
Jornal (televisão)	43265	8772	52037
Outras fontes	1280	367	1647
Revistas	3256	1050	4306
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Dos tipos de revista e/ou jornais de lazer abaixo citados, qual você mais lê X Insucesso/Sucesso

Khi2=405 Graus de Liberdade = 6 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Revista e/ou jornais	Insucesso	Sucesso	Total
Generalidades	12202	3645	15847
Informativos	56667	12544	69211
Esportivas	8696	2214	10910
Não leio revistas e/ou jornais	6801	1631	8432
Humor e/ou quadrinhos	4951	1184	6135
Fotonovelas e/ou novelas	2860	300	3160
Eróticas	217	72	289
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Quais os tipos de livros você mais lê X Insucesso/Sucesso

Khi²=330,1 Graus de Liberdade = 6 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Tipos de livros	Insucesso	Sucesso	Total
Livros de ficção/Romance	30504	7246	37750
Livros de auto-ajuda/Revistas de informação geral (Veja, Isto é, Época, etc)	20265	4249	24514
Livros técnicos/Revistas de divulgação científica (Ciência Hoje, Galileu, etc)	14264	4191	18455
Outros	8303	2040	10343
Revistas de humor/Quadrinhos	3318	612	3930
Jornais	13218	2572	15790
Não gosta de ler	2522	680	3202
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você leu no presente ano X Insucesso/Sucesso

Khi²=373,6 Graus de Liberdade = 3 0,001 (Muito significativo)

Quantidade de livros	Insucesso	Sucesso	Total
Nenhum	8041	2036	10077
No máximo dois	34089	6609	40698
Mais de dois até cinco	36828	9015	45843
Seis ou mais	13436	3930	17366
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Tabelas de cruzamento entre as variáveis que compõe à Dimensão Trajetória escolar e a variável explicativa (Sucesso/Insucesso)

Tipo de escola onde cursou o Ensino Fundamental (ou equivalente) X Insucesso/Sucesso
 $\text{Khi}^2=1569,8$ Graus de Liberdade = 3 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Tipo de escola que estudou o Ensino Fundamental	Insucesso	Sucesso	Total
Todo em escola particular	34866	11090	45956
Todo em escola pública	42992	7066	50058
Parte em escola pública, parte em escola particular	14154	3323	17477
Outro tipo de escola	382	111	493
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Duração do Ensino Fundamental (ou equivalente) X Insucesso/Sucesso

$\text{Khi}^2=885,8$ Graus de Liberdade = 5 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Duração do Ensino Fundamental (ou equivalente)	Insucesso	Sucesso	Total
Menos de 8 anos	10591	2032	12623
8 anos	63058	16820	79878
9 anos	13437	2153	15590
10 anos	3248	386	3634
11 anos	1140	131	1271
Mais de 11 anos	920	68	988
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Tipo de escola onde cursou o Ensino Médio (ou equivalente) X Insucesso/Sucesso

$\text{Khi}^2=896,1$ Graus de Liberdade = 3 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Tipo de escola que estudou o Ensino Médio	Insucesso	Sucesso	Total
Todo em escola particular	37968	11257	49225
Todo em escola pública	48048	8941	56989
Parte em escola pública, parte em escola particular	5718	1223	6941
Outro tipo de escola	660	169	829
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Duração do Ensino Médio (ou equivalente) X Insucesso/Sucesso

Khi2=311,4 Graus de Liberdade = 5 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Duração do Ensino Médio (ou equivalente)	Insucesso	Sucesso	Total
Menos de 3 anos	3925	571	4496
3 anos	78634	18133	96767
4 anos	7924	2509	10433
5 anos	1131	255	1386
6 anos	305	47	352
Mais de 6 anos	475	75	550
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Turno em que cursou ou está cursando o Ensino Médio (ou equivalente) X Insucesso/Sucesso

Khi2=744,1 Graus de Liberdade = 2 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Turno que estudo o Ensino Médio	Insucesso	Sucesso	Total
Parte diurno, parte noturno	9145	1909	11054
Todo diurno	71639	18322	89961
Todo noturno	11610	1359	12969
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Ano de conclusão do Ensino Médio (ou equivalente) X Insucesso/Sucesso

Khi2=210,6 Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Ano de conclusão do Ensino Médio	Insucesso	Sucesso	Total
No mesmo ano em que prestou vestibular	40357	8567	48924
Um ano antes de prestar vestibular	16567	3807	20374
Dois anos antes de prestar vestibular	9420	2137	11557
Três anos antes de prestar vestibular	6174	1525	7699
Mais de três anos antes de prestar vestibular	19876	5554	25430
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Modalidade de Curso do Ensino Médio X Insucesso/Sucesso

Khi2=1333,7 Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Modalidade de curso do Ensino Médio	Insucesso	Sucesso	Total
Magistério	1229	175	1404
Regular	80671	18230	98901
Supletivo	4642	665	5307
Técnico-profissionalizante	4161	2256	6417
Outro	1691	264	1955
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Estado da Federação em que concluiu ou está concluindo o Ensino Médio (ou eq X Insucesso/Sucesso

Khi2=869 Graus de Liberdade = 6 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Estado da Federação em que concluiu o Ensino Médio	Insucesso	Sucesso	Total
Outro país	63	25	88
Região Centro-Oeste	839	101	940
Região Nordeste	9697	937	10634
Região Norte	636	94	730
Região Sudeste	1393	375	1768
Região Sul	355	105	460
Rio Grande do Norte	79411	19953	99364
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Frequentou cursinho para prestar vestibular X Insucesso/Sucesso

Khi2=1094,6 Graus de Liberdade = 5 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Frequência a Cursinho	Insucesso	Sucesso	Total
------------------------------	------------------	----------------	--------------

Não	49608	10408	60016
Sim, cursinho da rede particular	28527	7346	35873
Sim, cursinho da rede pública	4822	596	5418
Sim, cursinho da UFRN	3007	567	3574
Sim, cursinho e curso de matérias isoladas	1584	500	2084
Sim, curso de matérias isoladas	4846	2173	7019
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Quantas vezes você prestou Vestibular X Insucesso/Sucesso

$\chi^2=748,7$ Graus de Liberdade = 3 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Quantidade de vezes que prestou vestibular	Insucesso	Sucesso	Total
Nenhuma	45962	8531	54493
Uma	22753	6307	29060
Duas	11790	3515	15305
Três ou mais	11889	3237	15126
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Já ingressou em algum curso universitário X Insucesso/Sucesso

$\chi^2=1208,8$ Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Ingresso em curso universitário	Insucesso	Sucesso	Total
Não	75714	15435	91149
Sim, estou cursando	7121	2510	9631
Sim, já o concluí	3170	1204	4374
Sim, mas não sei se vou continuar	1839	759	2598
Sim, mas o abandonei	4550	1682	6232
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Qual o seu desempenho geral no ENEM X Insucesso/Sucesso

$\chi^2=894,8$ Graus de Liberdade = 3 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Desempenho no ENEM	Insucesso	Sucesso	Total
---------------------------	------------------	----------------	--------------

Abaixo da média	7277	712	7989
Acima da média	12095	3905	16000
Na média	21835	4565	26400
Não fiz	51187	12408	63595
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Tabelas de cruzamento entre as variáveis que compõe à Dimensão Expectativas do Ensino Superior e a variável explicativa (Sucesso/Insucesso)

Entre um curso superior acadêmico e um profissionalizante, a sua escolha ser X
Insucesso/Sucesso

Khi2=511,1 Graus de Liberdade = 3 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Preferência superior acadêmico e um profissionalizante	Insucesso	Sucesso	Total
Não sei fazer a distinção entre esses cursos	3263	619	3882
Não sei responder	3960	906	4866
Pelo curso acadêmico	64018	16550	80568
Pelo profissionalizante	21153	3515	24668
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

A imagem que você tem da UFRN é X Insucesso/Sucesso

Khi2=565,6 Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Imagem que tem da UFRN	Insucesso	Sucesso	Total
Outra imagem	978	467	1445
Uma universidade como as demais	2275	1039	3314
Uma universidade reconhecida, com prestígio e qualidade	75826	17313	93139
Uma universidade seletiva, com difícil acesso aos menos favorecidos	4194	1017	5211
Uma universidade seletiva, com elevado nível de exigência no vestibular	9121	1754	10875
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Motivo de sua 1ª opção X Insucesso/Sucesso

Khi2=721,2 Graus de Liberdade = 6 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Motivo da Primeira Opção	Insucesso	Sucesso	Total
Baixa concorrência às vagas	3219	690	3909
Necessidade de promoção no trabalho	815	238	1053
Oferta de mercado de trabalho	15412	3690	19102
Outro	6068	2058	8126
Possibilidade de sucesso financeiro	16017	3334	19351
Prestígio social da profissão	7506	844	8350
Vocação	43357	10736	54093
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

O que você espera da formação superior X Insucesso/Sucesso

Khi2=282,8 Graus de Liberdade = 4 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Expectativa com a formação superior	Insucesso	Sucesso	Total
Ampliação de conhecimentos	23726	5568	29294
Formação profissional adequada à atuação profissional	40867	9519	50386
Formação técnica para dedicar-se à pesquisa	1455	667	2122
Melhoria da condição de vida	24428	5243	29671
Outro	1918	593	2511
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.

Os cursos oferecidos pela UFRN atendem ao seu interesse X Insucesso/Sucesso

Khi2=1081,6 Graus de Liberdade = 3 Valor-p = 0,001 (Muito significativo)

Satisfação	Insucesso	Sucesso	Total
Atendem em parte	11145	4368	15513
Atendem plenamente	78961	16712	95673
Não atendem	473	207	680
Pouco conheço sobre os cursos	1815	303	2118
Total	92394	21590	113984

Fonte: Elaboração própria com base dados do OVEU, julho de 2014.